

Universidade Federal do Rio De Janeiro

REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE ADJETIVO ADVERBIAL:
UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA

Sara Martins Adelino

2023



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE ADJETIVO ADVERBIAL:
UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA

Sara Martins Adelino

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

CIP - Catalogação na Publicação

A229r Adelino, Sara Martins
Representação da construção de adjetivo adverbial:
uma abordagem exploratória e confirmatória / Sara
Martins Adelino. -- Rio de Janeiro, 2023.
182 f.

Orientador: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2023.

1. Adjetivo adverbial. 2. Semântica. 3.
Experimento linguístico. 4. Gramática de Construções
Baseada no Uso. I. Pinheiro, Diogo Oliveira
Ramires, orient. II. Título.

REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE ADJETIVO ADVERBIAL:
UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA E CONFIRMATÓRIA

Sara Martins Adelino

Orientador: Professor Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Examinada por:

Presidente, Prof. Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Profª. Doutora Júlia Langer de Campos – Instituto de Educação Santo Antônio

Profª. Doutora Priscilla Mouta Marques – UFRJ

Prof. Doutor Roberto de Freitas Junior – UFRJ, Suplente

Prof. Doutor Vitor de Moura Vivas – IFRJ, Suplente

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, principalmente, a todo mundo que acreditou comigo que desistir era a opção mais sensata e que festejou junto quando decidi voltar. Nessa mesma linha, um obrigado mais do que especial ao Diogo pela paciência infinita, pela confiança (que eu não teria comigo), pelo apoio profissional e pessoal e pela parceria nesses 7 anos. Obrigada por me instigar a pensar dentro e fora da caixinha desde a minha primeira aula de linguística da vida lá em 2016. Foi muita sorte minha ter encontrado o melhor orientador do(s) multiverso(s) já na primeira semana da vida universitária. Vou ficar sempre te devendo uma!

Agradeço também a quem sempre me apoiou sem entender muito o que eu estava fazendo (eu também não sei até hoje): minha família, as amigas fora da Linguística e meus estudantes. Vale um agradecimento especial a Débora Tort pela amizade e por ter tido carinho com esse trabalho na hora de revisar. Em mais um especial, obrigada ao Nicolas por ser a melhor pessoa que já encontrei, por me ajudar a entender os meus medos, por me dar coragem e por ser essa pessoa infinitamente curiosa sobre tudo. Sem você, essa dissertação e muitas outras coisas nessa minha vida nem existiriam.

Agradeço a todos os professores e pesquisadores que encontrei nesse percurso acadêmico, em especial aos professores da banca com quem tive oportunidade de conversar e refletir em diversos momentos durante a Iniciação Científica e o Mestrado. Obrigada também aos cientistas que não necessariamente tinham a ver com o meu tema de pesquisa, mas foram um alívio acadêmico e não acadêmico nesse percurso insano: Raissa Cumán, Juliana Barboza, Matheus Alves, Leonardo Vianna, Brendha Portela, Clara Sousa, Paula Sasse, Marcos Antonio (eu nunca lembro qual o sobrenome você prefere), Manuel Coutinho e Ana Calindro. Vocês são minhas inspirações eternas como ser humano e como cientistas (sim, cientistas não são humanos).

E à Capes, que financiou esse trabalho e minha vida científica por dois anos, mesmo sem dar direitos trabalhistas aos trabalhadores.

RESUMO

Representação da construção de adjetivo adverbial: uma abordagem exploratória e confirmatória

Sara Martins Adelino

Orientador: Professor Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Essa pesquisa propôs uma análise de dois tipos de modificadores no português brasileiro: o adjetivo adverbial e o advérbio com sufixo *-mente*. Utilizando como abordagem teórica a Gramática de Construções Baseada no Uso e a Teoria dos Exemplares, buscou-se propor uma arquitetura semântica da Construção de Adjetivo Adverbial (CAA) para que, em trabalhos futuros, se possa fazer uma análise contrastiva com a Construção X-Mente e, então, entender em que medida esses dois advérbios se distinguem e se assemelham semanticamente. Visto que a depender da construção esses dois tipos podem ser intercambiáveis em alguns contextos, mas únicos em outros, hipotetizamos que essas semelhanças e diferenças são representadas na arquitetura por um nível intermediário composto por classes semânticas licenciadoras dos itens adverbiais. A análise inicial de *corpora* revelou distinções entre as construções quanto a frequências e combinações dos itens preenchedores de *slots*, porém, apenas com uma análise qualitativa-interpretativa, da qual se obteve a representação da arquitetura da construção, foi possível identificar oito classes semânticas que representam oito construções no nível intermediário. Para averiguar a realidade psicológica dessa representação, foi aplicado um experimento de julgamento de proximidade semântica que indicou dois modos possíveis de agrupar semanticamente os AAs: em três a cinco conjuntos na representação bidimensional; e em sete conjuntos na representação tridimensional. O estudo comprova que a arquitetura da CAA apresenta um conjunto restrito de classes semânticas, influenciando a seleção e licenciamento de itens adverbiais, em particular, os sentidos de gradação, compatibilidade e juízo de valor nessas construções. Este trabalho apresenta relevância quanto aos modelos representacionais experimentais e quanto às

classificações semânticas no estudo do adjetivo adverbial.

Palavras-chave: Adjetivo adverbial. Semântica. Experimento linguístico. Gramática de Construções Baseada no Uso.

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

ABSTRACT

Representação da construção de adjetivo adverbial: uma abordagem exploratória e confirmatória

Sara Martins Adelino

Orientador: Professor Doutor Diogo Oliveira Ramires Pinheiro

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Linguística, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Linguística.

This research proposed an analysis of two types of modifiers in Brazilian Portuguese: the adverbial adjective and the adverb with suffix *-mente*. Using as a theoretical approach the Usage Based Construction Grammar and the Theory of Exemplars, we sought to propose a semantic architecture of Adverbial Adjective Construction (CAA) so that, in future work, it can make a contrastive analysis with the X-Mente Construction, and then understand to what extent these two adverbs are distinguished and semantically similar. Since depending on the construction these two types can be interchangeable in some contexts, but unique in others, hypothesized that these similarities and differences are represented in architecture by an intermediate level composed of semantic classes licensors of adverbial items. The initial analysis of corpora revealed distinctions between the constructions regarding the frequencies and combinations of the slot-filling items, however, only with a qualitative-interpretative analysis, from which the representation of the construction architecture was obtained, it was possible to identify eight semantic classes that represent eight constructions at the intermediate level. To ascertain the psychological reality of this representation, a semantic proximity judgement experiment was applied that indicated two possible ways of semantically grouping the AAs: in three to five sets in the two-dimensional representation; and in seven sets in the three-dimensional representation. The study proves that the architecture of the CAA presents a restricted set of semantic classes, influencing the selection and licensing of adverbial items, in particular, the meanings of gradation, compatibility and value judgement in these constructions. This work presents relevance for experimental representational models and semantic classifications in the study of the adverbial adjective.

Keywords: Adverbial adjective. Semantics. Linguistic experiment. Usage Based Construction Grammar.

Rio de Janeiro

Dezembro 2023

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	12
LISTA DE TABELAS.....	14
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	21
3 ABORDAGEM TEÓRICA.....	23
3.1 Gramática de Construções.....	23
3.2 Gramática de Construções Baseada no Uso.....	27
3.3 Teoria dos Exemplares.....	32
4 HIPÓTESE.....	36
5 METODOLOGIA.....	39
5.1 Procedimentos de coleta e tratamento de dados.....	39
5.2 Experimento de julgamento de proximidade semântica.....	45
6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO.....	52
6.1 Dados coletados e pré-análise.....	52
6.2 Análise e proposta de representação.....	66
6.2.1 Classe 1: evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJduração].....	66
6.2.2 Classe 2: evento ocorre com auxílio de elementos e/ou técnicas que impõem ou não obstáculos para a sua execução [VERBO + ADJgrau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado].....	75
6.2.3 Classe 3: evento envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço [VERBomudança espacial + ADJtrajetória].....	78
6.2.4 Classe 4: evento ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJgrau/escala].....	81
6.2.5 Classe 5: ação envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor) [VERBO + ADJjuízo de valor].....	87
6.2.6 Classe 6: evento se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade	

relativamente a outra instância do mesmo evento [VERBO + ADJidentidade].....	94
6.2.7 Classe 7: situação envolve um cenário relacionado à conformidade entre dois elementos [VERBO + ADJconformidade].....	97
6.2.8 Classe 8: situação ocorre com continuidade temporal e sem interrupção [VERBO + DIRETO].....	106
6.2.9 A totalidade da nossa representação semântica da Construção de Adjetivo Adverbial.	112
6.3 Experimento.....	114
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
REFERÊNCIAS.....	136
APÊNDICE.....	141

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação do conhecimento linguística do falante quanto a CAA e a CX-M segundo a hipótese.....	19
Figura 2 – Faces de uma construção.....	24
Figura 3 – Três das seis faces da construção "planta".....	25
Figura 4 – Recorte taxonômico da Construção Verbo + Complemento.....	26
Figura 5 – Exemplo não linguístico de como o uso afeta a arquitetura de armazenamento.....	28
Figura 6 – Exemplo linguístico de como o uso afeta a arquitetura de armazenamento.....	29
Figura 7 – Cluster fonéticos de [ʒ] e [z] em "mesmo" e "desde".....	33
Figura 8 – Clusters fonéticos de [ʒ], [z] e [ɣ] em "mesmo" e "desde" com enraizamento de "3".....	34
Figura 9 – Representação da hipótese.....	37
Figura 10 – Instrução do experimento.....	49
Figura 11 – Treino instruído do experimento.....	50
Figura 12 – Arquitetura de [VERBOdinamicidade + RÁPIDO].....	69
Figura 13 – Arquitetura de VERBOdinamicidade + RÁPIDObrevidade com sentido de brevidade temporal.....	70
Figura 14 – Arquitetura de VERBOdinamicidade + DEVAGAR.....	72
Figura 15 – Arquitetura de "rápido", "devagar", "urgente", "curto" e "ligeiro".....	73
Figura 16 – Arquitetura de um evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJduração].....	74
Figura 17 – Arquitetura de VERBO + ADJgrau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado.....	76
Figura 18 – Evento denotado pelo verbo que envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço [VERBOMudança espacial + ADJETIVO ADVERBIALtrajetória].....	80
Figura 19 – Arquitetura de "ALTO" e "BAIXO".....	83
Figura 20 – Arquitetura de evento denotado pelo verbo ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJgrau/escala].....	87
Figura 21 – Arquitetura de ação denotada pelo verbo envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor) [VERBO + ADJjuízo de valor].....	93

Figura 22 – Arquitetura de evento denotado pelo verbo se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento [VERBO + ADJidentidade].....	97
Figura 23 – Arquitetura de situação denotada pelo verbo envolve um cenário relacionado à conformidade entre dois elementos [VERBO + ADJconformidade].....	106
Figura 24 – Arquitetura de situação evocada ocorre com continuidade temporal e sem interrupção [VERBO + DIRETO].....	111
Figura 25 – Arquitetura semântica da Construção de Adjetivo Adverbial [VERBO + ADJqualidade].....	113
Figura 26 – Matriz dos julgamentos obtidos pelo experimento.....	115/181
Figura 27 – Matriz dos julgamentos obtidos pelo experimento em dissemelhança.....	116/182
Figura 28 – Representação de distribuição dos itens adverbiais do experimento da CAA.....	116
Figura 29 – Representação de distribuição dos itens adverbiais do experimento da CAA em 3D.....	124
Figura 30 – Representação face a face de distribuição dos itens adverbiais do experimento da CAA em 3D.....	125

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores das coletas de dados no Corpus Brasileiro e no Museu da Pessoa.....	42
Tabela 2 – Valores das coletas de dados do AA no C-Oral-Brasil e no Corpo NILC/São Carlos.....	44
Tabela 3 – Valores das coletas de dados no Corpus Brasileiro, no Museu da Pessoa, no C-Oral-Brasil e no NILC/São Carlos.....	44
Tabela 4 – Quantidade de participação dos 10 primeiros modificadores na amostra da Construção X-mente em porcentagem.....	53
Tabela 5 – Quantidade de participação dos 10 primeiros modificadores na amostra da Construção de Adjetivo Adverbial em porcentagem.....	54
Tabela 6 – Quantidade de participação dos 10 primeiros verbos mais frequentes na amostra da Construção X-mente em porcentagem.....	56
Tabela 7 – Quantidade de participação dos 10 primeiros verbos mais frequentes na amostra da Construção de Adjetivo Adverbial em porcentagem.....	57
Tabela 8 – Classes semânticas das três representações da organização dos AAs.....	128
Tabela 9 - Pares de estímulos críticos do experimento de julgamento de proximidade.....	141
Tabela 10 – Itens adverbiais compartilhados pela CAA e pela CX-M e seus respectivos verbos em cada construção.....	174

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA Adjetivo Adverbial

ADJ Adjetivo

ADV Advérbio

CAA Construção de Adjetivo Adverbial

CB *Corpus* Brasileiro

CN Construção Nominal

COB *Corpus* C-Oral-Brasil

CP Construção Prepositiva

CX-M Construção X-mente

MP Corpo Museu da Pessoa

NILC Corpo NILC/São Carlos

pos = notação dos *corpora* para distribuição de categoria gramatical

V Verbo

X-M Modificador não específico com sufixo -mente

1 INTRODUÇÃO

No português brasileiro contemporâneo, existem diversas formas de modificação verbal com o sentido de modo, sendo algumas delas: a forma de adjetivo (“fala rápido”), com sufixo “-mente” (“fala rapidamente”), preposicionada (“fala com rapidez”) e com verbo na forma de gerúndio (“fala correndo”). Como exemplificado pelas frases entre parênteses, em diversos contextos esses advérbios parecem ser intercambiáveis (isto é, não se verifica, aparentemente, perda de significado quando eles são substituídos), porém não são em todos os casos que essas substituições persistem. Por uma limitação de escopo desta pesquisa, daqui em diante trataremos apenas dos dois primeiros casos: o adjetivo adverbial (AA) e o advérbio com sufixo -mente¹ (X-M), mas majoritariamente do modificador adjetival.

Mesmo restringindo nossa comparação a esses dois modificadores com foco especial sobre o AA, é possível constatar quatro situações diferentes no que diz respeito à intercambiabilidade: algumas sentenças são aceitáveis e gramaticais apenas com o modificador na forma de adjetivo; outras apenas com o modificador com sufixo -mente; algumas são possíveis com os dois tipos de modificadores, porém não são semanticamente equivalentes; e outras parecem possíveis com os dois sem aparente mudança de significado. Todas essas situações podem ser vistas nos exemplos² abaixo:

(1) a. **Cortei bonito.** (Corpus C-Oral Brasil)³

b. ***Cortei bonitamente.**

(2) a. *Uma coleta de dados para **observar experimental** o efeito de uma intervenção pedagógica [...].

b. Uma coleta de dados para **observar experimentalmente** o efeito de uma intervenção pedagógica [...]. (Corpus Brasileiro)

¹ Aqui não entraremos na discussão sobre se a parte "mente" de palavras como "claramente", "inicialmente" ou "felizmente" é um sufixo ou não. Para conferir argumentos a favor ou contra essa terminologia para esse objeto, confira Cintra (1983) e da Silva, de Carvalho e de Almeida (2008).

² A cada início de capítulo a numeração dos exemplos será reiniciada de modo a facilitar o acompanhamento de cada bloco deste texto.

³ Durante todo o texto indicaremos de onde a sentença foi coletada entre parênteses logo após o dado. Exemplos sem indicação de fonte são frases criadas a partir da nossa intuição de falante, como no primeiro parágrafo deste capítulo, ou alteradas a partir das frases obtidas na nossa coleta de dados, como em (1b).

- (3) a. [...] como se verá mais adiante **se relaciona direto** com o tribunal [...].
 b. [...] como se verá mais adiante **se relaciona diretamente** com o tribunal [...].
 (Corpus Brasileiro)
- (4) a. Era divertido porque **aprendíamos** as coisas **rápido**.
 b. Era divertido porque **aprendíamos** as coisas **rapidamente**. (Corpo Museu da Pessoa)
- (5) a. [...] aqueles que **tendiam fácil** para o fanatismo [...].
 b. [...] aqueles que **tendiam facilmente** para o fanatismo [...]. (Corpus Brasileiro)

Os exemplos (1a) e (1b) mostram um caso onde apenas a forma adjetival é possível, de modo que VERBO + BONITO é gramatical, ao passo que VERBO + BONITAMENTE não parece ser. As sentenças (2a) e (2b) mostram que "experimentalmente" é aceitável como advérbio, mas "experimental" não o é. Na sequência, "diretamente" e "direto" (em (3)) são igualmente realizáveis como advérbios, mas não descrevem, necessariamente, a mesma cena. Mais especificamente, enquanto, em (3a), o adjetivo adverbial pode tanto indicar um percurso sem obstáculos, quanto veicular ideia de continuidade temporal (a relação com o tribunal se dá sem intermediários ou de forma contínua)⁴, em (3b), apenas a leitura de retilinearidade é possível (existe uma relação não mediada com o tribunal). Por fim, nos exemplos (4) e (5), temos o último caso descrito: pares de frases em que o uso de um adjetivo adverbial, ou de um advérbio com -mente, parece não provocar mudanças de sentido relativas à cena descrita: em ambos, temos uma situação (aprender ou tender) que ocorre em pouco tempo, em (4a) e (4b), ou sem obstáculos, em (5a) e (5b).

Com base nessas quatro situações da comparação entre o funcionamento dos AAs e dos X-Ms, os nossos objetivos se focam em tentar entender: (i) quais são os aspectos semânticos que licenciam os casos em que esses dois modificadores verbais (Adjetivo Adverbial e X-Mente) são utilizados nos mesmos contextos sem aparente perda de significado; (ii) quais características semânticas estão presentes nesses advérbios para que alguns sejam possíveis em apenas uma das formas; e, por fim, (iii) qual é a representação

⁴ Ainda que se argumente a favor de uma dessas interpretações pretendidas, visto que a leitura de ausência de intermediários pareça ser a mais provável nesse contexto, não podemos descartar a possibilidade da frase veicular o sentido de continuidade temporal.

subjacente do conhecimento linguístico dos falantes de PB, em especial por uma questão de escopo, quanto à CAA.

Especificamente, nos propomos a investigar uma hipótese particular quanto a representação da arquitetura dos itens adjetivais de modo a futuramente compreender a relação entre AAs e X-Ms. Sendo assim, o nosso foco é verificar quais classes semânticas existem na CAA (Construção de Adjetivo Adverbial) que possam dar indícios para pesquisas futuras sobre as semelhanças e diferenças entre a CAA e a CX-M (Construção X-Mente). Segundo a nossa hipótese, os X-Ms podem expressar uma determinada gama de significados associados à ideia de modo, ao passo que AAs podem expressar outra gama de significados associados à ideia de modo. Em tese, espera-se encontrar, quanto à AAs (e no futuro também quanto à CX-M), sentidos parcialmente semelhantes/coincidentes e parcialmente diferentes/dissonantes, de modo a explicar tanto as similaridades e casos de aparente intercambialidade entre os dois tipos de modificadores, quanto as singularidades de cada um dos dois tipos de modificadores.

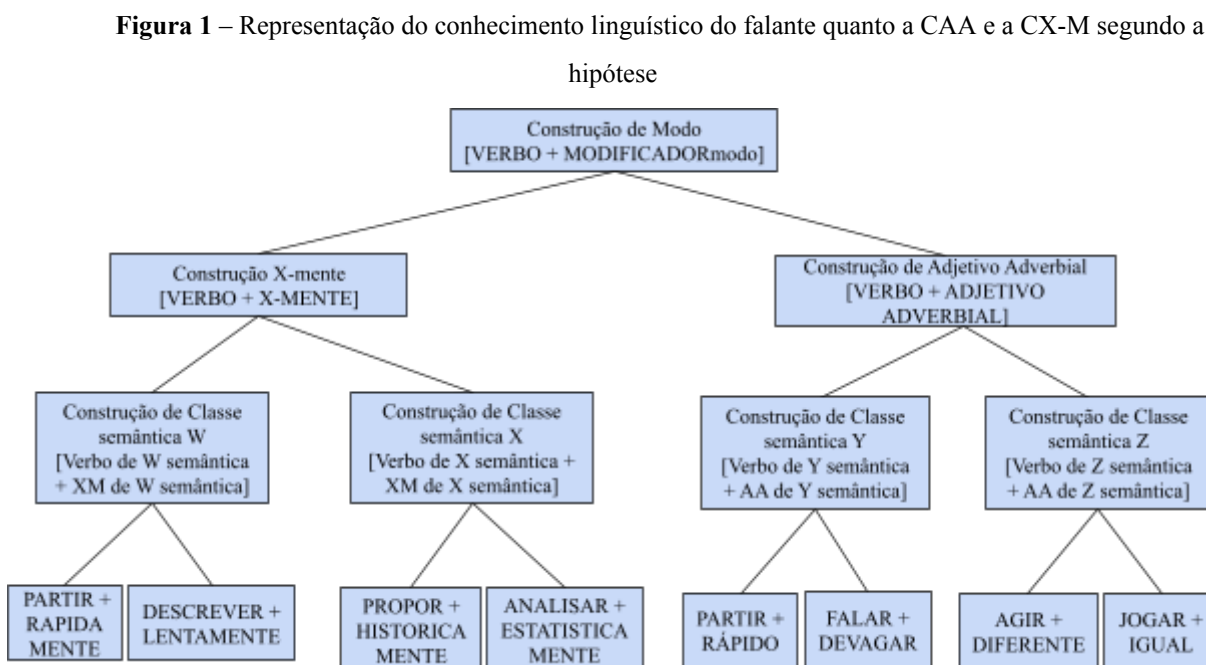
Para verificar a validade dessa hipótese, é necessário descrever a organização dos adjetivos adverbiais e dos advérbios com -mente do português brasileiro em classes semânticas distribuídas em diferentes níveis de generalidade. Dada a dimensão dessa tarefa e a limitação de tempo para desenvolvimento deste estudo, optamos por focalizar aqui, exclusivamente, a construção de Adjetivo Adverbial. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar os valores semânticos evocados, em diferentes graus de especificidade/generalidade, pela Construção de Adjetivo Adverbial. Apesar disso, temos em mente sempre a motivação inicial e, portanto, a verificação da hipótese original. Evidentemente, não é possível que a hipótese seja plenamente avaliada, já que esta pressupõe uma comparação entre os dois tipos de modificadores verbais. Assim, nossa expectativa é a de que, no futuro, o mesmo tipo de análise desenvolvida aqui para os AAs possa ser estendida aos X-Ms, a fim de plenamente compará-los.

Do mesmo modo que diversos estudos anteriores (Barbosa, 2006; Tiradentes, 2018; 2021; Campos, 2019), que serão melhor explicitados no capítulo 2 (Revisão da Literatura), nos voltamos para uma pesquisa dos fatores semânticos que interferem na organização e representação dos AAs no português brasileiro, agregando uma análise do esquema [Verbo + AA] de forma integrada, isto é, tomando a totalidade da sequência como unidade primária de análise. Também evitaremos recorrer a classes semânticas determinadas previamente, e

disponíveis na literatura, para itens verbais ou modificadores. Em vez disso, buscaremos identificar essas classes indutivamente, por meio da análise de sequências específicas (como FAZER FÁCIL e FALAR BONITO).

Para nossa análise, recorreremos à abordagem teórica da Gramática de Construções Baseada no Uso (Diessel, 2015; Goldberg, 2006; 2013; Bybee, 2010; 2013) em combinação com a Teoria dos Exemplos (Bybee, 2010; 2005; Bybee; Eddington, 2006). Isso significa que entendemos que sequências como FAZER FÁCIL e FALAR BONITO são exemplos de uma construção gramatical abstrata, com a forma [Verbo + Adjetivo Adverbial], aqui referida como Construção de Adjetivo Adverbial (CAA)⁵, assim como sequências como JOGAR RAPIDAMENTE e FALAR LINDAMENTE são exemplos de outra construção abstrata, tendo a forma [Verbo + X-mente] e aqui referida como Construção X-mente (CX-M).

Com base na proposta da Gramática de Construções Baseada no Uso, que será descrita em um capítulo mais adiante (3 Abordagem teórica), partimos do princípio de que a CAA e CX-M integram uma rede estruturada de construções gramaticais (ver seção 3.1), que é o conhecimento linguístico do falante. Se essas estruturas realmente apresentam restrições semânticas específicas para cada uma, então uma representação do conhecimento linguístico dos falantes poderia ser, de forma bastante rudimentar, tal qual como esta a seguir⁶:



Fonte: Elaboração própria.

⁵ O conceito de construção gramatical será apresentado no capítulo 3, intitulado Abordagem Teórica.

⁶ Essa representação não tenta dar conta dos quatro funcionamentos descritos anteriormente. O objetivo dela é apenas ilustrar a relação entre os elementos que compõem as duas construções.

No nível mais alto da rede, encontra-se a construção mais abstrata, que é Verbo + Modificador, sendo o modificador de modo. No nível abaixo, estão a CX-M (Verbo + Advérbio X-mente) e a CAA (Verbo + Adjetivo Adverbial). Abaixo da CAA e da CX-M apresenta-se uma camada intermediária como a responsável por captar, em termos construcionistas, as restrições semânticas às quais, segundo nossa hipótese mais geral, estariam submetidos esses modificadores; assim, nesse nível, cada subconstrução corresponde a uma classe semântica possível para AAs e a uma classe semântica possível para X-Ms, a depender das construções com as quais se relaciona. Por fim, mais abaixo estão as construções com os modificadores concretos, como PARTIR RAPIDAMENTE e PARTIR RÁPIDO.

Dado que não apresentaremos uma análise da CX-M, em virtude de o nosso foco recair unicamente sobre a CAA, o nosso objetivo específico é o de descrever e representar a CAA quanto às suas particularidades semânticas e responder a pergunta norteadora deste trabalho: qual é e como deve ser representado construcionalmente o conhecimento semântico que o falante do PB tem acerca da Construção de Adjetivo Adverbial?

No próximo capítulo ("Revisão da Literatura"), apresentaremos um breve panorama dos estudos mais recentes sobre esses modificadores em português brasileiro, com atenção especial ao Adjetivo Adverbial. Em seguida, no capítulo ("Abordagem teórica"), explicitamos os pressupostos teóricos utilizados durante toda a nossa pesquisa de modo que a lente de observação adotada na análise dos dados esteja clara. Mais adianta, no capítulo intitulado "Hipótese", apresentamos, de forma detalhada, a lógica por trás da nossa hipótese e na sequência ("Metodologia"), descrevemos os procedimentos metodológicos empregados e os justificamos. Os resultados, análises e as discussões teórico-metodológicas geradas por esta pesquisa serão explicitados no penúltimo capítulo ("Resultados, análises e discussão"). E, por fim, apresentamos a síntese das nossas contribuições, bem como os próximos passos da pesquisa ("Considerações finais").

2 REVISÃO DA LITERATURA

Vários pesquisadores têm tentado explicar as diferenças e semelhanças entre esses dois tipos de advérbios, tanto em perspectiva sincrônica quanto em perspectiva diacrônica (cf. Cumán (2022), Hummel (2013a, 2013b), Campos (2013) e Moraes Pinto (2008)), e tanto no português brasileiro (PB) quanto em outras línguas ou variedades (cf. Hummel (2003) para diversas línguas românicas, Santos (2018) para o inglês e Assunção Júnior (2022) para português europeu). Muitas análises formalistas e funcionalistas ajudaram a compreender a modificação verbais, incluindo Hummel (2002, 2003, 2013a, 2013b), que foi pioneiro na identificação de diversas propriedades associadas aos adjetivos adverbiais, como a preferência por verbos intransitivos, uma alta frequência dessa construção com o AA imediatamente após o verbo e a forte presença da construção em contextos informais, principalmente na oralidade. O autor também aponta que a proximidade do verbo com o adjetivo adverbial indica a fixação dessa estrutura, o que facilitaria o uso metafórico com os AAs (cf. Cumán; Marques, 2022).

A mesma preferência por verbos intransitivos e a mesma resistência à presença de elementos intervenientes são identificadas por Foltran (2010) e por Barbosa (2006). A segunda defende também a não correspondência semântica entre o adjetivo adverbial e o advérbio com -mente, e adiciona que há uma prevalência de verbos materiais nas construções com adjetivo adverbial, ainda que haja uma maior variedade de verbos do que de modificadores; e, para além da informalidade, acrescenta os fatores idade e grau de escolaridade como indicadores de maior ou menor uso dessa estratégia de modificação verbal.

Já Lobato (2008) propõe que essa estrutura não se constitui como Verbo + Adjetivo Adverbial, e sim como Verbo + Adjetivo. Sua justificativa é a de que o modificador predica o aspecto nominal do verbo e não o seu aspecto verbal, como é esperado dos advérbios. Por exemplo, para “falar alto”, a autora propõe que o adjetivo está ligado ao componente semântico “voz” (propriedade nominal do verbo “falar”) e não à ação em si, o que explicaria por que “falar altamente” não é possível.

Essas propostas não exaurem as investigações do objeto, mas contribuíram fortemente para pesquisas posteriores, como as de Virgínio (2016, 2018), Campos (2019) e Tiradentes (2018, 2021). Essas pesquisas, que se propuseram a analisar o fenômeno, a depender do caso, a partir de *corpora* e de experimentos, corroboraram a predominância de [Verbo + AA] sem

elementos intervenientes, assim como a de verbos intransitivos com AAs (Virgínio, 2016; Tiradentes, 2018; 2021; Campos, 2019), além de terem colaborado com a descoberta que o padrão com AA é mais aceitável quando possui foco exclusivo, enquanto o esquema com X-M aparece em sentenças com foco não exclusivo (em especial, Virgínio, 2016; 2018; Tiradentes, 2021). Indo além, Campos (2019) propõe que diferentes tipos de verbos vão ser licenciados para cada adjetivo adverbial, como verbos de atividade verbal para “alto”, verbos corpóreos para “forte” e verbos perceptivos para “claro”.

O mesmo comprova Tiradentes (2018, 2021), reforçando, assim como Barbosa (2006), que a classe semântica mais frequente no *slot* verbal da construção é a de verbo material. O autor foi adiante nas análises, propondo que os AAs aparentemente não apresentam correspondência semântica com o verbo, o que não quer dizer que eles sejam ilimitadamente variados entre si. Como mostra Tiradentes, há uma predominância de verbos corporais e materiais, de um lado, e de adjetivos de grau dimensivo e avaliativo, de outro.

Como se observa, boa parte dos trabalhos desenvolvidos até aqui propõe análises focadas nos itens adverbiais e verbais que se combinam, porém de forma isolada quanto a esses itens, e desenvolvem uma comparação entre AAs e X-Ms, com exceção feita apenas a Barbosa (2006) e Tiradentes (2018, 2021). Este olhar para os itens seja de forma isolada, seja em combinação é também, conforme comentamos acima, a motivação original deste trabalho, que busca se constituir como uma contribuição para o entendimento das semelhanças e diferenças entre essas duas construções.

3 ABORDAGEM TEÓRICA

Visando descrever a Construção de Adjetivo Adverbial e a Construção X-mente e, assim, verificar a hipótese deste trabalho, utilizaremos como base teórica a Gramática de Construções (GC), que será apresentada em 3.1, mais especificamente seguindo a vertente funcional-cognitiva baseada no uso (3.2). Além disso, nos amparamos também na Teoria dos Exemplares (3.3), cujo entendimento é basilar às nossas escolhas e descrições em relação ao objeto deste trabalho.

3.1 Gramática de Construções

A Gramática de Construções surgiu na década de 1980, na Universidade da Califórnia, Berkeley, com trabalhos de Charles Fillmore, Paul Kay e George Lakoff (Fillmore, 1985; Lakoff, 1987; Fillmore; Kay; O'Connor, 1988), que se opunham à arquitetura gramatical defendida pela teoria gerativista (sobre esse percurso histórico, ver Croft e Cruse (2004) e Evans e Green (2006)). Essa arquitetura propõe que o conhecimento linguístico é constituído por um repertório de itens (léxico) e um complexo de regras derivacionais⁷ (gramática) que regem a organização dessas unidades. Essa concepção complica a descrição e análise de estruturas linguísticas que são simultaneamente produtivas e idiomáticas, visto que esses padrões não cabem confortavelmente na categoria do léxico (por causa da produtividade) nem na da gramática (por causa da idiossincrasia). Essa crítica foi apresentada, descrita e defendida na literatura construcionista através da análise de estruturas sintáticas simultaneamente produtivas e idiomáticas, como *let alone* (Fillmore; Kay; O'Connor, 1988), *What's X Doing Y?* (Fillmore; Kay, 1999) e a *Mad Magazine Construction*⁸ (Lambrecht, 1990).

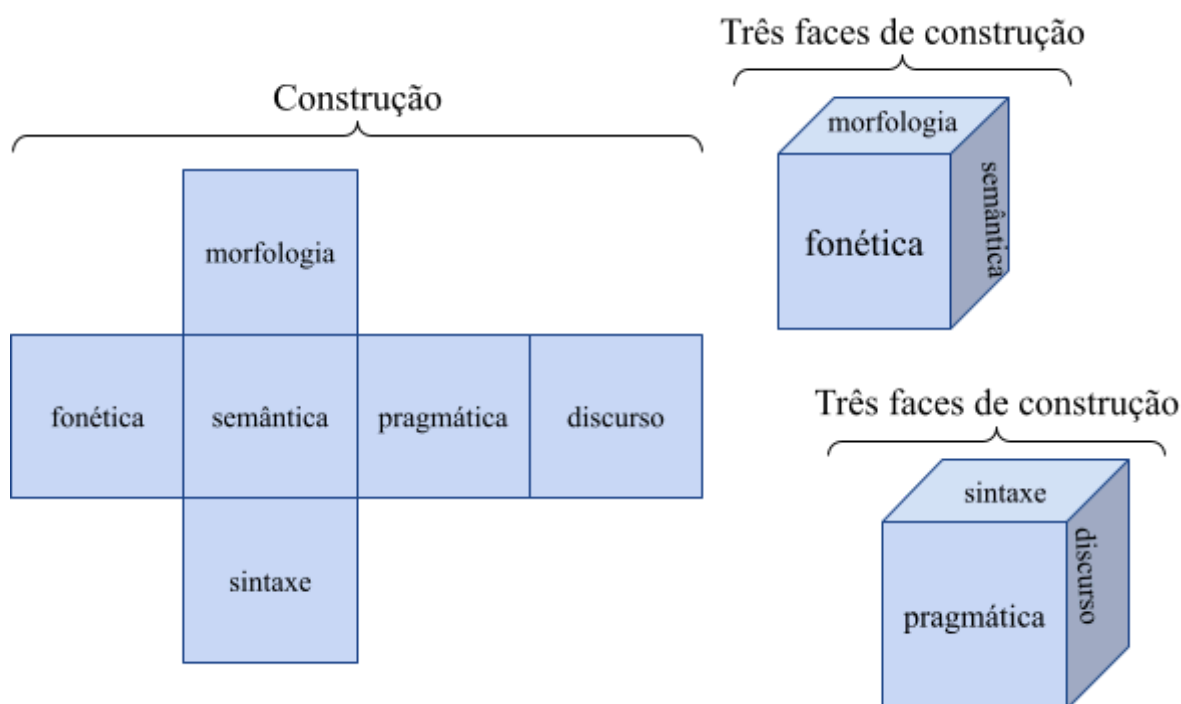
É a partir de estudos como estes que ganha corpo a unidade de análise básica da GC: a *construção gramatical*, que é definida como um pareamento de forma (propriedades fonológicas, morfossintáticas e/ou prosódicas) e significado/função (propriedades semânticas,

⁷ Em suma, as regras derivacionais regulam unidades estruturadas para que se transformem em sequências oriundas que, a cada transformação, parecem mais com aquelas produzidas pelos falantes (Guimarães, 2017).

⁸ A *Mad Magazine Construction* é uma construção do inglês que é usada em exemplos como “What, me worry?” (algo como “Eu? Preocupado?” no português brasileiro) e “My boss give me a raise?!” (algo como “Meu chefe me dar um aumento?!” no português brasileiro) (cf. Lambrecht, 1990).

pragmáticas e/ou discursivas). Aqui, cabe a seguinte analogia: tudo se passa como se cada estrutura da língua fosse um dado e, ao invés de números, em cada face desse dado, estivesse um desses aspectos. Sendo assim, tais dimensões não estão separadas, como na teoria gerativista, mas compõem uma unidade maior, chamada de construção. A figura a seguir concretiza essa analogia:

Figura 2 – Faces de uma construção



Fonte: Elaboração própria

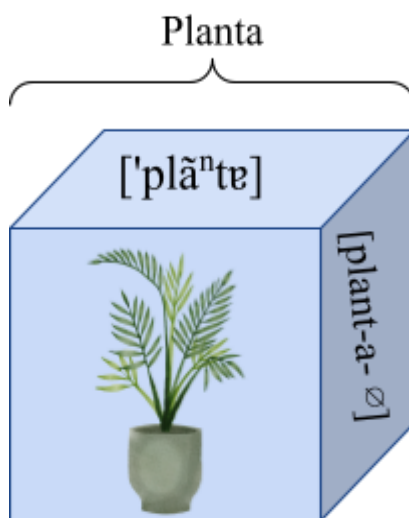
Se considerarmos um determinado item da língua, como uma palavra específica, sem um desses aspectos, então não se trata mais desse determinado elemento da língua: ou passa a ser outro ou é um item não plenamente funcional linguisticamente, já que apresentaria um desfalque semântico, estrutural ou de outro nível linguístico no uso efetivo. É importante apontar que alguns aspectos linguísticos podem aparecer mais ou menos especificados a depender do contexto linguístico.

A título de exemplo, consideremos uma palavra isolada como "planta"⁹. Para que essa

⁹ Durante este capítulo, optamos por exemplificar com elementos, sequências e sentenças linguísticas que não são aquelas estudadas neste trabalho apenas para que se possa compreender a pluralidade linguística que a teoria

palavra exista, é necessária uma parte que corresponda, pelo menos, à fonética, uma à morfologia, uma à semântica, uma à sintaxe, uma à pragmática e uma ao discurso. Grosso modo, isso indica que o elemento da língua "planta" deverá ser algo como a figura a seguir, na qual vemos que existe uma face referente ao som (ou sinal em uma língua sinalizada como a Libras) referente a "planta" (como ['plãⁿtɐ]); uma para o significado (como "[Botânica] Aspecto comum dos seres vivos pertencentes ao reino *Plantas*, definido pela presença de celulose e clorofila, pela capacidade de fazer fotossíntese e ausência de movimento; vegetal." (DICIO, 2022) ou até mesmo "uso do atributo decorativo e imóvel de uma planta para descrever alguém que não agrega ou movimenta um contexto"); uma para a morfologia (como nome: [plant-a-∅]); uma para a sintaxe (como "todo espaço funcional em uma sentença que seja compatível com função de nome"); ou uma para a pragmática/discurso (como em uma frase "Planta faz isso?" no contexto de um reality show, em que "planta" evoca ameaça à face do locutor em resposta a outro estímulo de ameaça à face).

Figura 3 – Três das seis faces da construção "planta"



Fonte: Elaboração própria.

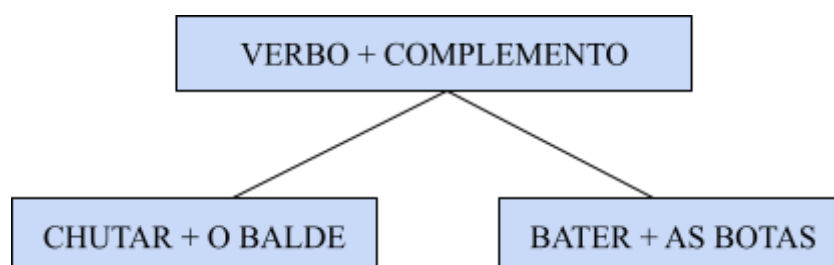
A GC se baseia no princípio de que é possível obter uma descrição completa do conhecimento linguístico do falante a partir de construções gramaticais. Isso significa que a arquitetura linguística é entendida como “construções de cima a baixo” (“constructions all the

consegue abraçar. Também entendemos que terão momentos mais propícios (capítulos de hipótese, metodologia e resultados, análises e discussão) para verificar a implementação da teoria quanto aos adjetivos adverbiais e os advérbios em -MENTE.

way down”; Goldberg, 2013) em uma rede altamente estruturada (que será mais bem explicada em 2.2) e sem separação entre o inventário de itens e o sistema computacional. No entanto, a GC e o Gerativismo presumem semelhantemente que as línguas naturais devem ser analisadas a partir da cognição (diferentemente do Estruturalismo) e concordam quanto à existência e centralidade da criatividade linguística¹⁰ do falante e quanto à necessidade de uma teoria não simplista para descrever o aprendizado da língua (Goldberg, 2003).

Como dito anteriormente e será melhor desenvolvido adiante, o inventário de construções é estruturado a partir das relações que existem entre elas. No modelo da GC, as construções gramaticais se estruturam em uma rede de unidades simbólicas interconectadas taxonomicamente. Isso quer dizer que existem estruturas mais preenchidas, como CHUTAR O BALDE e BATER AS BOTAS, e padrões menos ou não preenchidos, como VERBO + COMPLEMENTO. Como está representado sem muitos detalhes na figura a seguir, esquemas menos abstratos são subtipos daqueles mais abstratos e, por isso, se posicionam abaixo destes na representação (Diessel, 2015):

Figura 4 – Recorte taxonômico da Construção Verbo + Complemento.



Fonte: Elaboração própria

Construções que coincidem quanto ao grau de preenchimento se localizam no mesmo nível na rede construcional; este é o caso, por exemplo, de CHUTAR O BALDE e BATER AS BOTAS na figura acima. Por outro lado, construções que apresentam graus diferentes de preenchimento, e conseqüentemente contraem uma relação de categoria/membro, se situam em níveis distintos; este é o caso, por exemplo, de CHUTAR O BALDE e VERBO + COMPLEMENTO (Diessel, 2015).

¹⁰ A criatividade linguística consiste na capacidade humana de gerar um número infinito de expressões a partir de um número finito de itens. (Chomsky, 2015)

Embora os princípios apresentados até aqui sejam válidos para todos os estudos construcionistas, a verdade é que a GC está longe de se constituir como um arcabouço homogêneo. Pelo contrário: atualmente, ao menos sete variantes da GC podem ser identificadas (Pinheiro, 2016). Essas variantes se distinguem por serem mais formalistas ou mais funcional-cognitivistas: a Gramática de Construções de Berkeley (Fillmore, 1988; Fillmore; Kay; O'Connor, 1988) e a Gramática de Construções Baseada em Signos (Boas; Sag, 2012) têm inclinação formalista; a Gramática de Construções Cognitiva (Goldberg, 1995; 2006; Boas, 2013), a Gramática de Construções Radical (Croft, 2001; 2013), a Gramática Cognitiva (Langacker, 1987; 1991; 2008), a Gramática de Construções Corporificada (Bergen; Chang, 2005) e a Gramática de Construções Fluida (Steels, 2011) se alinham à tradição funcional-cognitivista. Neste estudo, adotaremos a chamada Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), termo que abrange todas as variantes de inclinação funcional-cognitiva. Esse (arqui)modelo será descrito a seguir.

3.2 Gramática de Construções Baseada no Uso

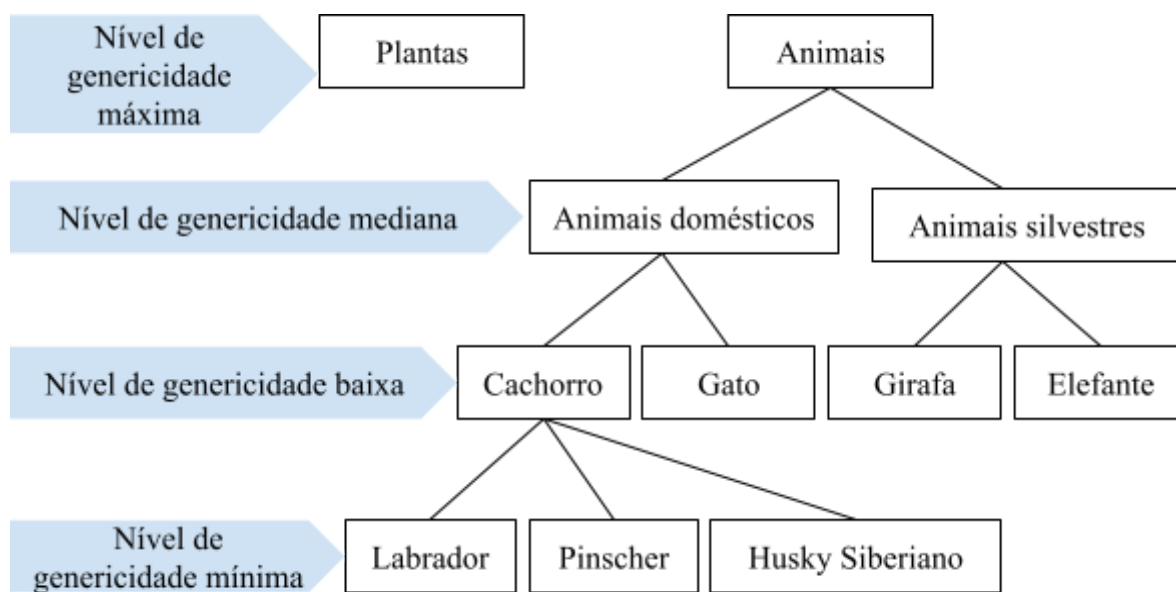
A GCBU se baseia, em grande medida, no princípio de que habilidades cognitivas que orientam a cognição não linguística também regem o conhecimento linguístico e a sua arquitetura. Sendo assim, pressupõe-se que não existe um módulo específico da linguagem e que o conhecimento linguístico vai ser construído, estruturado, estocado e acessado a partir de processos cognitivos gerais (Goldberg, 2006; Bybee, 2010). Algumas dessas habilidades cognitivas globais são a categorização, o *chunking*, a memória rica, a analogia e a associação transmodal (Bybee, 2010).

A categorização é o fenômeno por meio do qual categorias gerais são estruturadas e armazenadas através de semelhança e identificação com entidades já presentes no conhecimento do sujeito, resultando em um armazenamento mnemônico baseado em uma relação taxonômica.

Por exemplo, é intuitivo que se coloque em um mesmo grupo um pinscher, um labrador e um husky siberiano (exemplares mais específicos) em decorrência das particularidades comuns que permitem que todos sejam identificados como cachorros (exemplar menos específico). Mais genericamente, é natural categorizar conjuntamente "cachorros" e "gatos" por ambos serem entendidos como animais domésticos (exemplares genéricos). Em contraponto, "girafa" e "elefante" são agrupados como animais selvagens

(também exemplares genéricos). Mais abstratamente, animais domésticos e animais selvagens pertencem, juntos, à categoria dos animais (exemplares mais genéricos), em oposição, por exemplo, à de plantas. Essa situação está representada na Figura 5.

Figura 5 – Exemplo não linguístico de como o uso afeta a arquitetura de armazenamento



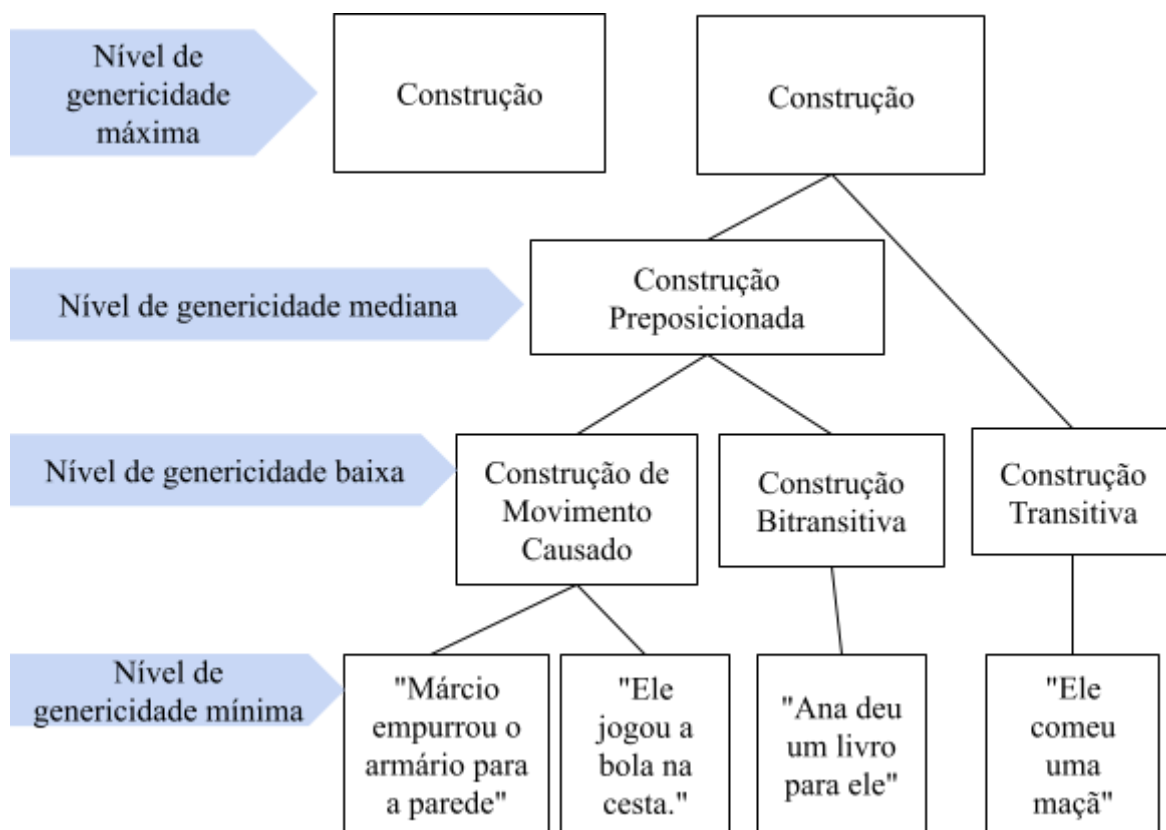
Fonte: Adaptado de Adelino, 2019.

Na língua, isso pode ser entendido quando pensamos em frases como "Ele jogou a bola na cesta" e "Márcio empurrou o armário para a parede", visto que alguém que experiencia essas sentenças percebe que em ambas existe um elemento ("bola" e "armário") que está sendo movimentado ("jogou" e "empurrou") para algum lugar ("na cesta" e "para a parede") por alguém ("ele" e "Márcio"). Então, por possuírem significado semelhante e também uma estrutura equivalente (Sujeito + Verbo + Objeto direto + Objeto oblíquo), a mente do falante vai assumir que se trate de elementos muito próximos, de modo que serão categorizados como instâncias de uma mesma construção mais alta (que na literatura, é chamada de Construção de Movimento Causado). Da mesma forma que se alguém experiencia a Construção Bitransitiva e a de Movimento Causado, perceberá semelhanças suficientes para serem agrupadas em uma categoria (isto é, construção) superordenada. Por exemplo, percebemos que sentenças como "Ele jogou a bola na cesta" (Construção de Movimento Causado) são semelhantes a sentenças "Ana deu um livro para ele" tanto na

estrutura (S + V + OBJ D + OBJ I) quando no significado (um elemento é transferido de um ponto A a um ponto B), então entendemos que essas duas construções corresponderiam a um único padrão mais abstrato. Por outro lado, por mais que "Ele comeu uma maçã" tenha uma estrutura parecida por apresentar Sujeito + Verbo + Objeto, essa sentença não possui o terceiro elemento da estrutura (Objeto indireto ou oblíquo) nem o significado de ocorrência de um movimento, de modo que ela não seria categorizada juntamente com as outras duas no mesmo nível de especificidade (mas poderia vir a se unir a elas como membro de uma categoria – isto é, construção – ainda mais geral).

Sendo assim, poderíamos entender que, no conhecimento do falante, usos como "Ele jogou a bola na cesta" e "Márcio empurrou o armário para a parede" estariam próximos e seriam categorizados como "Construção de Movimento Causado", a qual, por semelhança formal e semântica, estaria próxima à Construção Bitransitiva, porém distante de algo como "Ele comeu uma maçã" (Construção Transitiva). A figura a seguir ilustra essa arquitetura:

Figura 6 – Exemplo linguístico de como o uso afeta a arquitetura de armazenamento



Fonte: Elaboração própria.

Já o *chunking* é o processo que descreve a estocagem de elementos que comumente ocorrem juntos, formando estruturas mais complexas que acabam sendo acessadas como uma única construção. Por exemplo, é comum que o uso de pisca-piscas ocorra durante a época do ano relativa ao Natal ou na série *Stranger Things*¹¹; logo, na mente das pessoas que têm contato com esse objeto, no contexto da festividade e/ou da série, o pisca-pisca está fortemente conectado a esses contextos. Isso cria uma tendência de restringir esse objeto a essas situações, já que há uma maior presença desses elementos juntos do que em união com outros espaços e objetos do mundo. Quanto mais forte é essa conexão, mais comumente os dois elementos serão entendidos como parte de um mesmo conjunto, isto é, um *chunk*.

Na língua, vemos isso com expressões como "Feliz aniversário", por exemplo. Em tese, poderíamos dizer algo como "Alegre aniversário" ou "Esplêndido aniversário"; porém, por "Feliz" e "Aniversário" serem recorrentemente utilizados juntos, entendemos "Feliz Aniversário" como uma estrutura só e tendemos a acessá-la e utilizá-la como um todo (um *chunk*).

A memória rica é um conceito que descreve a memorização de detalhes específicos da experiência com auxílio da categorização, como detalhes fonéticos e contextos de uso específicos. Um exemplo não linguístico pode ser flagrado quando se observa a experiência de alguém com objetos cotidianos. As pessoas são capazes de perceber a presença de itens novos, semelhantes ou modificados em relações a objetos já experienciados. Por exemplo, se consideramos um armário de utensílios de cozinha, isto é, um espaço com objetos experienciados com até alta frequência, as pessoas são capazes de perceber um item novo (principalmente se for diferente daqueles já experienciados), identificar itens novos (porém semelhantes) ou itens experienciados em posições diferentes, ainda que em menor grau. São informações não necessariamente interligadas e/ou necessárias para utilizar esses utensílios, mas que são acessadas.

O mesmo acontece com estruturas linguísticas. Por exemplo, se alguém lê a palavra "atenciosamente" em uma carta ou e-mail, memoriza (para além da forma) não apenas um conteúdo semântico-pragmático como "termo usado para despedidas formais" mas também o

¹¹ *Stranger Things* é uma série televisiva presente na plataforma de *streaming* Netflix, na qual o objeto pisca-pisca compõe parte relevante no desenvolvimento narrativo da obra de ficção científica.

gênero textual em que o elemento foi experienciado (carta ou e-mail) – e, conseqüente, não o emprega, por exemplo, em despedidas formais que ocorrem em uma conversa oral. Isto é, a mente do falante memorizou o contexto de uso de uma palavra em específico – uma das propriedades daquilo que é às vezes chamado de *memória rica*.

Já a associação transmodal possibilita o *link* entre forma e significado/função sem intermeios, porque permite a emergência de uma relação entre elementos não necessariamente interligados, levando o falante a associar uma forma (fonética, se for uma língua oral; gestual, se for uma língua sinalizada) a um significado/contexto de uso. Por exemplo, uma sirene ou um piscar de luzes vermelhas específico que indica a presença de uma ambulância. O mesmo ocorre com elementos a capacidade de compreender que a sequência de sons [ˈplãˈtɐ] corresponde à entidade "planta".

Por fim, a analogia consiste na criação de um novo item a partir de elementos previamente armazenados. Para ilustrar, é como utilizar um objeto pontiagudo (digamos, uma caneta) para abrir uma caixa por entender que ele tem as mesmas características de objetos pontiagudos, como faca e tesoura, e, por isso, tem o mesmo potencial de abertura, estamos mobilizando nossa capacidade analógica. Da mesma maneira, quando as pessoas falam que “o BBB está insalubre” mesmo não sendo o caso de flagrarem descaso higiênico – e sim buscando sugerir que o programa televisivo estaria afetando negativamente a experiência do espectador tal qual um "banheiro insalubre" –, elas estão, igualmente, recorrendo à sua capacidade de estabelecer analogias.

Todos esses processos de domínio geral são inter-relacionados e também levam à não-binariedade, isto é, o conhecimento linguístico do falante acaba por ser um *continuum* criado por construções experienciadas, associadas e estocadas na rede construcional a partir de todas essas habilidades cognitivas.

Além dos processos cognitivos de domínio geral, para a GCBU, a experiência concreta (uso linguístico) também é essencial para a organização do conhecimento linguístico, principalmente no que diz respeito ao grau de saliência cognitiva dos elementos. Logo, quanto mais frequente é um dado item em contraste a outros itens armazenados, mais central e facilmente acessado ele é (indicando a importância da frequência de ocorrência); porém, quanto mais itens um determinado padrão abrange, mais genérico ele tende a ser por possibilitar uma maior variedade de opções de elementos (mostrando a relevância da frequência de tipo) (Bybee, 2010).

Por exemplo, se um *pinscher* é o exemplar mais experienciado da categoria de cachorro, logo será o mais central e o mais facilmente acessado na categoria. Todavia, quanto maior a quantidade de tipos de cachorros estocados, mais abrangente será essa categoria, sendo, provavelmente, o grupo mais central e mais facilmente acessado na categoria de animais domésticos, isso se as outras categorias forem menores tanto em relação à frequência de tipo quanto em relação à frequência de ocorrência. Da mesma maneira, no que concerne ao conhecimento linguístico, a alta frequência de uma categoria aumenta a probabilidade de uso de uma construção e licencia com mais facilidade usos criativos a partir semelhança com os elementos altamente frequentes (Bybee, 2005; 2013).

Sendo assim, para a GCBU, é fundamental tanto a cognição geral quanto a experiência, as quais funcionam juntas para estruturar o conhecimento linguístico do falante. Do mesmo modo, abordaremos nesta pesquisa as estruturas estudadas: entendendo que são construções (pareamento de forma e função), que se organizam e se relacionam taxonomicamente a partir da experiência em conjunto com as habilidades cognitivas gerais.

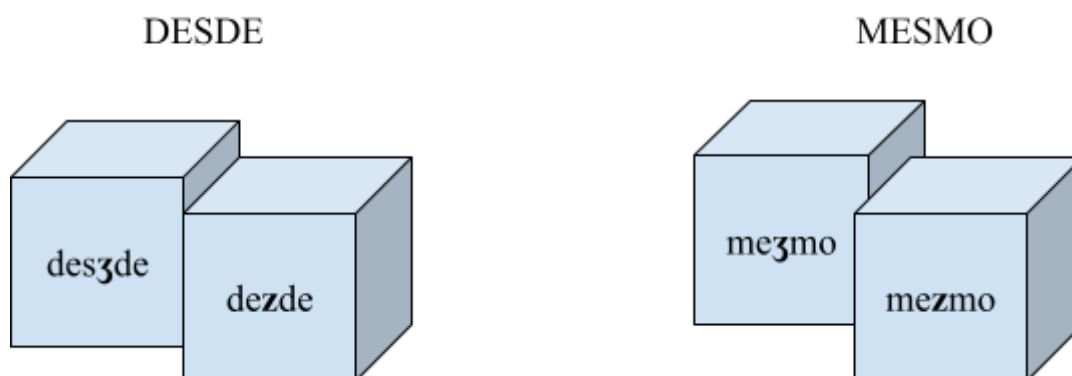
3.3 Teoria dos Exemplos

Desenvolvida originalmente no campo da psicologia cognitiva, a Teoria dos Exemplos é um modelo de percepção e categorização mental. Na linguística, ela foi primeiramente utilizada nos estudos de sons da fala por Johnson (1996) e, em seguida, Pierrehumbert (2001). Os autores explicam que, nessa teoria, padrões são armazenados e percebidos a partir de proximidade e identidade, considerando, na representação mental, a frequência de experiência desses itens e o contexto no qual aparecem os elementos. Na prática, isso significa que exemplos são armazenados por igualdade e semelhança com outros exemplos já presentes no conhecimento do falante, criando nuvens ou agrupamentos (*clusters*) de exemplos, as quais serão mais ativas quando os itens são altamente frequentes e mais densas quando há abundância de exemplos.

Para esse modelo, cada evento de experiência concreta modifica a representação subjacente, tanto por reforço de um exemplar pré-existente, quanto por adição de um novo exemplar ao *cluster*. Na primeira situação, quando se experiencia um dado novo e diferente dos já experienciados, ocorre uma recategorização. Na segunda situação, o contato com uma ocorrência concreta idêntica a um padrão já estocado não leva a uma reestruturação radical, mas sim a um reforço da representação desse exemplar.

A título de exemplificação, vejamos o caso do som /S/. No Brasil, existem diversos modos de pronunciar o "s" de "mesmo", incluindo o som popularmente chamado de chiado ([ʒ]) e um som mais sibilante ([z]). Em relação a esses alofones, o que a Teoria dos Exemplos vai argumentar é que a mente categorizará tal como representado na figura a seguir, isto é, me[ʒ]mo e me[z]mo espacialmente próximos porque apresentam correspondência semântica, morfológica, sintática, pragmática e/ou discursiva, porém distantes de de[ʒ]de e de[z]de, porque apesar de compartilharem "ʒ" e "z", não são padrões particularmente similares assim em diversos níveis (fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos).

Figura 7 – Cluster fonéticos de [ʒ] e [z] em "mesmo" e "desde".



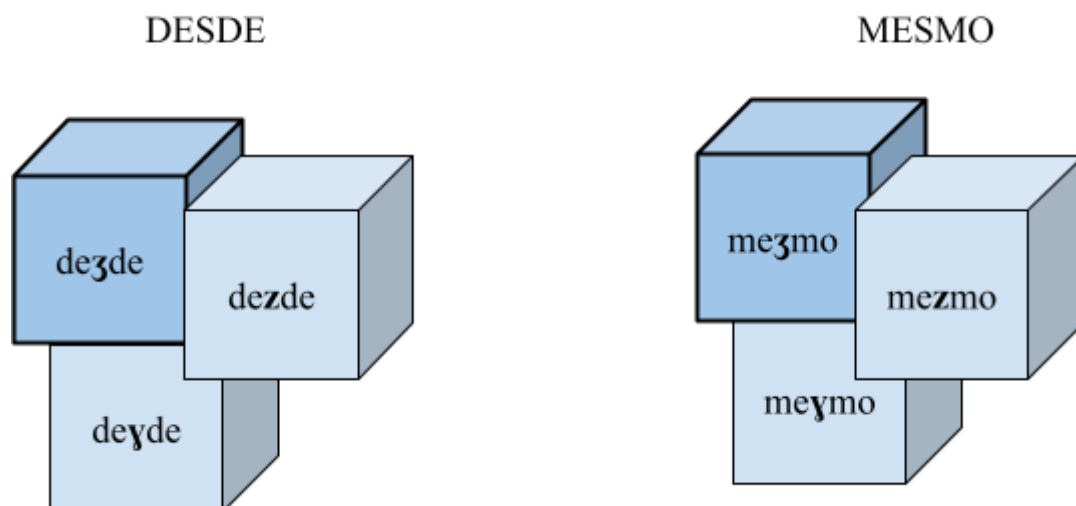
Fonte: Elaboração própria.

Ao mesmo tempo, caso alguém experiencie /S/ de "mesmo" como um som de "r" velar [ʁ], como "me[ʁ]mo", ou até mesmo não pronuncie nenhum som para esse "s", como "memo", a mente vai armazenar esse novo item próximo a "me[ʒ]mo" e "me[z]mo", graças à semelhança entre eles, e relativamente mais distante de "de[ʒ]de" e "de[z]de", devido às diferenças relativas a diversos critérios formais e semânticos. Isso é o que explicamos na primeira parte da perspectiva dessa teoria: quando se experienciam dados novos e diferentes dos já experienciados, ocorre uma recategorização. No entanto, alguém poderia perguntar: havendo tantas possibilidades e experiências armazenadas, como alguém tende a pronunciar o "s" em coda silábica mais como [ʒ] do que como [z]?

A segunda parte do que explicamos da teoria vai responder essa questão: o contato

com uma ocorrência concreta idêntica a um padrão já estocado não leva a uma reestruturação radical, mas sim a um reforço da representação desse exemplar. Então, se a experiência do falante é maior com [ʒ] do que com [z], esse som vai estar mais enraizado (em inglês, *entrenched*) e mais acessível na mente do falante. Poderíamos representar esse enraizamento como na figura a seguir, onde a palavra com [ʒ] está mais saliente do que os outros exemplares. Por isso, pessoas que estão em um contexto com maior uso de [ʒ] do que de [z] ou [ɣ] tendem a realizar mais [ʒ] do que [z] ou [ɣ] porque se trata do exemplar mais facilmente acessível e mais forte na mente.

Figura 8 – Clusters fonéticos de [ʒ], [z] e [ɣ] em "mesmo" e "desde" com enraizamento de "ʒ".



Fonte: Elaboração própria.

Os elementos experienciados se agrupam com base em traços comuns tanto formais quanto semânticos/funcionais. Em uma união com a GCBU, entendemos que esses agrupamentos ocorrem por níveis; então, cada "patamar" do conhecimento do falante vai apresentar essas aglomerações. Cada nível acima resulta de um processo de categorização com base na semelhança existente entre os elementos dos níveis logo abaixo. Como as construções/camadas mais abstratas emergem desses exemplares mais concretos¹², a teoria aponta, assim como a GCBU, para um conhecimento linguístico fortemente interligado e

¹² Termo da GCBU para sequência bruta, concreta, sem abstrações, isto é, "Fala alto" ao invés de "FALAR + ALTO", "V + ALTO" ou "FALAR + ADJETIVO ADVERBIAL".

baseado na experiência.

Do mesmo modo que a GCBU, a TE considera os processos cognitivos de domínio geral e a experiência concreta, defendendo que eles regulam a arquitetura de uma rede de itens memorizados individualmente, com as suas frequências de tipo e de ocorrência. Mesmo esse modelo tendo emergido como resultado de um caminho teórico diferente do da GC(BU), são bastante claras as afinidades. Com efeito, existe uma forte convergência entre a Teoria dos Exemplares e os pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso. Nesse sentido, a divisão aqui feita tem apenas a função de ressaltar a relevância de um ponto particular da TE (o agrupamento de exemplares por similaridade formal e funcional) para a pesquisa desenvolvida.

4 HIPÓTESE

Este capítulo visa apresentar e explicar as hipóteses deste trabalho, de modo a direcionar as decisões a serem tomadas. No entanto, para entender a nossa visão do objeto, precisamos olhar brevemente para os números e itens obtidos na coleta de dados, que será mais bem explicada no capítulo 5 (“Metodologia”).

No capítulo de metodologia, veremos que a primeira informação que obtivemos foi em relação à quantidade de dados encontrados nos *corpora*. Os dados totais de Adjetivo Adverbial são 280, enquanto os de X-mente são 855. Isso indica que a cada 1 dado de AA existem 3 de X-M. Essa relação poderia sugerir que a Construção X-mente é três vezes mais frequente do que a Construção de Adjetivo Adverbial. No entanto, a proporção não necessariamente indica uma frequência maior de X-M visto que, como será visto no capítulo 6, utilizamos comandos de busca distintos, o que pode ocasionalmente favorecer a aparição de um determinado exemplar em relação a outro.

Se contabilizamos mais a fundo, encontramos que, não apenas obtivemos 3 vezes mais dados de CX-M do que de CAA, mas também que a quantidade de itens adverbiais na CX-M é 8 vezes maior do que na CAA. Em outros termos, na nossa coleta da CX-M, surgiram 303 itens X-mente distintos que podem ser alocados no *slot* de modificador; e na nossa coleta da CAA, surgiram 34 itens adjetivos adverbiais distintos que podem ser alocados no *slot* de modificador.

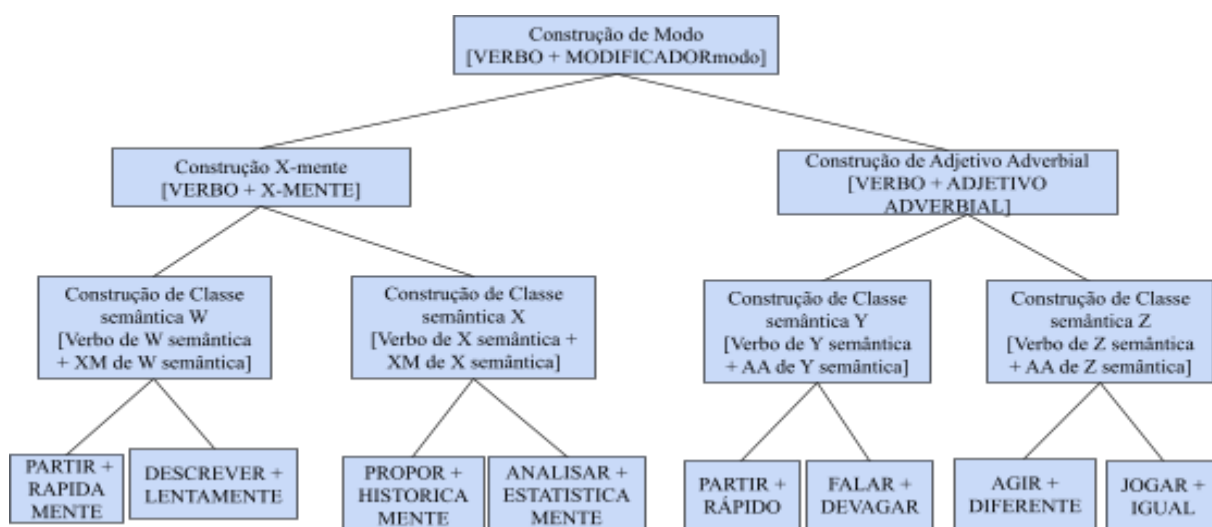
Unindo as duas informações numéricas aqui apresentadas, chegamos ao seguinte cenário: cada item X-mente aparece em média 2,8 vezes e cada item AA aparece em média 8,2 vezes. Logo, os modificadores da CX-M são muito mais variáveis do que os da CAA, já que essas relações indicam que é mais provável que um mesmo item na forma de adjetivo adverbial apareça dentre um conjunto de dados do que um mesmo item na forma de X-mente. Por exemplo, no arcabouço de exemplares da CAA, um adjetivo como "difícil" pode aparecer mais se comparado ao X-mente "difícilmente" no arcabouço de exemplares da CX-M.

Do ponto de vista da semântica, como podemos interpretar essas informações? Entendemos que, para existir uma baixa variabilidade de itens apesar de uma recorrência consideravelmente alta, é provável que exista algo que restrinja semanticamente esses itens da CAA, em específico, que impeça que haja uma proporção de item-ocorrência semelhante à da CX-M.

Como visto no capítulo 2, estudos anteriores apontaram que a diferença entre as duas construções estão no nível morfossintático (quanto ao tipo de verbo e tipo de estrutura), no nível pragmático (quanto à possibilidade de compartilhamento do foco) e nos níveis sociolinguístico e textual (quanto ao grau de formalidade e gênero textual). Todavia, embora essas distinções expliquem diversas etapas do funcionamento de cada construção, elas não explicam o porquê de, em uma construção, termos 34 itens que ocorrem muitas vezes, enquanto em outra termos 303 itens que ocorrem poucas vezes. Já as explicações semânticas existentes na literatura mostram que a CX-M abrange mais valores semânticos do que a CAA, o que sugere que existem classes semânticas mais específicas para a CAA do que para a CX-M.

Sendo assim, entendemos que existem itens específicos à CAA e itens específicos à CX-M, e que essa restrição estará representada na arquitetura gramatical com um nível correspondente a essas classes entre o nível mais concreto e o mais abstrato de cada construção. Em outros termos, a nossa hipótese é a de que essas construções apresentariam restrições semânticas distintas entre si, e que essas restrições podem ser representadas como um nível construcional intermediário no qual as construções se diferenciariam de acordo com as classes semânticas que definem subconstruções específicas, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 9 – Representação da hipótese



Fonte: Elaboração própria.

Na figura, os exemplares de X-mente (PARTIR + RAPIDAMENTE, DESCREVER + LENTAMENTE, PROPOR + HISTORICAMENTE e ANALISAR + ESTATISTICAMENTE) se organizam semanticamente e se conectam diretamente com uma construção mais abstrata representante dessa organização semântica ("Construção de Classe semântica X" e "Construção de Classe Semântica Y") para só então se conectarem com a construção mais abstrata ("VERBO + X-mente"). Do mesmo modo se organiza a arquitetura da CAA: as construções mais concretas (como PARTIR + RÁPIDO e FALAR + DEVAGAR, de um lado, e AGIR + DIFERENTE e JOGAR + IGUAL, de outro) se agrupam semanticamente, levando à emergência de respectivas construções mais abstratas que abarcam suas particularidades semânticas ("Construção de X Classe semântica" e Construção de Y Classe Semântica") e só então se conectariam com a construção mais abstrata ("VERBO + ADJETIVO ADVERBIAL").

Diante disso, assumimos que (i) os itens adverbiais da CAA serão passíveis de serem categorizados em classes semânticas, de modo que a arquitetura da CAA apresentaria um nível intermediário com variadas construções representativas de classes semânticas, e (ii) os itens adverbiais da CX-M serão passíveis de serem categorizados em classes semânticas, de modo que a arquitetura da CX-M também apresentaria um nível intermediário com variadas construções representativas de classes semânticas. Por hipótese, é esperado que o conjunto de (sub)construções pertencentes ao nível intermediário de ambas as construções mais abstratas seja parcialmente divergente e parcialmente convergente, de maneira a explicar tantos os casos em que os itens (a rigor, as raízes) são intercambiáveis quanto os casos em que não há intercambialidade (conforme ilustrado na introdução deste trabalho).

Naturalmente, essa hipótese só poderá ser verificada quando a totalidade das classes semânticas associadas aos dois padrões estiver mapeada. Nesse sentido, conforme já mencionado, esta pesquisa visa a contribuir para essa empreitada ao se propor a mapear as classes semânticas associadas CAA e testar empiricamente essa proposta de mapeamento. A maneira como buscamos realizar essas duas tarefas está descrita no próximo capítulo.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos que adotamos para mapear a estrutura da rede construcional da CAA e, com isso, dar um primeiro passo no sentido da verificação da hipótese mencionada no capítulo anterior. A primeira etapa da pesquisa, que será apresentada na subseção 5.1, foi a coleta de dados (isto é, os procedimentos empregados para obter enunciados contendo adjetivos adverbiais); a segunda, a ser apresentada na seção 5.2, serão as análises (isto é, os procedimentos que envolvem a análise tanto qualitativo-interpretativa quanto quantitativa dos dados obtidos).

5.1 Procedimentos de coleta e tratamento de dados

Para que pudéssemos ter uma base de dados da Construção de Adjetivo Adverbial e da Construção X-mente para este trabalho focado na primeira construção e para as etapas futuras que pretendem comparar as duas construções e, assim, descrevê-los e analisá-los, recorreremos ao projeto AC/DC do Linguateca.pt, uma plataforma que disponibiliza diversos *corpora* em língua portuguesa. Eles são online e anotados, funcionando de modos diferentes conforme a especificidade de cada *corpus*.

Inicialmente, adotamos dois *corpora*: *Corpus Brasileiro* (CB) e *Museu da Pessoa* (MP). O primeiro é composto por cerca de um bilhão de palavras de português brasileiro, distribuídas em diversos gêneros textuais (acadêmicos, roteiros, Wikipédia, técnicos, narração esportiva, revistas, entrevistas, dentre outros¹³). Já o segundo consiste em um acervo de transcrições de entrevistas realizadas pelo Núcleo Português do Museu da Pessoa e é composto por quase um milhão e meio de palavras tanto em português brasileiro quanto em português europeu.

A escolha desses dois *corpora* foi motivada pelo tamanho deles e pela variedade de textos (quanto ao grau de monitoramento, às temáticas e aos gêneros e tipos textuais), o que nos permitiu, assim, ter à disposição uma diversidade de exemplares das construções aqui estudadas.

Para ter acesso a esses exemplares, utilizamos os seguintes comando: ".*mente" para dados de Xmente, e [pos="V"] [pos="ADJ"] e [pos="V"] [pos="ADV"] para dados de Adjetivo Adverbial. O primeiro comando nos mostra todos os casos em que estejam presentes

¹³ As terminações apresentadas são aquelas apresentadas na plataforma do *corpus* e não de fato gêneros textuais.

palavras contendo sufixo -mente e o segundo, todos os dados em que estejam presentes adjetivos/advérbios após verbos. Isso significa que o resultado dessa primeira busca incluiu alguns usos que não nos serviriam. Para o comando ".*mente", os usos irrelevantes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- (1) Palavras em -mente que não são modificadores verbais, como modificadores sentenciais ou de adjetivos.

Exemplos:

- a. **Aparentemente** o elenco não está jogando o jogo.¹⁴

- b. A votação é **fortemente** tendenciosa.

- (2) Dados em línguas e variedades que não fossem o português brasileiro, como inglês, português europeu ou espanhol, visto que os *corpora* às vezes utilizam textos inteiros para compor os dados e não filtram a existência de sequências que não correspondem às próprias diretrizes. Por exemplo, no *Corpus Brasileiro*, existem dados que não são do português brasileiro porque, embora o texto na sua totalidade esteja nessa língua/variedade, ele inclui trechos em línguas ou variedades distintas.

Exemplo:

- a. O autor defende que: los animales comen lentamente.

- (3) Estruturas aparentemente ambíguas.

Exemplo:

- a. A chefe apresentou os dados **tecnicamente**.

Para os comandos [pos="V"] [pos="ADJ"] e [pos="V"] [pos="ADV"], os usos irrelevantes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- (4) Formas adjetivais que não são modificadores verbais, como predicativos.

Exemplo:

¹⁴ Foram inventados os dados presentes nessas 7 categorias de usos irrelevantes para essa pesquisa. Decidimos criá-los apenas pela falta de praticidade que teríamos ao tentar recuperar todos eles quando coletamos.

a. A chefe é assertiva.

(5) Elementos adverbiais que não têm forma adjetival, como "bem" ou "hoje".

Exemplo:

a. A jovem cantou bem.

(6) Dados em línguas ou variedades que não fossem o português brasileiro, como inglês, português europeu ou espanhol.

Exemplo:

a. O autor defende que: los animales comen muy rápido.

(7) Estruturas com interpretação opaca. São casos que estruturalmente correspondem à Construção de Adjetivo Adverbial, porém, por não apresentarem uma semântica composicional em qualquer grau, foram descartados.

Exemplo:

a. Esquece porque a reunião deu ruim.

Ao mesmo tempo em que os comandos indicados acima retornaram resultados irrelevantes, é provável que eles tenham deixado de retornar dados que seriam pertinentes a este estudo. Em particular, estruturas que apresentassem algum elemento interveniente (intensificador ou complemento verbal, por exemplo) entre o verbo e o adjetivo adverbial, como, por exemplo “O carro passou muito rápido aqui na rua.”.

É importante apontar que apareceram alguns dados com elemento interveniente em virtude de outros elementos da sentença e foram considerados na nossa coleta. Por exemplo "Lembra o carro que eu **achei bonito**? Vi um daquele passando muito rápido aqui na rua". Nessa sentença inventada, há elementos que se encaixam na etiqueta dos *corpora* de Verbo + Adjetivo ("achei bonito"), mas não são relevantes para a nossa coleta de dados, porém o contexto sentencial apresenta uma combinação de elementos ("passando [...] rápido") equivalente ao nosso objeto. Logo, por mais que uma frase possa aparecer como resultado nos *corpora* por causa de um elemento que não é do nosso interesse para essa pesquisa, decidimos considerá-las para que pudéssemos ter um arcabouço de exemplares mais robusto.

Entendemos que ainda que não seja um dado obtido diretamente pela notação utilizada, continua sendo um dado real e válido para a nossa pesquisa.

Seria tecnicamente possível elaborar outros comandos para incluir dados com elementos intervenientes entre o verbo e o adjetivo adverbial. No entanto, a plataforma apresenta uma limitação de 5000 dados – isto é, ainda que existam milhões de dados com as estruturas pesquisadas, são disponibilizados aleatoriamente apenas 5000 dados. Visto que existe essa limitação e que pesquisas anteriores já apontaram que o tamanho do elemento interveniente é variado (cf. Tiradentes, 2021), muitas são as possibilidades de dados que poderiam aparecer em resposta a um comando que significasse [Verbo + X + Adjetivo] ou [Verbo + X + Advérbio], incluindo dados que não seriam correspondentes aos construtos que buscamos – como, por exemplo, "Ela é muito bonita" ou "Ela canta bem mal". Além disso, apareceriam também estruturas não correspondentes à CAA em línguas que não são o português brasileiro, como foi mencionado nos pontos 2 e 6. Logo, se utilizássemos um comando que abrangesse uma diversidade ainda maior de dados indesejados, é provável que a quantidade de resultados indesejados obtidos fosse proporcionalmente ainda maior, sem que houvesse aumento do número total de dados válidos (dada a já mencionada limitação de 5000 dados). Em outras palavras, não é improvável que, nesse cenário, a quantidade absoluta de resultados relevantes acabasse sendo igual ou menor.

Diante disso, e com base também em pesquisas que mostram que a CAA ocorre mais frequentemente sem elemento interveniente (Tiradentes, 2021), preferimos adotar os comandos já indicados (isto é, [pos="V"] [pos="ADJ"] e [pos="V"] [pos="ADV"]), que não contemplam dados com itens intervenientes, mesmo sabendo que isso significaria ter ao nosso dispor uma coleção de dados que não corresponde a todas as possibilidades do português brasileiro quanto à CAA.

Dadas as opções metodológicas aqui descritas, o número total de dados obtidos em nossa coleta, para ambas as construções, foi o seguinte:

Tabela 1 – Valores das coletas de dados no *Corpus* Brasileiro e no Museu da Pessoa

	".*mente"		[pos="V"] [pos="ADJ"]		[pos="V"] [pos="ADV"]	
	CB	MP	CB	MP	CB	MP

Resultados mostrados	5000 ¹⁵	3915	5000 ¹¹	3867	5000 ¹¹	3910
Resultados válidos	629	226	17	51	15	23
Totais válidos	855		68		38	
			106			

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 1, é possível identificar um problema de proporção: a quantidade de dados que obtivemos para a CAA não é nem um sétimo (1/7) da quantidade de dados que obtivemos para a CAC. Para tentar minimizar essa discrepância, decidimos utilizar mais dois *corpora* apenas para CAA, respeitando os mesmos critérios de escolha que utilizamos para o *Corpus Brasileiro* e o *Museu da Pessoa*, isto é, o tamanho deles e a variedade de gêneros textuais. A motivação para a opção por aumentar o número de dados disponíveis da CAA foi a de obter uma maior *variedade* de itens – o que seria crucial para entender o funcionamento e a organização da construção (na rede construcional) Nesse sentido, vale lembrar que este trabalho não se ocupa da frequência relativa das duas construções na língua (ou de qualquer uma das subconstruções associadas a elas); em vez disso, nosso objetivo é o de verificar quais *classes semânticas* cada categoria – isto é, cada construção mais geral – abrange. Para e por isso, é mais importante para esta pesquisa obter uma quantidade substancial – e, sobretudo, *variedade* de dados – do que refletir, na amostra, a proporção real referente à frequência *token* de cada construção.

Para a ampliação da quantidade de dados da CAA, os *corpora* escolhidos foram o C-Oral-Brasil (COB) e o NILC/São Carlos, também anotados e disponibilizados online no *site* Linguatca.pt. O primeiro é um acervo de 263 mil palavras com textos orais produzidos em contexto natural¹⁶, enquanto o segundo é composto de cerca de 34 milhões de palavras

¹⁵ Esse valor é o limite máximo da amostra aleatória dos resultados, conforme explicado anteriormente.

¹⁶ O *corpus* é composto por cerca de 200 textos e 300.000 palavras, divididos em uma metade formal (em fase de coleta) e uma metade informal (concluída). A metade informal se divide em um domínio privado/familiar (80%) e um domínio público (20%). Cada domínio se divide em monólogos (1/3), diálogos (1/3) e conversações (1/3). O objetivo principal da arquitetura do corpus é representar a variação diafásica da fala brasileira, com especial atenção à diatopia mineira (em particular, a região metropolitana de Belo Horizonte). Portanto, as

presentes em textos jornalísticos, didáticos, epistolares e de alunos. Utilizamos os mesmos comandos ([pos="V"] [pos="ADJ"] e [pos="V"] [pos="ADV"]) para dados de AA), bem como as mesmas filtragens manuais anteriores, a fim de manter o padrão dos dados e em função, uma vez mais, da limitação da amostragem desses *corpora*, que têm um limite de 8000 dados. Com isso, chegamos aos valores da tabela a seguir:

Tabela 2 – Valores das coletas de dados do AA no C-Oral-Brasil e no Corpo NILC/São Carlos.

	[pos="V"] [pos="ADJ"]		[pos="V"] [pos="ADV"]	
	COB	NILC	COB	NILC
Resultados mostrados	1533	8000 ¹⁷	3489	8000 ¹³
Resultados válidos	33	72	36	33
Totais válidos	105		69	
	174			

Fonte: Elaboração própria.

Unindo-se as tabela 1 e 2, temos uma terceira versão mais completa:

Tabela 3 – Valores das coletas de dados no *Corpus* Brasileiro, no Museu da Pessoa, no C-Oral-Brasil e no NILC/São Carlos

	".*mente"		[pos="V"] [pos="ADJ"]				[pos="V"] [pos="ADV"]			
	CB	MP	CB	MP	COB	NILC	CB	MP	COB	NILC

gravações procuram buscar a maior variação situacional possível. Secundariamente, busca-se também representar a variação diastrática." (RASO; MELLO, 2012)

¹⁷ Os *corpora* Corpus Brasileiro e NILC/São Carlos apresentam um limite de amostragem aleatória de 5000 e 8000 dados, respectivamente, logo nesses casos, os dados não correspondem a todos disponíveis, mas sim uma parcela aleatoriamente disponibilizada pela plataforma.

Resultados mostrados	5000 ¹³	3915	5000 ¹³	3867	1533	8000 ¹³	5000 ¹³	3910	3489	8000 ¹³
Resultados válidos	629	226	17	51	33	72	15	23	36	33
Totais válidos	855		173				107			
			280							

Fonte: Elaboração própria.

Tendo coletado os dados, pudemos passar para a análise, que em um primeiro momento requereu um olhar qualitativo-interpretativo, isto é, tentamos encontrar, com base no nosso julgamento introspectivo de falante, semelhanças entre os exemplares da CAA (considerando o exemplar como um todo, isto é, o elemento verbal somado ao elemento adverbial), de modo a fazer emergir grupos semânticos restritivos. A partir desse mapeamento, pudemos pensar em um modelo representacional dessa construção no conhecimento linguístico do falante. Isso será descrito no capítulo 6.

No entanto, uma análise introspectiva e qualitativa não é suficiente para determinar quais são as classes semânticas presentes na CAA, já que, por mais apurado que seja o olhar do pesquisador, ainda se trata de uma perspectiva única, e potencialmente enviesada, sobre uma amostragem. Por isso, na próxima seção, descrevemos o experimento de julgamento de proximidade que foi desenvolvido para que se avaliassem as hipóteses descritivas específicas geradas pela análise qualitativo-interpretativa.

5.2 Experimento de julgamento de proximidade semântica

Análises introspectivas e qualitativas devem ser verificadas por meio de dados empíricos, que superem o olhar analítico do pesquisador. A esse respeito, a questão que nos direciona é: como criar um desenho experimental que possa fornecer pistas sobre a representação da organização semântica da CAA?

O ideal para obter representações visuais de agrupamentos por semelhança é um gráfico de distribuição, e, para isso, é necessário utilizar o Modelo de Distância Euclidiana.

Esse modelo é um tratamento de dados que, a partir de uma matriz na qual se comparam elementos em um critério numérico, chega a um gráfico capaz de indicar o quanto esses elementos se aproximam e se distanciam dentro relativamente a um dado critério.

Uma matriz presume que exista um grupo de elementos semelhantes que possam ser comparados entre si. Sendo assim, optamos por realizar um experimento que levasse os participantes a comparar exemplares da CAA em termos de proximidade/distância semântica. Isto é, optamos por um experimento no qual participantes deveriam julgar o grau de proximidade/distância semântica entre dois AAs, aos quais eles eram expostos. Para indicar o seu julgamento, os participantes deveriam recorrer a indicações numéricas (voltaremos a esse ponto em breve), o que permitiu gerar números que poderiam ser submetidos ao modelo de tratamento de dados.

Esse movimento de comparação é em essência o mesmo que adotamos para fazer a análise introspectiva-qualitativa. A diferença é que, desta vez, a avaliação quanto à proximidade/distância semântica se refletiu numericamente e seria feita por mais de um falante nativo do português brasileiro (nenhum deles especialista ou interessado no tema), e o mapa resultante seria gerado no *software* SPSS Statistics sob a análise de Escalonamento Multidimensional, que nos permite obter justamente a representação por dispersão numérica de itens em contraste.

Para obter resultados quantitativos de um julgamento qualitativos dos itens AAs, foi necessário criar sentenças para cada item adjetivo adverbial de modo que pudéssemos organizá-los em pares a serem apresentados aos participantes. Sendo assim, consideramos que uma comparação fidedigna propõe todos os itens comparados entre si, isto é, os 34 itens adjetivo adverbiais quando comparados entre si levam a 561 pares de itens adjetivo adverbiais distintos. Esses 561 pares de itens adjetivo adverbiais serão apresentados como 561 pares de sentenças com itens adjetivo adverbiais em uso, por isso, criamos essas sentenças a partir da nossa intuição como falante de português brasileiro e seguindo alguns critérios para evitar possíveis erros de interpretação por parte dos participantes.

Antes de apresentar os filtros que utilizamos na produção das frases dos estímulos, é importante esclarecer que, para os estímulos críticos que compuseram o experimento, todas as sentenças foram criadas com base na nossa intuição de falante de português brasileiro a partir dos AAs coletados nos *corpora*. Sendo assim, criamos 561 pares de sentenças que comparam igualmente entre si os itens adverbiais: "alto", "baixo", "bonito", "certo", "claro", "correto",

"cruzado", "curto", "devagar", "diferente", "difícil", "direito", "direto_{CONT}¹⁸", "direto_{RET}¹⁹", "direto_{RETCONT}²⁰", "duro", "errado", "fácil", "feio", "firme", "forte", "fundo", "gostoso", "grande", "igual", "legal", "ligeiro", "normal", "pequeno", "rápido", "rasteiro", "ruim", "sério", "simples". Logo, esse experimento apresenta 1122 sentenças e é possível vê-las já na distribuição de pares na Tabela 9 (página 141) no Apêndice.

Ainda que no Apêndice já esteja organizado, inicialmente unimos os itens em pares para que assim pudéssemos produzir as sentenças. Deste modo, evitaríamos criar sentenças que poderiam influenciar a resposta do participante a depender do par em que está presente, como sentenças em um mesmo contexto temático e/ou verbos repetidos, ou de um mesmo contexto temático. Por isso, seguimos alguns filtros a fim de impedir a repetição de material lexical e contextual entre as sentenças experimentais. Essas condições são:

1. Os pares não poderiam conter sentenças da mesma temática, de modo a causar uma falsa impressão de semelhança. Por exemplo, as frases a serem comparadas não poderiam tratar, ambas, do tema esporte.
2. Ainda que a escolha verbal nas sentenças produzidas não fosse ordenada ou motivada, os pares não poderiam conter o mesmo verbo ou verbos semanticamente próximos, de modo a causar uma falsa impressão de semelhança. Por exemplo, as frases a serem comparadas não poderiam ter ambas o verbo "falar", assim como não poderia ser o caso de um conter o verbo "falar" e a outra, o verbo "dizer".
3. A seleção de aparição dos estímulos (isto é, dos pares de sentenças) era feita aleatoriamente pela plataforma, porém internamente organizada de modo a tentar evitar que o participante visse um mesmo item mais de uma vez seguida.

Como prediz a condição 1, evitamos que verbos e contextos do mesmo campo temático/semântico fossem repetidos. Para privar os participantes de um experimento muito longo e dificultar a obtenção de estímulos sem respostas, optamos por restringir a pluralidade de itens e semântica evocada, isto é, existe apenas um estímulo para cada par de AAs. Por

¹⁸ Direto_{CONT} se refere ao uso do adjetivo adverbial "direto" com ideia de continuidade temporal, por exemplo: Eu trabalhei direto durante o Natal. Não tive um dia de folga!

¹⁹ Direto_{RET} se refere ao uso do adjetivo adverbial "direto" com ideia de retilinearidade, por exemplo: Depois da academia, eu fui direto pra casa. Nem pensei em passar no mercado.

²⁰ Direto_{RETCONT} se refere ao uso do adjetivo adverbial "direto" com ideia tanto de continuidade temporal quanto de retilinearidade, por exemplo: A nossa empresa trabalha direto com o Governo em prol da população.

exemplo, o item "baixo" é apresentado contrastivamente com o item "certo" uma única vez e esses itens se apresentam no par de sentenças exclusivas "O avião sobrevoou baixo no mar aberto" e "O policial reagiu certo na situação".

Quanto a condição 2, é importante considerar que a escolha de evitar sentidos semelhantes pluraliza as sequências Verbo + AA para além daqueles obtidos na coleta de dados e, em alguma medida, unida a condição 1, dificulta a naturalidade das sentenças comparadas, que aqui serviram como ferramentas amostrais indicadoras do julgamento de proximidade semântica quanto a dois itens específicos.

Já na condição 3, apontamos que a plataforma Survey Monkey escolhia aleatoriamente os estímulos a serem apresentados para cada participante dentro do conjunto de estímulos totais, no entanto, a plataforma limitava esse conjunto a 20 estímulos. Por isso, decidimos criar 37 pequenos grupos de estímulos (com cerca 15/16 estímulos por grupo) para que a plataforma pudesse escolher aleatoriamente um de cada um desses 37 e organizamos esses conjuntos e os estímulos desses conjuntos de modo que evitasse repetição de item adverbial, porém isso se mostrou uma atividade árdua em virtude do alto número de itens (por exemplo, "alto" aparece pelo menos 34 vezes) e da baixa repetição de itens comparados (por exemplo, "alto" em contraste com "certo" aparece apenas 1 vez). Sendo assim, não podemos garantir que nenhum participante viu um item adverbial repetido em um período curto durante a realização do experimento.

Em suma, desenvolvemos um experimento off-line no qual falantes nativos de português brasileiro acima de 18 anos deveriam julgar, em uma escala *likert* de 1 a 5, o grau de semelhança semântica de exemplares da CAA. No experimento, os participantes eram expostos a pares de sentenças com a CAA, como mostram os exemplos abaixo:

(1) O prefeito dialogou **claro** com a população.

Esse vestido é daqueles que veste **fácil**.

(2) Me iludi **bonito** com as juras dela.

Ela anda **ligeiro** quando está ansiosa.

Os estímulos apresentavam o sublinhado e o negrito para indicarem, respectivamente, o contexto fundamental para a comparação e o elemento a ser comparado, assim como era

descrito nas instruções do experimento. Após ler cada sentença, os sujeitos deveriam indicar o quão próximas eles consideram as ideias veiculadas pelas palavras em **negrito** dentro do contexto apresentado, sendo possível responder dentro de uma escala de 1 a 5, considerando que o 1 representava sentidos nada parecidos e o 5 representava sentidos altamente parecidos (isto é, sinonímia).

O experimento foi desenhado e aplicado de forma remota em virtude da pandemia de SARS-CoV-2, logo todos os participantes foram instruídos apenas de forma escrita sobre a dinâmica do experimento antes de iniciá-lo e sem auxílio presencial do pesquisador durante o processo. Os participantes poderiam tirar dúvidas pelos meios de comunicação por onde tiveram acesso ao experimento. Ao acessar o teste, realizado na plataforma de formulários Survey Monkey, já na primeira tela, recebiam as instruções da atividade realizada, como ilustra a imagem a seguir:

Figura 10 – Instrução do experimento

Olá, obrigada pela sua disposição em participar do nosso experimento! Ele faz parte da nossa pesquisa cujo objetivo é compreender características do português brasileiro. No entanto, para participar, você não precisa entender a fundo o tópico. Basta seguir a sua intuição. Para realizá-lo corretamente, leia atentamente as instruções.

INSTRUÇÕES

Sua tarefa é bem simples: julgar o nível de semelhança entre elementos das frases considerando os contextos apresentados.

Como fazer isso? Você lerá duas frases distintas e, considerando o contexto delas e, principalmente, dos elementos sublinhados, precisará indicar o nível de semelhança entre as palavras em **negrito**, através dos números da nossa escala

|.....|.....|.....|.....|
1 2 3 4 5

- 1 – palavras com sentidos nada parecidos
- 2 – palavras com sentidos pouco parecidos
- 3 – palavras com sentidos medianamente parecidos
- 4 – palavras com sentidos bastante parecidos
- 5 – palavras com sentidos muitíssimo parecidos

Lembre-se: você não precisa analisar minuciosamente as duas frases para decidir qual número marcar. Sua intuição é suficiente e te dará rapidamente a resposta.

Entendido? Bora treinar!



Fonte: Elaboração própria

Em seguida, na segunda tela do experimento, os participantes tiveram a oportunidade de treinar e serem instruídos com um modelo do questionário, como é possível verificar na figura a seguir. Nesse momento, é dada a oportunidade aos participantes de tirar dúvidas e confirmar se compreendeu o funcionamento e o que é esperado ou não durante a realização do experimento.

Figura 11 – Treino instruído do experimento

Experimento Linguístico

Treino

Vamos testar se você entendeu bem o que deve ser feito? Antes de começar o experimento de verdade, realize essas duas questões de treinamento abaixo.

a) João acordou atrasado hoje.

b) Eu durmo tarde sempre.

|.....|.....|.....|.....|
1 2 3 4 5

c) Seu filho não respeita os professores.

d) O cachorro latiu para o carteiro.

|.....|.....|.....|.....|
1 2 3 4 5

Em relação ao par A e B, eu daria uma resposta entre 3 e 5 porque embora os sentidos sejam contrários ("acordar" e "dormir"), a semelhança dos eventos é próxima. Já para C e D, eu daria 1 ou 2 porque os sentidos das palavras ("respeitar" e "latir") não são próximos de modo algum.

Não tem dúvidas? Então leia a observação abaixo e siga para as próximas etapas!

Obs.: Pedimos que você não volte para alterar nenhuma resposta dada. O experimento foi montado de modo que as questões sejam realizadas especificamente na ordem apresentada.



Fonte: Elaboração própria

Cada participante foi exposto a trinta e sete (37) pares de estímulos críticos. Não foram inseridos estímulos distratores por conta da alta quantidade de pares de estímulos críticos totais (561) e da baixa chance de conseguir participantes o suficiente para responder todos os 561 pares tendo um desenho experimental que mostra apenas 37 pares por participante. Após

cada frase, os participantes tinham o tempo que julgassem necessário para selecionar as alternativas, porém eram impedidos de retornar para alterar alguma resposta. É possível ver na prática o experimento no link a seguir: <https://pt.surveymonkey.com/r/minhapesquisa>.

Sendo assim, a nossa previsão de resultado era que as respostas comprovassem a presença de classes semânticas na Construção de Adjetivo Adverbial e corroborassem em grande medida a proposta de arquitetura apresentada no capítulo 5.

Ao todo, 136 sujeitos, de 18 a 70 anos, participaram voluntariamente do experimento. Todos os participantes eram falantes nativos do PB e tinham ensino médio completo. No entanto, consideramos válidos apenas os participantes que responderam até o final do formulário, isto é, 100 do total de 136 participações obtidas.

6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

Neste capítulo, pretendemos apresentar e discutir os resultados obtidos através dos experimentos e das análises descritos no capítulo anterior (5 Metodologia). A partir dos resultados, poderemos entender como a Construção de Adjetivo Adverbial e Construção X-Mente funcionam e se a hipótese proposta por este trabalho é confirmada ou negada.

Recapitulando, as seções a seguir deverão nos fazer entender: (i) quais são os aspectos semânticos que licenciam os casos em que esses dois modificadores verbais (Adjetivo Adverbial e X-Mente) são utilizados nos mesmos contextos sem aparente perda de significado; (ii) quais características semânticas estão presentes nesses advérbios para que alguns sejam possíveis em apenas uma das formas; e, por fim, (iii) qual é a representação subjacente do conhecimento linguístico dos falantes de PB quanto à CAA.

Em correspondência com os métodos adotados e apresentados anteriormente, as seções a seguir buscam apresentar os dados coletados nos *corpora* (5.1), a nossa proposta de representação construcional a partir desses dados (5.2) e os resultados e análises obtidos com o experimento desenvolvido (5.3).

6.1 Dados coletados e pré-análise

Como apresentado no capítulo de Metodologia, utilizamos quatro *corpora* (*Corpus Brasileiro*, *Corpo Museu da Pessoa*, *Corpus NILC/São Carlos* e *Corpo C-Oral-Brasil*) disponibilizados pelo projeto AC/DC do Linguateca.pt de forma online e anotada, para que, assim, pudéssemos ter um conjunto de exemplares reais da Construção de Adjetivo Adverbial e da Construção X-Mente. A partir desses *corpora* e dos filtros seguidos durante a coleta, obtivemos 855 dados de X-mente e 280 dados de Adjetivos Adverbiais.

A partir desses dados, detectamos que, quanto aos modificadores, as duas construções compartilham alguns itens, como: "certo/certamente", "claro/claramente", "correto/corretamente", "diferente/diferentemente", "difícil/difícilmente", "direto/diretamente", "duro/duramente", "fácil/facilmente", "firme/firmemente", "forte/fortemente", "grande/grandemente", "igual/igualmente", "ligeiro/ligeiramente", "rápido/rapidamente", "simples/simplesmente" e "urgente/urgentemente". No entanto, são itens que se apresentam em quantidades distintas em cada construção.

A tabela a seguir apresenta os dez primeiros modificadores mais frequentes na Construção X-mente e percebemos que apenas três deles ("diretamente", "rapidamente" e "claramente") possuem o mesmo radical de adjetivos adverbiais que coletamos na base de dados, sendo que um deles ("diretamente") não é completamente intercambiável com a forma adjetival ("direto"), como já mencionado no capítulo de Introdução (capítulo 1). Isso indica uma baixa preferência da maioria desses itens compartilhados com a CX-M, apesar de se tratar de itens de alta frequência.

Tabela 4 – Quantidade de participação dos 10 primeiros modificadores na amostra da Construção X-mente em porcentagem

Modificador	Total	Participação na amostra em %
Diretamente	47	5,49
Rapidamente	33	3,85
Completamente	26	3,04
Significativamente	22	2,57
Claramente	18	2,10
Totalmente	18	2,10
Profundamente	17	1,98
Imediatamente	13	1,52
Adequadamente	12	1,40
Pessoalmente	12	1,40
...
	855	100%

Fonte: Elaboração própria.

Já na tabela a seguir, vemos os dez itens mais frequentes na Construção de Adjetivo Adverbial. Como se observa, seis desses itens ("direto", "rápido", "certo", "forte", "diferente" e "duro") são compartilhados com a CX-M. Logo, na nossa amostragem, há um indício,

quanto à frequência, de que, de maneira geral, os modificadores compartilhados ocorrem mais com a CAA do que com a CX-M.

Como se observa, em ambos os Top 10, estão presentes "direto"/"diretamente" e "rápido"/"rapidamente". Ainda assim, os números indicam uma diferença de proporção em cada construção. Na CX-M, o modificador "diretamente" corresponde a apenas 5,49% da amostra total, enquanto, na CAA, o modificador "direto" corresponde 16,42%. Vemos algo semelhante na comparação entre "rapidamente", que corresponde a 3,85% da amostra da CX-M, e "rápido", que corresponde a 16,42% da amostra da CAA. Isto é, apesar de esses dois itens encabeçarem a lista de modificadores da CX-M, eles ainda são muito mais frequentes na CAA.

Vale lembrar, como foi apontado no capítulo “Metodologia” (capítulo 5), que recorremos a mais *corpora* para obter dados da CAA do que para obter dados da CX-M. Como existem diferenças quanto à composição dos diversos *corpora*, isso significa que as porcentagens (referentes a cada construção) não são perfeitamente comparáveis. Logo, é importante que esteja claro que os números não são definitivos.

Tabela 5 – Quantidade de participação dos 10 primeiros modificadores na amostra da Construção de Adjetivo Adverbial em porcentagem

Modificador	Total	Participação na amostra em %
Direito	49	17,5
Direto	46	16,42
Rápido	46	16,42
Certo	16	5,71
Alto	15	5,35
Forte	14	5
Diferente	12	4,28
Duro	10	3,57
Devagar	9	3,21
Sério	9	3,21

...
	280	100%

Fonte: Elaboração própria.

Também a partir dos dados coletados, detectamos que, quanto aos verbos, as duas construções compartilham muitos itens, como: "acabar", "agir", "aprender", "atender", "avançar", "cair", "caminhar", "colocar", "começar", "compreender", "conhecer", "construir", "contar", "conviver", "crescer", "cuidar", "desejar", "desenvolver", "dizer", "dormir", "encarar", "encher", "entender", "entrar", "escrever", "esperar", "explicar", "falar", "fazer", "funcionar", "gozar", "iniciar", "investir", "ir", "lembrar", "levar", "ligar", "marcar", "mergulhar", "mexer", "olhar", "passar", "pensar", "perder", "perguntar", "recuperar", "responder", "sair", "seguir", "subir", "tocar", "trabalhar", "usar", "ver", "vir". Como a lista é longa, esses não são todos os verbos compartilhados, porém boa parte dele apenas para exemplificar.²¹

Uma rápida observação dos dados já mostra que há mais verbos compartilhados entre as duas construções do que os advérbios. No que diz respeito à proporção entre verbos e itens adverbiais, temos a seguinte situação: enquanto a Construção de Adjetivo Adverbial apresenta 112 verbos e 34 itens adverbiais distintos, a Construção X-mente apresenta 416 verbos e 303 itens adverbiais distintos. A proporção é que, para cada adjetivo adverbial, existem por volta de 3 verbos e que, para cada X-mente, existem cerca de 1 verbo. Logo, novamente os números nos mostram que os adjetivos adverbiais são menos diversificados do que os advérbios terminados em -mente, mesmo se consideramos o verbo como ponto de partida.

Além disso, é importante considerar que existem 55 verbos compartilhados entre as duas construções, e que isso corresponde a 49,10% do arcabouço de verbos da CAA e 13,22% do arcabouço de verbos da CX-M. No entanto, antes de concluir algo com base nesses números, é importante perguntar: como cada verbo se comporta numericamente em relação a cada construção?

²¹ Para visualizar todos os verbos e advérbios compartilhados que identificamos na nossa coleta, acesse a página <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/itens-compartilhados-entre-caa-e-cx-m> na qual é possível encontrá-los em uma planilha de quando realizamos uma prévia de Análise Colostrucional (Stefanowitsch; Gries, 2003). Essa análise prévia não foi incluída de nenhum modo neste trabalho.

A Tabela 6, a seguir, mostra os 10 verbos mais frequentes na Construção X-mente e é possível inferir que apenas quatro ("trabalhar", "falar", "fazer" e "conhecer") desses 10 são compartilhados com a CAA. Considerando todos os itens verbais compartilhados pelas duas construções, há indício de uma baixa adesão à CX-M frente a CAA, assim como acontece com os modificadores.

Tabela 6 – Quantidade de participação dos 10 primeiros verbos mais frequentes na amostra da Construção X-mente em porcentagem

Verbo	Total	Participação na amostra em %
Mudar	24	2,80
Trabalhar	22	2,57
Diferir	13	1,52
Ocorrer	13	1,52
Falar	12	1,40
Fazer	12	1,40
Aumentar	10	1,16
Conhecer	10	1,16
Operar	10	1,16
Viver	10	1,16
...
	855	100%

Fonte: Elaboração própria.

Já na Tabela 7, vemos os 10 verbos mais frequentes na CAA. Novamente, a partir de todos os verbos compartilhados identificados, sete deles ("ir", "falar", "fazer", "agir", "passar", "trabalhar" e "vir") são compartilhados com a CX-M. Ainda que aqui estejamos apresentando apenas dez dos itens verbais para manter uma concisão textual, considerando

todo o arcabouço de itens compartilhados e a participação na amostra, há um forte indício de que, assim como os modificadores, os verbos ocorrem mais na CAA do que na CX-M.

Tabela 7 – Quantidade de participação dos 10 primeiros verbos mais frequentes na amostra da Construção de Adjetivo Adverbial em porcentagem

Verbo	Total	Participação na amostra em %
Ir	24	8,57
Falar	23	8,21
Fazer	10	3,57
Agir	9	3,21
Chutar	9	3,21
Jogar	9	3,21
Passar	8	2,85
Trabalhar	8	2,85
Vir	7	2,50
Bater	6	2,14
...
	280	100%

Fonte: Elaboração própria.

Em ambos os Top 10, encontramos os verbos "trabalhar", "falar" e "fazer". Diante disso, cabe novamente a pergunta: como esses verbos se distribuem em cada construção? O verbo "trabalhar" aparece em 2,85% das ocorrências da CAA e por 2,57% das ocorrências da CX-M. Apesar de ter uma participação levemente maior com adjetivos adverbiais do que com

advérbios em -mente, não nos parece que esse item verbal seja mais atraído a uma construção do que a outra.²²

O verbo "falar" tem uma participação de 8,21% na amostra da CAA e de 1,40% na amostra da CX-M. Então, por vez, esse item parece pender mais para a CAA do que para a CX-M. Já o verbo "fazer" aparece em 3,57% das ocorrências da CAA e 1,40% das ocorrências na CX-M. Não é uma diferença como a do verbo "falar", mas ainda assim parece indicar uma maior atração aos itens de forma adjetival (CAA) do que aos advérbios com o sufixo -mente (CX-M).

Sendo assim, no que tange aos itens compartilhados, há uma preferência pela CAA, com exceção do verbo "trabalhar". Mesmo que assumamos a existência de uma diferença de frequência tanto dos itens adverbiais quanto dos itens verbais nas duas construções, ainda restam algumas perguntas: mesmo com uma possível preferência dos itens para uma construção e não para outra com base nas frequências proporcionais, por que esses itens adverbiais e verbais ainda são intercambiáveis? E, em específico, o que distingue o verbo "trabalhar" na CAA e na CX-M?

Se o entendimento de como esses itens funcionam em cada construção não está na possível preferência deles a uma construção ou outra, então talvez haja uma diferença de com quem esses itens se combinam. É possível que quando esses itens se combinam com itens distintos, criem sentidos únicos em cada construção. Por isso, olhemos agora para as combinações de itens (verbo e modificador) para que possamos tentar identificar uma diferença entre as nuances semânticas evocadas por cada construção.

Na Tabela 10 (página 174) no Apêndice, vemos com quais itens verbais cada item adverbial compartilhado se combina em cada construção. Identificamos que grande parte dos itens adverbiais ("certo/certamente", "claro/claramente", "correto/corretamente", "duro/duramente", "firme/firmemente", "forte/fortemente", "grande/grandemente", "igual/igualmente", "ligeiro/ligeiramente", "simples/simplesmente" e "urgente/urgentemente") não compartilham itens verbais intraconstruções. Por exemplo, apesar de o item "urgente" ou "urgentemente" aparecer tanto na Construção de Adjetivo Adverbial quanto na Construção X-mente, ele se combina com verbos distintos: "atender" na primeira e "fazer" na segunda.

²² É importante apontar que existe uma análise estatística adequada para afirmar ou refutar o grau de atração ou repulsão entre dois ou mais elementos, chamada Análise Colostrucional (Stefanowitsch; Gries, 2003). Não foi realizada neste trabalho por não ser o objetivo primário. Sendo assim, as informações apresentadas quanto a frequência de cada item nessas construções são meramente de natureza exploratória.

Logo, esses elementos não são verdadeiramente intercambiáveis, já que ocorreriam com itens verbais distintos e, sendo assim, apresentariam valores semânticos, quanto a esse item, também distintos. No entanto, dizer "Ele precisa me atender urgentemente" é tão possível quanto "Faz isso pra mim urgente?". Isso sugere que, por mais que os dados mostrem uma diferença no que se refere à frequência e ao item que acompanha o advérbio, há entre as construções algum grau de intercambialidade.

Indo um pouco além, podemos perguntar o que nos mostram os exemplares em que tanto o *slot* do verbo quanto o do modificador são compartilhados. Para tentar responder essa pergunta, vamos olhar caso a caso, seguindo a ordem presente nessa tabela 10, presente no Apêndice. O primeiro advérbio compartilhado²³ que apresenta um verbo compartilhado é o "diferente" com "fazer". Nos *corpora*, ele aparece da seguinte forma:

- (1) a. Desta vez, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) resolveu **fazer diferente**.
(NILC/São Carlos)
- b. Onde ali no caso da sua que eu podia **fazer diferente**, é reforçar um pouco mais assim a sombra. (C-Oral Brasil).
- c. Mas quando estávamos no Probio, que era esse programa de biodiversidade na secretaria, nós buscamos **fazer** isso **diferentemente**. (Museu da Pessoa)

A diferença entre o uso da forma adjetival (1a e 1b) e do advérbio em -mente (1c) aqui não é quanto ao tipo de texto (escrito ou oral), já que a (1a) advém de um *corpus* escrito, enquanto (1b) e (1c) advêm de *corpora* orais; tampouco se trata de uma questão de registro (formal ou informal), já que a (1a) e a (1c) são de contexto jornalístico e de entrevista mais formais, ao passo que (1b) advém de uma entrevista menos formal, segundo os *corpora*. Para além dos âmbitos discursivos, os dados (1a) e (1b) parecem indicar uma atitude diferente do agente em uma determinada atividade, como resolver um caso ou maquiagem alguém, enquanto o dado (1c) indica uma atitude diferente do agente quanto a um aspecto de uma atividade.

²³ A partir daqui, não mostraremos mais as duas versões adverbiais do que chamaremos *item adverbial compartilhado*, para prevenir o leitor de exemplos e elementos citados repetidamente. Isso significa que, por exemplo, não falaremos "diferente"/"diferentemente" e apenas indicaremos no texto que "diferente" é compartilhado pelas duas construções mas cada qual com a sua especificidade formal: o item aparece na CAA na forma adjetival e na CX-M com o sufixo -mente.

Nessa nossa visão, vemos que, se (1a) e (1b) apresentassem o advérbio "diferentemente", as frases sugeririam que determinado ponto de uma atividade (a atuação em um caso futebolístico considerando casos futebolísticos no geral ou os procedimentos para uma aplicação de sombra considerando procedimentos de aplicação de sombra utilizados no geral) é realizado pelo agente de forma distinta do que normalmente é feito por ele; já se (1c) apresentasse o advérbio "diferente", a frase sugeriria que a atividade em si (gerir um programa), em seu processo, é realizada pelo agente de forma distinta do que normalmente é feito por ele. Sendo assim, "fazer diferente" seria mais genérico do que "fazer diferentemente" quanto a uma determinada ação.

Na sequência da tabela, o segundo caso em que há um advérbio compartilhado que apresenta um verbo compartilhado é do item "diferente" com os verbos "ir", "levar", "ligar", "trabalhar" e "vir". Vejamos os dados abaixo:

- (2) a. Então eu saía da Eletropaulo cinco horas e **ia direto** pra ADC. (Museu da Pessoa)
 - b. Frequentei, eu fiz o primeiro incompleto, né, mas foram fases, não **foi direto** não, devido a alguns problemas que eu tive na infância, aí... (Museu da Pessoa)
 - c. Então o cara ia para o ambulatório, passava pelos exames e se precisasse ele já **ia diretamente** para ser internado. (Museu da Pessoa)
 - d. «Hoje vou lá no seu colégio», porque ele **ia diretamente**. (Museu da Pessoa)
-
- (3) a. A Bárbara **levava direto** mais eu... (Museu da Pessoa)
 - b. Tem, tem a fábrica, a gente leva **diretamente** pra indústria de papelão. (Museu da Pessoa)
-
- (4) a. A gente conversa por horas e horas, ela **liga direto** para o meu micro. (NILC/São Carlos)
 - b. Thiago tá me **ligando direto**. (C-Oral Brasil)
 - c. Estes se ligam **diretamente** à produção de ideologia, a qual, por razões policiais, não ultrapassa estes mesmos grupos (Corpus Brasileiro)
 - d. O tratamento da fração ATPase com cobre, previamente ao ensaio de atividade ATPásica, não inibiu a atividade Ca-ATPásica sugerindo que o íon cobre não liga

diretamente a enzima. (Corpus Brasileiro)

- (5) a. Ela que **trabalhou direto** na festa. (C-Oral Brasil)
- b. É importante que a definição de aspectos a serem enfatizados volte-se tanto para aqueles que são significativos para os alunos com que a escola trabalha **diretamente**, assim como para o conhecimento de outros, significativos para adolescentes que vivem situações diversas daquela existente na comunidade da escola. (Corpus Brasileiro)
- c. A Renata trabalha **diretamente** com você? (Museu da Pessoa)
- (6) a. Eu me formei em 1990 e **vim direto** para o Friends of the Earth e trabalhei na equipe de floresta tropical como voluntária (...). (Corpus Brasileiro)
- b. Eu **vim direto** lá do Tietê pra aquele albergue, o fato de eu não estar no albergue é que eles recolhem as pessoas 19:00 horas e joga às 4:00 e meia na rua... (Museu da Pessoa)
- c. O que digo por amor mesmo que eu faço, que eu gosto de fazer porque o trabalho todo que eu faço na cooperativa é voluntário, eu não tenho remuneração nenhuma, vindo **diretamente** do catador. (Museu da Pessoa)

Nos exemplos em (2), vemos que as frases indicam que a ação de ir ocorre sem intermediários ou obstáculos, porém não são todas intercambiáveis. O dado (2b) não seria possível com o advérbio "diretamente", mas (2a), (2c) e (2d) são perfeitamente gramaticais, tanto com "diretamente" quanto com "direto". O que percebemos é que (2b), diferente de (2a), (2c) e (2d), trata de um percurso temporal – especificamente, uma formação escolar –, e não de um percurso espacial.

Logo, quanto a esses dados, podemos argumentar a favor de um uso do "direto" não apenas para indicar o modo de deslocamento em um percurso espacial, mas também para indicar o modo de deslocamento em um percurso temporal; o que até aqui não parece existir para o advérbio "diretamente", o qual compreende apenas o modo de deslocamento em um percurso espacial, seja ele concreto ou abstrato. Já o que distingue os usos (2a), (2c) e (2d) pode ser o registro, isto é, tanto o canal em que aparecem (entrevista oral para (2a) e textos escritos para (2c) e (2d)) quanto o grau de formalidade (informal para (2a) e formal para (2c)

e (2d)). Parece que a frase (2a) não soaria tão natural se fosse empregado o advérbio "diretamente", assim como (2d) não soaria tão natural se fosse empregado o adjetivo adverbial "direto", apesar de não ser impossível a substituição.

Vemos algo semelhantes nos dados (3-6), em que (3a), (4a), (4b) e (5a) parecem possibilitar tanto a leitura de percurso temporal sem obstáculos quanto a de percurso espacial sem obstáculos, enquanto (3b), (4c), (4d), (5b), (5c) e (6a-c) apresentam apenas a interpretação de percurso espacial sem obstáculos. Por falta de contexto mais elucidativo, entendemos que (3a) e (4a) são dados do tipo percurso espacial/temporal sem obstáculo, enquanto (4b) e (5a) apenas do tipo percurso temporal sem obstáculos. Todos os dados que indicam percurso espacial sem obstáculos (3a), (3b), (4a), (4c), (4d), (5b) e (6a-6c) parecem ser intercambiáveis, isto é, poderíamos tranquilamente usar "direto" em (3b), (4c), (4d), (5b) e (6c) e "diretamente" em (3a), (4a) e (6a).

Se aqui não é o verbo a distinguir o uso de "direto"/"diretamente" em cada construção, o que seria? Não parece ser questão de registro, como visto com o advérbio "diferente"/"diferentemente", já que, em frases como (4b) e (4c), que estão presentes em *corpora* de registro escrito e formal, poderíamos facilmente utilizar o advérbio "direto", assim como, em (3a) e (4a), que estão presentes em *corpora* de registro oral e informal, poderíamos utilizar o advérbio "diretamente". O que nos mostra uma diferença parece estar presente mais explicitamente nos dados (5b) e (5c). Nesses casos, embora o adjetivo adverbial "direto" seja possível, porém a interpretação não seria necessariamente de relação sem intervenientes – outra leitura possível seria a de relação temporalmente contínua. Essa proposta sugere que o que distingue o "direto" e o "diretamente" é o grau de abrangência: enquanto o primeiro compreende tanto percursos espaciais quanto temporais, o segundo abarca apenas percursos espaciais. Sendo assim, em contextos potencialmente ambíguos quanto à continuidade espacial ou temporal de um evento, como em (5b) e (5c), tenderíamos a recorrer ao item capaz de desfazer essa ambiguidade – logo, ao "direto" para a recorrência de uma ação e ao "diretamente" para a falta de obstáculos em um percurso.

O terceiro caso é o item adverbial "fácil" com o verbo "sair", que se apresenta das seguintes maneiras nos dados:

(7) a. Porque daí sai **fácil**. (C-Oral Brasil)

b. E com isso as pessoas passaram a entender que o dinheiro não saía mais **facilmente** como vinha saindo, agora elas iam ter que justificar os projetos. (Museu da Pessoa)

Antes de analisar essas frases, é importante sinalizar que o dado da CAA não é suficientemente extenso para nos permitir uma interpretação detalhada. Por isso, a nossa análise se baseia mais nas possíveis leituras que esse dado pode apresentar em diferentes situações comunicativas e contextos temáticos, do que nas informações realmente oferecidas pela frase.

Nos dois casos, temos contextos orais; no entanto, o dado (7a) parece ser mais informal do que o (7b), o que pode ser um aspecto diferenciador entre "fácil" e "facilmente". No âmbito semântico, apesar de as duas frases indicarem a facilidade de obtenção de um resultado, a frase em (7a) pode indicar o quão imediatamente ou rapidamente esse resultado pode aparecer, enquanto a frase em (7b) parece focalizar mais a simplicidade do processo de obtenção.

O quarto e último caso é o do item adverbial "rápido" com os verbos "agir", "aprender", "avançar", "crescer", "desgastar" ou "desgastar-se", "falar" e "fazer", conforme apresentado a seguir:

(8) a. É preciso agir **rápido**. (Corpus Brasileiro)

b. A polícia paranaense agiu **rápido** e indiciou o responsável sob a acusação de incitação ao crime. (NILC/São Carlos)

c. Na artrite reumatóide, quando os anti-inflamatórios foram lançados -- o Profenid veio depois só como uma medicação que tinha essas características, essas qualidades de agir mais **rapidamente** e não ter aqueles efeitos colaterais da endometacina, e até então não se sabia dos efeitos gástricos, que hoje em dia são as coisas bastante temidas desses anti-inflamatórios. (Museu da Pessoa)

(9) a. E o rapaz que se forma em Direito ano que vem quer o pai por perto para aprender **rapidinho** as artimanhas do métier. (NILC/São Carlos)²⁴

²⁴ É possível que as diferentes formas que o adjetivo adverbial pode assumir sejam capazes de indicar ou criar nuances semânticas distintas na cena, no entanto, em virtude do tempo de desenvolvimento da pesquisa e do espaço deste trabalho, não realizamos uma análise fina dessa pluralidade semântica possivelmente evocada por

- b. que na escola ele sempre aprendia **rápido** as coisas. (Museu da Pessoa)
- c. Era divertido porque aprendíamos as coisas **rapidamente**. (Museu da Pessoa)

- (10) a. Eu acho que com muito pouco recurso adicional, com muito pouco esforço adicional do governo seja estadual, seja federal, eu acho que a gente poderia avançar muito mais **rápido** nessa mobilização, nessa conscientização e importância. (Museu da Pessoa)
- b. É óbvio que mais vale vender o petróleo por cinquenta dólares o barril e substituí-lo dentro do país por álcool, que custa menos; e como o Brasil tem essa inovação recente que é o flex motor, não há praticamente nada que impeça avançar **rapidamente** na área do etanol. (Corpus Brasileiro)

- (11) a. O amarelo cresce **rápido**. (C-Oral Brasil)
- b. Se tivessem sido plantadas amendoeiras -- árvores que crescem **rápido** e são perfeitas perto das praias --, dentro de algum tempo teríamos um parque verdinho e fresquinho no lugar daquela quadra de cimento. (NILC/São Carlos)
 - c. Então, a gente acaba pegando tecido que cresce **rápido**, como o cabelo, a mucosa do tubo digestivo, outras coisas, com o tratamento. (Museu da Pessoa)
 - d. é o que eu te falei: você pega uma paciente que tem, no estudo dela, um tumor que cresce **rápido**, altamente envolvido, ela precisa de droga que tenha uma eficácia maior. (Museu da Pessoa)
 - e. Então o que a gente observa é o seguinte: embora o movimento ambientalista tenha tomado impulso, tenha um número muito maior de organizações hoje e a consciência do povo brasileiro já tenha crescido em termos de compreensão dos problemas ambientais, mas os problemas cresceram muito mais **rapidamente**. (Museu da Pessoa)
 - f. Os saldos nominais, e por decorrência os reais, das contas tipo FAF iriam crescer **rapidamente**. (Corpus Brasileiro)

Nesses dados, temos tanto textos escritos ((8a), (8b), (9a), (10b), (11b), (11f)) quanto orais ((8c), (9b), (9c), (10a), (11a), (11c), (11d), (11e)), sendo eles formais ((8a), (8b), (8c),

adjetivos na forma de diminutivo (como, "rapidinho"), elementos intervenientes do tipo intensificador (como, "avançar muito mais rápido") e outros.

(10a), (19b), (11b), (11c), (11e), (11f)) e informais ((9a), (9b), (11a), (11d)). No entanto, algo que fica evidente é a predominância de contextos formais em comparação aos informais, principalmente se olharmos para que tipo de item adverbial está sendo utilizado ali. O item com forma adjetival aparece tanto em textos escritos formais ((8a), (8b), (11b)) e informais ((9a)) quanto em textos orais formais ((10a), (11c)) e informais ((9b), (11a) e (11d)). Já o item em -mente aparece tanto em textos escritos formais ((10b), (11f)) quanto em textos orais formais ((8c), (9c), (11e)); contudo, não obtivemos dados dele nem em textos escritos informais, nem em textos orais informais. Podemos entender que "rápido" tem sido aplicado tanto na oralidade quanto na escrita, independentemente do registro, porém "rapidamente" tem sido preferido no registro formal, independentemente do tipo de texto.

Quanto ao significado, os dados mostram que ambos os itens adverbiais se apresentam como indicadores da velocidade com a qual um determinado evento se realiza, porém, aparentemente, o item com forma adjetival inclui também um componente de imediaticidade. Em (8a), (8b) e (9a), por exemplo, os eventos descritos podem ser entendidos não só como tendo ocorrido em velocidade alta, mas também como tendo ocorrido imediatamente após algum fator motivador.

No entanto, ainda resta a dúvida: nos contextos em que "rápido" e "rapidamente" coincidem quanto ao gênero textual, registro e valor semântico, como em (11c) e (11f), em que eles se distinguem? Seriam realmente intercambiáveis?

Até aqui, vimos que, nos casos em que as duas construções se aproximam muito (mesmos verbos e itens adverbiais sendo utilizados juntos), elas parecem se distinguir quanto à formalidade e, principalmente, quanto à semântica específica, já que cada tipo de item assumiria um valor semântico próprio, e/ou por significar ideias opostas, como o caso já apresentado repetidamente do "direto" e "diretamente".

Ainda assim, não estamos nem perto de entender as semelhanças e diferenças entre a Construção de Adjetivo Adverbial e a Construção X-Mente, já que a nossa proposta é verificar a realidade de classes semânticas restritivas em cada uma dessas construções. Até aqui, só analisamos introspectivamente particularidades de significado de itens plenamente compartilhados pelas duas. Nos resta, assim, buscar entender quais ideias os itens não compartilhados evocam e como tanto os itens compartilhados quanto os não compartilhados se comportam na rede de modo a formar ou não classes semânticas mais abrangentes.

6.2 Análise e proposta de representação²⁵

Nesta seção, apresentaremos as análises utilizadas para identificar as classes semânticas subjacentes à Construção de Adjetivo Adverbial e os caminhos para chegar a uma representação da arquitetura. Sendo assim, nas seções a seguir, dividiremos a nossa análise introspectiva-qualitativa respeitando as classes semânticas mais gerais a que chegamos. Isto é, cada seção se refere a uma subclasse semântica detectada por meio da análise qualitativa. Em momento oportuno, detalharemos a motivação desses conceitos aqui encontrados. Porém, podemos desde já antecipar que foram oito as construções identificadas como representantes mais abstratas das classes semânticas relativas à CAA. Como se verá adiante, o rótulo atribuído a cada uma dessas construções – que busca capturar suas especificidades semânticas – é bastante complexo e detalhado. De modo simplificado, porém, as classes semânticas observadas são as seguintes: (1) duração; (2) grau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado; (3) trajetória; (4) grau/escala; (5) avaliação/juízo de valor; (6) identidade; (7) conformidade; e (8) continuidade temporal.

Após a apresentação de cada uma dessas subclasses – e, portanto, de todas as construções intermediárias –, propomos, na última subseção deste capítulo (6.2.9), uma representação unificada da Construção de Adjetivo Adverbial do português brasileiro.

6.2.1 Classe 1: evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJduração]

Inicialmente, nos debruçamos em cima de um conjunto de sequências que compartilham itens adverbiais aparentemente semelhantes, sendo eles: CONGELAR RÁPIDO, ANDAR DEVAGAR, CRESCER RÁPIDO, APRENDER RÁPIDO, IR LIGEIRO PENSAR RÁPIDO, VIR RÁPIDO, FALAR RÁPIDO, PEGAR RÁPIDO, ESQUECER RÁPIDO, CHEGAR DEVAGAR, DESGASTAR-SE RÁPIDO, PROSSEGUIR RÁPIDO, PENSAR RÁPIDO, AGIR RÁPIDO, IR DEVAGAR, ENCHER RÁPIDO, VERBALIZAR RÁPIDO, ACABAR RÁPIDO, PASSAR DEVAGAR, ESTABILIZAR RÁPIDO, IR RÁPIDO, VENDER RÁPIDO, TOCAR RÁPIDO, ENTRAR DEVAGAR, ATENDER

²⁵ Diferentemente do resto do texto, a numeração dos exemplos será reiniciada a cada subseção aqui apresentada em 5.2 em virtude da alta extensão desse trecho e da alta quantidade de exemplos utilizados para sustentar a análise feita.

URGENTE, GOZAR RÁPIDO, DESCONTAR DEVAGAR, RODAR RÁPIDO, MOVER RÁPIDO, RESPONDER CURTO, FAZER RÁPIDO, DEVOLVER RÁPIDO, CONGELAR RÁPIDO, GIRAR RÁPIDO, AVANÇAR RÁPIDO, COLOCAR DEVAGAR, RECUPERAR RÁPIDO, TROCAR RÁPIDO, CAMINHAR RÁPIDO, FAZER RÁPIDO, CHEGAR RÁPIDO, VOLTAR RÁPIDO, PASSAR RÁPIDO. Essas sequências indicam compartilhar o sentido de um determinado evento que ocorre em determinada velocidade.

Pensando a partir dos modificadores, podemos separar o item "rápido" em dois grandes sentidos. No primeiro grupo, exemplificado pelas frases a seguir, apresenta uma situação na qual um evento denotado pelo verbo ocorre em alta velocidade, designada pelo adjetivo adverbial.

- (1) a. Foi planejada para evitar alguns efeitos negativos, como a influência da opinião dos coordenadores ou dificuldades em **verbalizar rápido** as idéias. (NILC/São Carlos)
- b. Fui para o Posto de Atendimento, por eu trocar a fita de uma máquina daquela, **troquei rápido** a fita... não desprezando as mulheres, mas tinha seis, sete postos de atendimento bancário, porque era uma agência grande e é ainda, lá em Piraporinha, Diadema, né. (Museu da Pessoa)
- c. Ela **fala rápido**, sorri e gesticula o tempo todo. (NILC/São Carlos).

- (2) a. Então, a gente acaba pegando tecido que **crece rápido**, como o cabelo, a mucosa do tubo digestivo, outras coisas, com o tratamento. (Museu da Pessoa)
- b. Eu falei pro Josemar, Seu viado, mulher tem que deixar ela gozar duas, tres vezes na tua frente, entendeu ó, uma o que for, duas; mas se sente fraco nao dura, o cara **goza rapidinho**, no aguenta esperar (Corpus Brasileiro)
- c. Então cê, **congela rápido**. Antes a gente fazia com álcool, eu já sou da época, um pouquinho mais, né, jurássica, então, você tinha o congelamento com o nitrogênio. (C-Oral Brasil)

- (3) a. O estudo do Instituto Nacional de Saúde afirma estar provado que **caminhar rápido** em plano levemente inclinado representa um estresse circulatório maior do que atividades com pesos com até 75 % da carga máxima indicada para cada pessoa. (Corpus Brasileiro)

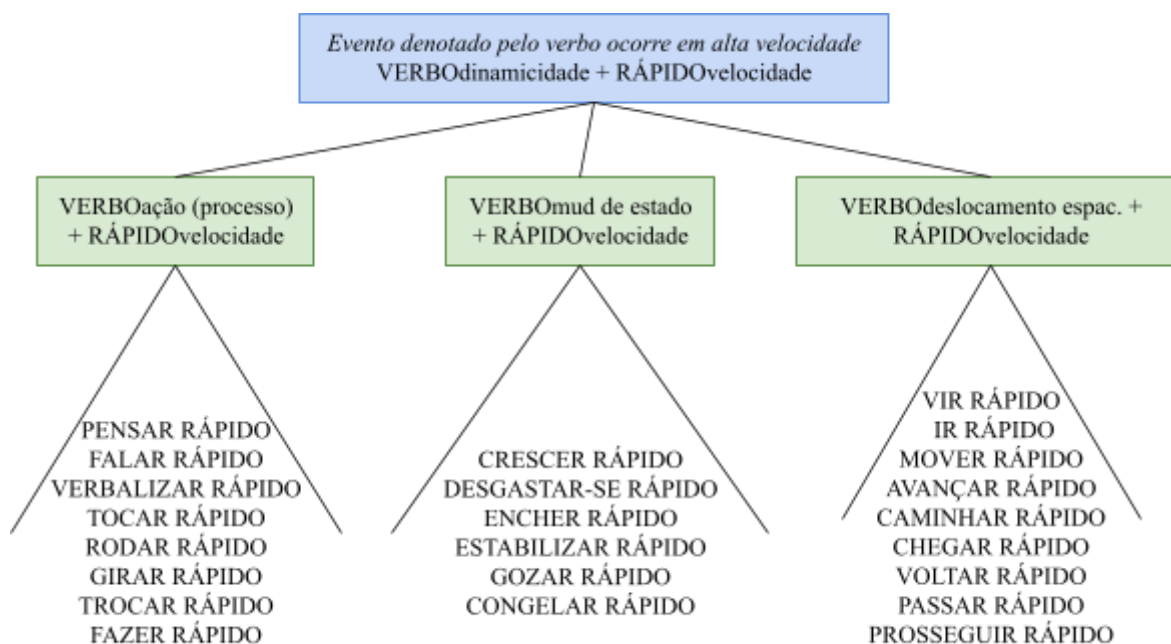
- b. Tramas granoblásticas desenvolvem-se onde processos de recristalização 1 (Urai et al., 1986) e difusão podem **prosseguir** relativamente **rápido**, notadamente em condições metamórficas de alto grau. (NILC/São Carlos)
- c. Para liderar uma corrida é necessário **ir** cada vez mais **rápido**. (NILC/São Carlos)

Ainda que todos os exemplos (1-3) evoquem um evento que ocorre em alta velocidade, os dados em (1) não denotam qualquer evento, mas especificamente ações, como verbalizar, trocar ou falar. Então, em (1a), é indicada a dificuldade de realizar a ação de verbalizar em alta velocidade, enquanto em (1b) se designa uma cena de trocar um objeto ("a fita") em alta velocidade e, por fim, (1c) descreve a habilidade de realizar a ação de falar em alta velocidade.

Nesse sentido, trata-se de um grupo distinto daqueles que abrangem os dados em (2), que indicam que uma mudança de estado – relacionada seja ao tamanho, estado de excitação ou forma da entidade em questão – ocorreu em alta velocidade. Assim como também se difere das sentenças em (3), cujo evento consiste em um deslocamento espacial.

Dessa forma, podemos representar essas particularidades de sentido dos itens verbais e adverbiais ilustrado na figura a seguir. Nela, vemos, num primeiro nível, sequências específicas que incluem o modificador verbal "rápido". No segundo nível, essas sequências estão agrupadas em classes semânticas, conforme o significado dos verbos. Por fim, é possível ainda abstrair, a partir das construções que representam as classes semânticas dos verbos que acompanham "rápido", um sentido que pode ser capturado por meio da seguinte formulação: *evento denotado pelo verbo ocorre em alta velocidade*. Esse nível mais alto pode ser representado estruturalmente por [VERBODinamicidade + RÁPIDO].

Figura 12 – Arquitetura de [VERBOdinamicidade + RÁPIDO]



Fonte: Elaboração própria

Já o segundo grupo, exemplificado pelas frases a seguir, é caracterizado pela existência de um cenário no qual o evento denotado pelo verbo ocorre pouco tempo depois de uma situação prévia, que funciona como estímulo ou ponto de referência, sendo essa brevidade temporal evocada pelo adjetivo adverbial.

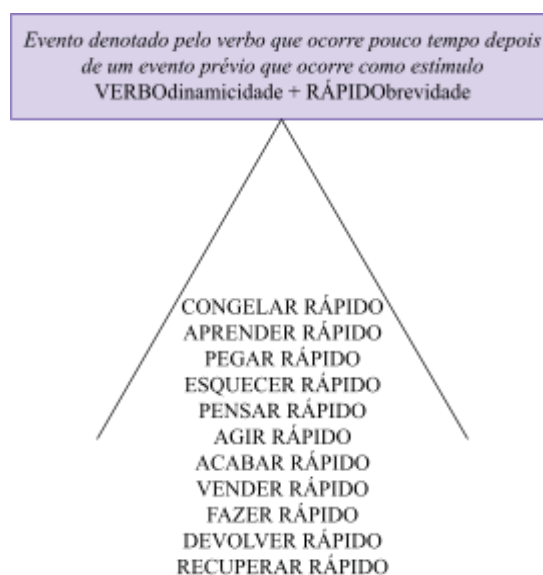
- (1) a. Mas a certeza de que levaria um tombo cinematográfico (além de perder alguns votos no local) fez com que Britto **pensasse rápido**. (NILC/São Carlos)
- b. De quebra, ainda **devolvia rápido** a bola para a resposta imediata dos atacantes são-paulinos. (NILC/São Carlos)
- c. Porque eu acho que muitas vezes a gente faz, mas **esquece rápido** como é que foi feito. (Museu da Pessoa)

Nos exemplos em (4), está presente a leitura de que os eventos evocados pelos verbos "pensar", "devolver" e "esquecer" ocorreram imediatamente depois de um evento prévio, e não (necessariamente) em alta velocidade. É possível que os processos de "pensar", "devolver" e "esquecer" sejam lentos ou transcorram em velocidade normal. Aqui, portanto, a ideia evocada pelo item "rápido" diz respeito à duração do intervalo que existe entre o

pensamento/devolução/esquecimento e alguma outra situação prévia. Especificamente, os eventos prévios em questão são, respectivamente, a convicção de que um tombo estava prestes a ocorrer, o recebimento da bola e a realização de algo.

Partindo dessa perspectiva, propomos a arquitetura da CAA quanto a esses verbos conforme ilustrado pela figura a seguir. Entendemos que esses verbos estão agrupados sob um mesmo sentido, que se distingue do sentido próprio do grupo anterior. Formulamos esse sentido da seguinte maneira: *evento denotado pelo verbo que ocorre pouco tempo depois de uma situação prévia*. A construção em questão pode ser representada assim: [VERBODinamicidade + RÁPIDObrevidade].

Figura 13 – Arquitetura de VERBODinamicidade + RÁPIDObrevidade com sentido de brevidade temporal



Fonte: Elaboração própria.

Assim como o item “rápido”, o modificador "devagar" também pode ser categorizado em, pelo menos, dois grandes grupos semânticos. O primeiro é definível da seguinte maneira: *evento denotado pelo verbo ocorre em baixa velocidade* (sendo essa baixa velocidade denotada pelo adjetivo adverbial). Já o segundo grupo é definível como *evento denotado pelo verbo ocorre em etapas, de modo que se prolonga no tempo*. Nos exemplos a seguir, as situações descritas evocam cenas que contêm ações sendo realizadas em uma velocidade menor do que a usual.

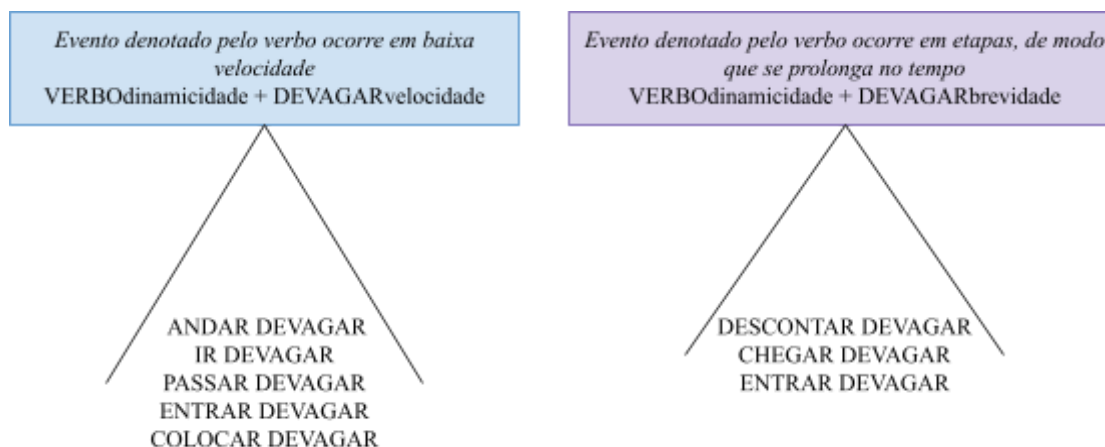
- (1) a. Vai **entrando devagar**. (Museu da Pessoa)
b. Cê **tá andando devagar** demais, Haroldo. (C-Oral Brasil)
c. Chega na segunda a gente, acha que a semana vai **passar devagar**. (C-Oral Brasil)
d. Era **descontado devagar** . (Museu da Pessoa)
e. As máquina foram **chegando devagar** . (Museu da Pessoa)

Nos exemplos em (5), os eventos de entrar, andar, passar, descontar e chegar ocorrem em baixa velocidade, porém alguns deles são realizados continuamente de forma lenta e outros são realizados por etapas e, por isso, de forma lenta. Especificamente, entendemos que em (5b) e (5c), denota-se a realização de uma ação em baixa velocidade, enquanto (5d) e (5e) denotam a ocorrência de um evento por etapas, o que acaba por ocasionar lentidão para obtenção do resultado final. Por fim, o dado (5a) é ambíguo, de maneira que ambas as leituras são possíveis²⁶.

Sendo assim, no que diz respeito aos exemplares com o item “devagar”, propomos a representação apresentada na figura 14. Entendemos que esses exemplares estão agrupados em duas classes diferentes, cujos significados podem ser capturados assim: *evento denotado pelo verbo ocorre em baixa velocidade* (construção descrita estruturalmente como [VERBODinamicidade + DEVAGARvelocidade]) e *evento denotado pelo verbo ocorre em etapas, de modo que se prolonga no tempo* (construção descrita estruturalmente como [VERBODinamicidade + DEVAGARbrevidade]).

²⁶ Se uma determinada pessoa dirige o enunciado em (5a) para modelos em um desfile, provavelmente esses modelos vão entrar um por vez e não necessariamente caminhando lentamente; porém, se uma determinada pessoa dirige o mesmo enunciado para noivos em um casamento, provavelmente esses noivos vão entrar caminhando lentamente e não necessariamente um por vez.

Figura 14 – Arquitetura de VERBODinamicidade + DEVAGAR



Fonte: Elaboração própria.

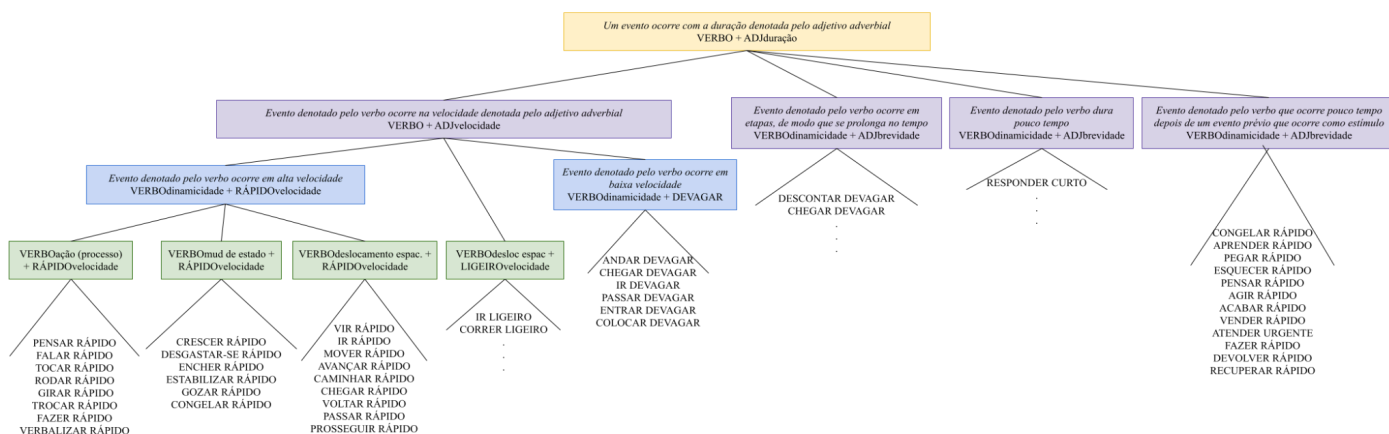
Passemos agora para os modificadores "ligeiro", "curto" e "urgente". Aqui, há uma certa semelhança com "rápido" e "devagar", já discutidos. Como se observa, nos dados a seguir o item "ligeiro" indica a alta velocidade em que ocorre a ação de ir, "curto" evoca a pequena duração da ação de responder e, por fim, "urgente" descreve também a brevidade do intervalo de tempo entre um estímulo prévio e o evento denotado pelo verbo ("atender").

- (1) a. Contaram que uma colega urinou nas calças e duas relataram que abandonaram seus postos de trabalho para irem ao banheiro, uma vez que seus pedidos chefia não eram atendidos: No começo, até que era bom, mas hoje tu tem 7 minutos pra ir, se tu for duas vezes tu tem que repartir os 7 minutos, tu tem que **ir ligeiro**, e ainda o banheiro era longe, 1 ou 2 minutos pra tu chega lá. (Corpus Brasileiro)
- b. Na hora de responder, também **responde curtinho** como no 'Jornal Nacional' para a gente perguntar mais, né? (NILC/São Carlos)
- c. Me **atenderam urgente**. (Museu da Pessoa)

Sendo assim, entendemos que o significado das sequências com "ligeiro" pode ser capturado por meio da fórmula *evento denotado pelo verbo ocorre em alta velocidade*, e que esse conjunto de exemplares permite a emergência da construção semiesquemática [VERBODinamicidade + LIGEIROvelocidade]; já o significado das sequências com "curto" pode ser capturado por meio da fórmula *evento denotado pelo verbo dura pouco tempo*, de

modo que esse conjunto de exemplares permite a emergência da construção semiesquemática [VERBOdinamicidade + CURTObrevidade]; e, por fim, o significado das sequências com "urgente" pode ser capturado por meio da fórmula *evento denotado pelo verbo ocorre pouco tempo depois de uma situação prévia*, de maneira que esse conjunto de exemplares permite a emergência da construção semiesquemática [VERBOdinamicidade + URGENTEbrevidade]. Em união com as representações de "rápido" e "devagar" já apresentadas aqui, propomos que a arquitetura da porção da rede construcional referente a esses exemplares é a seguinte::

Figura 15 – Arquitetura de "rápido", "devagar", "urgente", "curto" e "ligeiro"



Fonte: Elaboração própria.

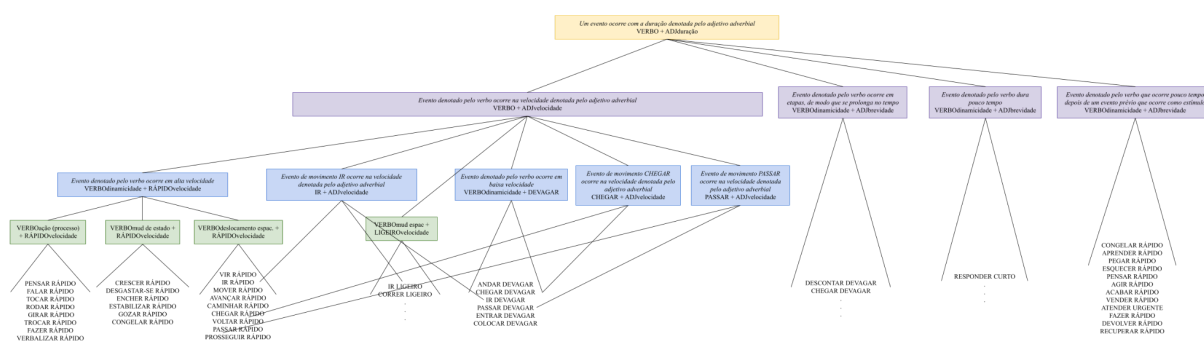
A figura 15 é clicável (<https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.hqko5w7pcmn>) e redireciona para uma visualização com possibilidade de zoom. Aqui, temos diversos níveis intermediários de categorias gramaticais: desde níveis com o *slot* do modificador preenchido e especificação do tipo verbal (em verde e azul na parte inferior) até abstração dos *slots* do verbo e do modificador, preservando-se apenas a especificação do tipo do modificador (em amarelo na parte superior).

No entanto, a nossa representação está muito centrada no modificador, assim como toda a proposta e análise deste trabalho. Não podemos deixar de considerar que, na verdade, teríamos também construções intermediárias com o *slot* do verbo preenchido e especificação do tipo de modificador. Por exemplo, seria possível categorizar as sequências com verbo "ir" (IR RÁPIDO, IR LIGEIRO e IR DEVAGAR) sob o guarda-chuva de *evento de movimento IR ocorre na velocidade denotada pelo adjetivo adverbial*, o que permitiria a postulação de uma construção semiesquemática [IR + ADJvelocidade]. De forma análoga, seria possível pensar que as sequências com verbo "chegar" (CHEGAR RÁPIDO e CHEGAR DEVAGAR) estão

agrupadas sob o guarda-chuva de *evento de movimento CHEGAR ocorre na velocidade denotada pelo adjetivo adverbial*, o que permitira a postulação da construção semiesquemática [CHEGAR + ADJvelocidade]. Ainda nessa mesma linha, sequências com o verbo "passar" (PASSAR RÁPIDO e PASSAR DEVAGAR) podem ser agrupadas sob o guarda-chuva *evento de movimento PASSAR ocorre na velocidade denotada pelo adjetivo adverbial*, o que significaria que essas sequências estariam subordinadas ao padrão [PASSAR + ADJvelocidade].

Nesse caso, a representação passaria a ter a configuração da figura a seguir. Essa figura, como se vê, já considera a existência de construções com o *slot* do verbo preenchido. Assim como a anterior, a imagem a seguir apresenta melhor visualização em uma página virtual, cujo link é: <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.3kh8bqx3m0ai>.

Figura 16 – Arquitetura de um evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJduração]



Fonte: Elaboração própria.

Na figura 16, é possível ver que as sequências previamente mencionadas levam à abstração de mais de uma categoria. Assim, ao mesmo tempo em que IR RÁPIDO faz parte do agrupamento de exemplares compreendidos como [VERBOdeslocamento espacial + RÁPIDOvelocidade], por exemplo, essa sequência também está incluída no agrupamento de exemplares abrangidos por [IR + ADJvelocidade].

Uma representação que levasse em conta, simultaneamente, essas duas perspectivas do seria certamente a ideal, na medida em que permitira capturar a pluralidade semântica de cada sequência associada à Construção de Adjetivo Adverbial. No entanto, uma representação desse tipo necessariamente prescindiria de clareza, dado o excesso de informações visuais a

serem representadas em uma imagem de tamanho reduzido. Em prol da compreensão e da clareza visual, as próximas representações não considerarão as abstrações verbocentradas.

6.2.2 Classe 2: evento ocorre com auxílio de elementos e/ou técnicas que impõem ou não obstáculos para a sua execução [VERBO + ADJ grau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado]

Neste segundo grupo, estão abrangidas as seguintes sequências: ESCREVER DIFÍCIL, FALAR DIFÍCIL, FALAR CLARO, VIR FÁCIL, GANHAR FÁCIL, DETERIORAR FÁCIL, SAIR FÁCIL. O valor semântico compartilhado por essas sequências pode ser capturado como: *evento ocorre na presença ou ausência de um dado obstáculo*.

Aqui também é possível categorizar esses exemplares pelos itens adverbiais e pela semântica dos verbos. Os AAs "difícil", "fácil" e "claro" evocam a presença ou ausência de obstáculos para a obtenção de algum resultado. Já os verbos indicam comunicação ("escrever" e "falar"), mudança de estado ("ganhar" e "deteriorar") e deslocamento espacial ("vir" e "sair"). No entanto, nas sentenças a seguir é possível identificar nuances de significado mais específicas:

- (1) a. Claro que entra aí uma boa dose de ambição poética, de ostentação de cultura geral, de obsessão pelo **escrever difícil**, típica do parnasianismo de fim de século.
(NILC/São Carlos)
- b. Pois o Enéas é professor universitário, é louco e **fala difícil**. (NILC/São Carlos)
- (2) a. Vamos **falar claro** e sem cerimônia sem o Fundo Social de Emergência não haverá condições de combater o pior de todos os impostos, que é a inflação. (NILC/São Carlos)
- (3) a. É o que **vem fácil**, né. (C-Oral Brasil)
- b. Até então, a Argentina vinha **ganhando fácil**, o que ficou comprovado na sua classificação em oito provas no total. (NILC/São Carlos)
- c. Mas depois dos anos, isso vai acabar, **deteriorando fácil**. (C-Oral Brasil)

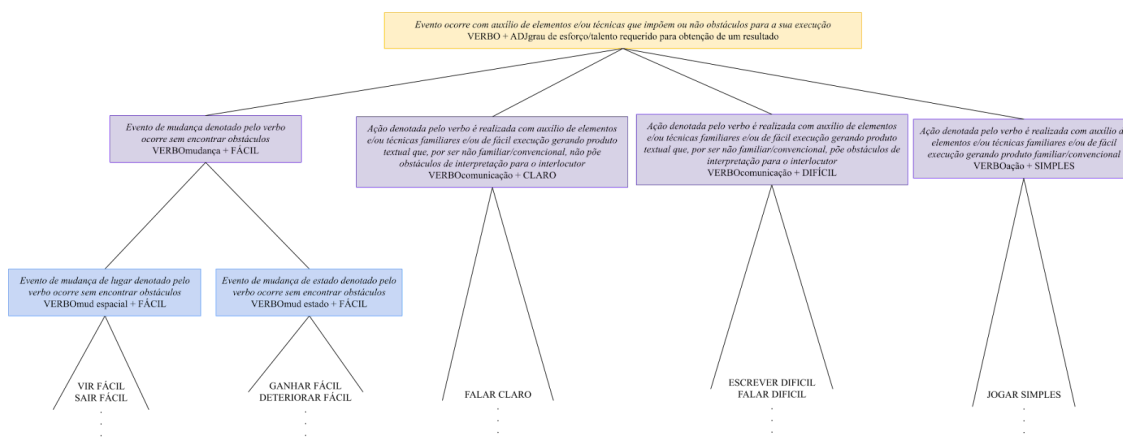
d. Porque daí **sai fácil**. (C-Oral Brasil)

- (4) a. Em São Paulo, Rivaldo faz um gol sensacional, fica entusiasmado e de repente seu adversário, Zé Elias, dá-lhe um carão, exigindo que ele **jogue simples** para não desprezitar o time do Corinthians. (NILC/São Carlos)

Nos exemplos, há dois tipos de cenas descritas: em (1) e (2), temos eventos de comunicação ocorrem com ou sem obstáculos que interferem na interpretação do interlocutor; em (3) e (4), temos eventos que indicam algum tipo de mudança que ocorre sem obstáculos. Em específico, é possível ir além com os exemplos em (3): (3a) e (3d) denotam a falta de obstáculos em um determinado deslocamento espacial, enquanto (3b) e (3c) evocam a falta de obstáculos em um evento de mudança de estado. Assim como (4), pode ser mais específico e não só evocar um evento que ocorre sem obstáculos, mas também que a realização desse evento ocorre com auxílio de técnicas e/ou conhecimentos convencionais de modo a gerar um produto (jogadas, nesse caso) também convencional.

Sendo assim, a arquitetura desses exemplares recém descritos pode ser ilustrada por meio da imagem a seguir, cujas informações podem ser ampliadas e mais bem visualizadas neste link <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa/#h.6c0n51stfz7m>:

Figura 17 – Arquitetura de VERBO + ADJgrau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado



Fonte: Elaboração própria.

Assim como nas representações anteriores, também aqui temos, na parte inferior, as sequências concretas, agrupadas por proximidade semântica. As sequências concretas com “fácil” dão origem, em um segundo nível (de baixo para cima), a duas construções semipreenchidas, cada uma delas especificando uma subclasse verbal (em um caso, verbo de movimento; no outro, verbo de mudança de estado) e ambas incluindo, necessariamente, o item “fácil”. A formulação exata que propomos para o valor semântico dessas duas construções pode ser vista na figura 17.

Além disso, temos, no terceiro nível (de baixo para cima), quatro construções semipreenchidas, nas quais o *slot* verbal é lexicalmente aberto (embora especifique classes semânticas particulares) e o modificador é especificado (trata-se dos modificadores “fácil”, “claro”, “difícil” ou “simples”). A construção com “fácil” nesse terceiro nível é mais geral do que aquelas do segundo nível porque a classe semântica especificada é menos restritiva (já que não especifica o tipo de mudança). Aqui, temos, portanto, as quatro grandes categorias que distinguem os modificadores “fácil”, “claro”, “difícil” e “simples”: respectivamente, *evento de mudança denotado pelo verbo ocorre sem encontrar obstáculos*; *evento de comunicação denotado pelo verbo não põe obstáculos de interpretação para o interlocutor*; *evento de comunicação denotado pelo verbo põe obstáculos de interpretação para o interlocutor*; e *ação denotada pelo verbo é realizada com auxílio de elementos e/ou técnicas familiares e/ou de fácil execução gerando produto familiar/convencional*.

Por fim, mais acima, temos um novo nível de abstração, que compreende esses quatro grupos, capturando aquilo que eles têm em comum. Trata-se, como se pode ver na figura 17, da seguinte ideia: *evento ocorre com auxílio de elementos e/ou técnicas que impõem ou não obstáculos para a sua execução*.

Nessa arquitetura, VIR FÁCIL, SAIR FÁCIL, GANHAR FÁCIL, DETERIORAR FÁCIL, FALAR CLARO, ESCREVER DIFÍCIL, FALAR DIFÍCIL e JOGAR SIMPLES se entendem como eventos que ocorrem na presença ou ausência de um dado obstáculo com auxílio de elementos e/ou técnicas com um grau determinado de familiaridade e/ou de facilidade de execução, gerando um produto com um grau determinado de familiaridade/convencionalidade.

6.2.3 Classe 3: evento envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço [VERBOmudança espacial + ADJtrajetória]

Em seguida, identificamos sequências que parecem compartilhar o sentido de um elemento que ocorre considerando a posição em um determinado eixo, sendo elas: BATER RASTEIRO, CHUTAR CRUZADO, VOAR BAIXO, VOAR ALTO, CHUTAR ALTO e MERGULHAR FUNDO.

Para iniciar, o adjetivo adverbial "alto" parece se apresentar com itens verbais de um campo semântico específico: deslocamento espacial, em especial "voar" e "chutar".

(1) a. A primeira ele errou, mas fez as outras duas **voarem alto** sobre o terreno.
(NILC/São Carlos).

b. Numa cobrança de falta, Ryuler **chutou alto**, no canto esquerdo de Zetti, que fez uma grande defesa. (NILC/São Carlos)

As sentenças (1) apresentam "alto" como uma posição dentro de uma escala espacial, o que parece se sincronizar com a semântica verbal (movimento), que tem como aspecto ressaltado a relação com o espaço. Por exemplo, em (1a), uma determinada entidade ("as outras duas") realiza a ação (aparentemente metafórica) de voar (que evoca um movimento em um espaço aéreo). Aqui, o adjetivo adverbial serve para definir a posição da entidade (e, conseqüentemente, da ação que ela realiza) dentro dessa escala espacial. Essa semântica também é compartilhada pela sequência VOAR BAIXO, como ilustra o exemplo a seguir:

(2) a. Otan muda estratégia de ataque das agências internacionais Os pilotos da Otan estão adotando uma estratégia de ataque mais arriscada, **voando baixo** para atingir tanques e sistemas de defesa antiaérea. (Corpus Brasileiro)

No exemplo (2), "baixo" também indica a posição em um plano espacial vertical em que o evento de voar ocorre, porém a posição indicada é inferior e não elevada como acontece com "alto". , e de deslocamento espacial, como em VOAR ALTO/BAIXO e CHUTAR ALTO. Quanto a esse último sentido, outros exemplares o compartilham, sendo eles: BATER

RASTEIRO, CHUTAR CRUZADO, IR FUNDO e MERGULHAR FUNDO. No entanto, não se trata de um compartilhamento perfeito, como ilustram os exemplos a seguir:

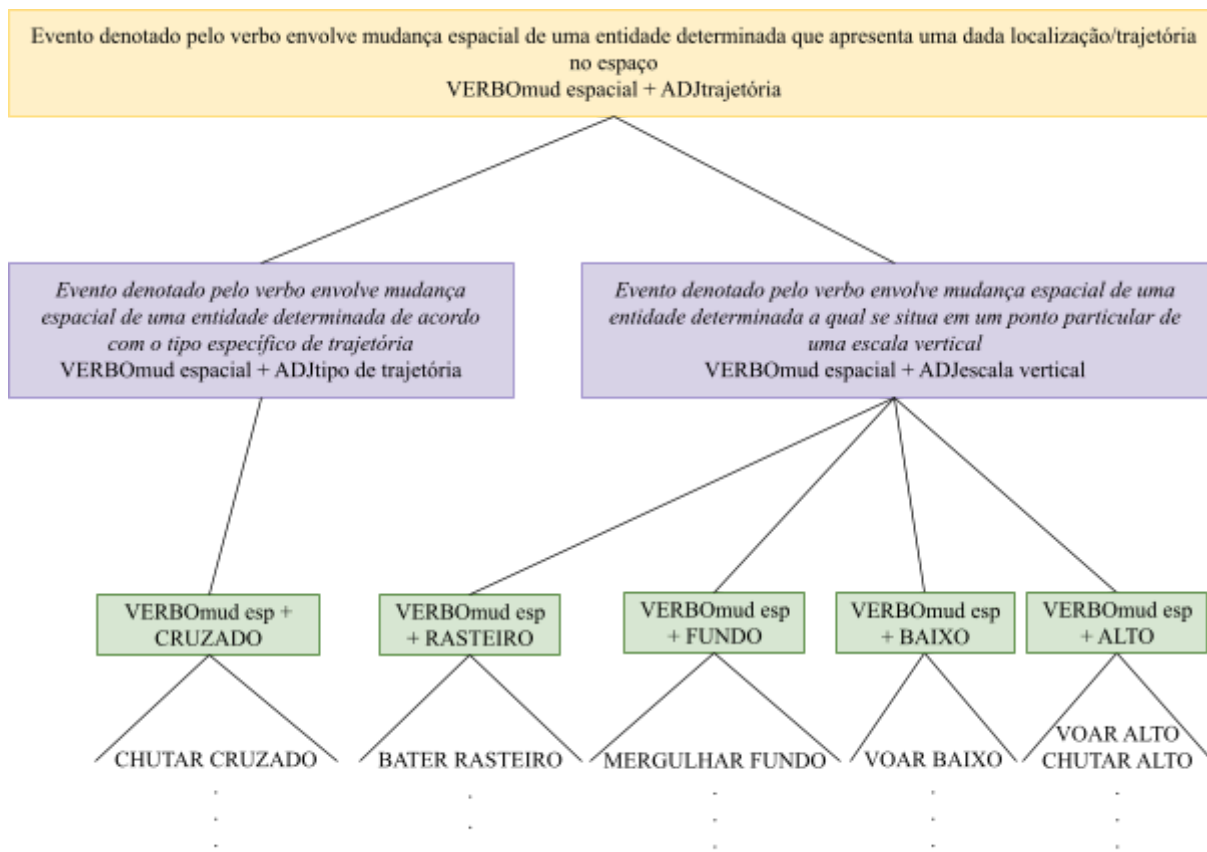
- (3) a. Viola voltou a marcar aos 29 min, **batendo rasteiro**, no canto direito, de fora da área. (Corpus Brasileiro)
- b. Casagrande o ultrapassou pedindo a bola, mas em vez de fazer o passe, Viola **chutou forte, cruzado**, da entrada da área. (C-Oral Brasil)
- c. Mas tinha também quem **fosse** ainda mais **fundo**. (NILC/São Carlos)
- d. Cris, como é carinhosamente chamada por todos na redação, **mergulhou fundo** num universo fascinante: o dos intelectuais e pesquisadores que se dedicam a estudar os rumos da educação. (Corpus Brasileiro)

Na sentença (3a), o modificador "rasteiro" se associa a um verbo de expressão comunicativa – seja em forma de canto, fala ou pergunta, seja em forma de estado de ânimo que se expressa na comunicação –, indicando a posição inferior em uma escala ligada à percepção auditiva. Já no exemplo (2e), "baixo" indica a posição inferior em um plano espacial vertical em que o evento de voar ocorre.

Na sentença (3a), o evento de bater ocorre em uma posição inferior, denotado pelo modificador "rasteiro", em um plano espacial vertical. Já em (3b), a ação de chutar se realiza em uma trajetória especificada pelo adjetivo adverbial "cruzado", porém não é especificada a posição em relação com algum plano, seja vertical, seja horizontal. A sentença (3c) denota a ação de ir especificando que existe, em um plano vertical, uma longa distância (possivelmente metafórica) entre o início da escala e o ponto em que se localiza o referente do sujeito. Por fim, o dado (3d) descreve uma situação em que o evento de mergulhar se desenrola até um ponto distante do início de um plano vertical.

Nesses casos, apenas (3b) não se assemelha com as descritas anteriormente em virtude da falta de relação com um plano vertical ou horizontal, ainda que mostre uma relação com um espaço quanto a trajetória/direção. Portanto, podemos entender que a arquitetura para as sequências aqui descritas é como ilustra a figura a seguir:

Figura 18 – Evento denotado pelo verbo que envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço [VERBOMudança espacial + ADJETIVO ADVERBIALtrajetória]



Fonte: Elaboração própria

No nível mais inferior, temos as sequências que se agrupam em dois conjuntos semânticos²⁷: CHUTAR CRUZADO evoca um evento denotado pelo verbo envolve mudança espacial de uma entidade determinada de acordo com o tipo específico de trajetória ([VERBOMud espacial + ADJETIVO ADVERBIALtrajetória]); e BATER RASTEIRO, MERGULHAR FUNDO, VOAR BAIXO, VOAR ALTO e CHUTAR ALTO evocam um evento denotado pelo verbo envolve mudança espacial de uma entidade determinada a qual se situa em um ponto particular de uma escala vertical (VERBOMud espacial + ADJETIVO ADVERBIALEscala vertical]).

²⁷ Por mais que os dados não nos tenham fornecido outros usos de "cruzado" como adjetivo adverbial, entendemos, a partir da nossa intuição de falante, que outras sequências são possíveis com esse adjetivo adverbial, como JOGAR CRUZADO ou PASSAR CRUZADO.

Por fim, essas duas semânticas se assemelham por evocar um *evento denotado pelo verbo que envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço* ([VERBOmudança espacial + ADJETIVO ADVERBIALtrajetória]). No entanto, nem todos os usos de "alto" e "baixo" que coletamos se combinam com verbos de mudança espacial e nem mesmo evocam a localização ou trajetória em um espaço determinado. Por serem usos distintos, os apresentamos na subseção/classe semântica seguinte.

6.2.4 Classe 4: evento ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJgrau/escala]

Em seguida, identificamos sequências que parecem compartilhar o sentido de um elemento que ocorre considerando a posição em um determinado eixo, sendo elas: INICIAR PEQUENO, PENSAR GRANDE, CANTAR BAIXO, FALAR BAIXO, PERGUNTAR BAIXO, TORCER BAIXO, APOSTAR ALTO, CANTAR ALTO, FALAR ALTO, GRITAR ALTO, PENSAR ALTO e TOCAR ALTO.

Diferentemente da semântica evocada pelo modificador "alto" na subseção anterior, aqui o adjetivo adverbial "alto" se associa a verbos de dois campos semânticos, que aqui podem se assemelhar: o de emissão sonora, como "cantar", "falar", "gritar", "pensar" e "tocar"; e o de investimento, como "apostar". Os exemplos a seguir explicitam esses valores semânticos e apontam para mais detalhes:

- (1) a. Um amigo meu se tranca no carro, liga o ar-condicionado, põe som no volume mais alto e **canta** mais **alto** ainda, disse um dos participantes dos encontros promovidos pela agência da publicidade. (Corpus Brasileiro)
- b. Até onde vai, qual a perspectiva é complicado da gente falar porque, aquilo que eu estava falando antes, o desenvolvimento **fala** mais **alto**, o dinheiro **fala** muito mais **alto**, hoje em dia rico faz o que quer. (Museu da Pessoa)
- c. Ou, se aconteceu, eles não **gritaram alto** a ponto de ouvirmos. (NILC/São Carlos)
- d. Quando ele parava de falar e parecia que tinha terminado, no, era só uma pausa, como se **pensasse alto** e novos argumentos aparecessem, enquanto seus dedos finos de pianista burlavam as bordas dos textos, livros, teses, como se acompanhassem o

inquietante ritmo das idéias e, ao mesmo tempo, exercitassem a paciência com as temporalidades inevitáveis. (Corpus Brasileiro)²⁸

e. Os caras ainda se perguntam como mulheres podem **tocar** tão **alto**? (NILC/São Carlos)

f. Quem ganhou pagou caro, quem **apostou alto** perdeu feio. (NILC/São Carlos)

Nesses exemplos, é possível perceber três conotações distintas do modificador "alto" a depender da sequência em que está presente. Os dados (1a-e) denotam emissões sonoras realizadas em um volume elevado, como cantos, falas e gritos (ou pensamentos transmitidos pela fala). Por exemplo, em (1a), uma determinada entidade ("um amigo") realiza a ação de cantar de modo tal que a emissão sonora ocorra em um volume elevado (considerando-se uma escala metafórica de percepção auditiva). Essa análise vale para todos os casos em que aparecem verbos de emissão sonora.

Já o exemplo (1f) é o que mais se distingue dos demais, na medida que o evento de investimento, evocado pelo verbo "apostar", é realizado de modo tal que um determinado recurso (possivelmente dinheiro) é empenhado em grande quantidade nesse evento. Aqui, portanto, a escala em questão diz respeito à quantidade de recursos envolvidos (sejam financeiros ou materiais, sejam físicos ou psicológicos).

Uma dessas distinções semânticas também são compartilhadas pelo adjetivo adverbial "baixo", que se apresenta nas seguintes sequências: CANTAR BAIXO, FALAR BAIXO, PERGUNTAR BAIXO e TORCER BAIXO, como é ilustrado pelos exemplos a seguir:

- (2) a. Claro que João não deixou fora do roteiro alguns dos clássicos da bossa, como Corcovado, Desafinado e Chega de Saudade, que a plateia pode **cantar baixinho**, quase em estado de graça. (Corpus Brasileiro)
- b. Só tomavam água mineral, **falavam baixo** e dormiam cedo. (NILC/São Carlos)
- c. Acompanhando o tom de voz do Menino, Isa olhando cabisbaixa para o velho tronco **perguntou-lhe baixinho**. (NILC/São Carlos)

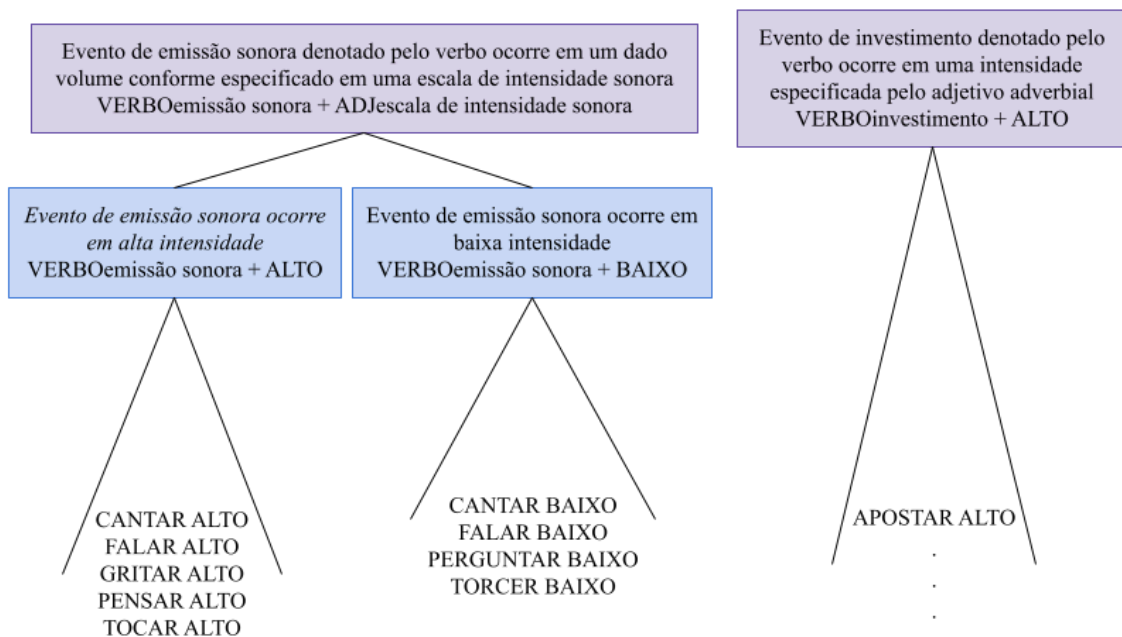
²⁸ Alguém poderia argumentar que (1b) e (1d) são sequências com sentido opaco, logo não comporia o arcabouço de dados analisados nessa pesquisa. No entanto, entendemos que essas sequências não configuram casos plenamente não composicionais, como "dar certo" ou "dar bom", já que algumas particularidades semânticas de cada item dessas sequências (nesse caso, a atenção em uma situação comunicativa, como "falar", e a reflexão interna em uma situação cognitiva, como "pensar", para os verbos e o aspecto de volume para o adjetivo "alto") ainda são evocados, não perdendo, então o valor semântico daquela verbo.

d. Se não conseguir, já decidi: cruzará os braços na briga de Serra com a petista Luiza Erundina -- **torcendo baixinho** por ela, é claro. (NILC/São Carlos)

e. Otan muda estratégia de ataque das agências internacionais Os pilotos da Otan estão adotando uma estratégia de ataque mais arriscada, **voando baixo** para atingir tanques e sistemas de defesa antiaérea. (Corpus Brasileiro)

Nos exemplos em (2), o modificador "baixo" se associa a verbos de expressão comunicativa – seja em forma de canto, fala ou pergunta, seja em forma de estado de ânimo que se expressa na comunicação –, indicando a posição inferior em uma escala ligada à percepção auditiva. Sendo assim, "alto" e por "baixo" compartilham a semântica de expressão comunicativa, como em CANTAR ALTO/BAIXO, FALAR ALTO/BAIXO, PERGUNTAR BAIXO, TORCER BAIXO, GRITAR ALTO, PENSAR ALTO e TOCAR ALTO. Sendo assim, até o momento a representação da(s) arquitetura(s) é a seguinte:

Figura 19 – Arquitetura de "ALTO" e "BAIXO"



Fonte: Elaboração própria.

Nessa figura, há duas grandes categorias semânticas que separam CANTAR BAIXO, FALAR BAIXO, PERGUNTAR BAIXO, TORCER BAIXO, CANTAR ALTO, FALAR ALTO, GRITAR ALTO, PENSAR ALTO e TOCAR ALTO de APOSTAR ALTO quanto aos

sentidos: evento de emissão sonora denotado pelo verbo ocorre em um dado volume conforme especificado em uma escala de intensidade sonora ([VERBOemissão sonora + ADJescala de intensidade sonora]); e evento de investimento denotado pelo verbo ocorre em uma intensidade especificada pelo adjetivo adverbial ([VERBOinvestimento + ALTO]) respectivamente.

Todos aqui compartilham a indicação de posição em uma escala (literal ou metafórica). No entanto, essa ideia não é exclusividade desses exemplares. Assim, neste momento, nos debruçamos sobre outros itens adverbiais que parecem apresentar esse sentido, principalmente relacionado à ideia de intensidade. Esses outros modificadores aparecem nos seguintes exemplares: BATER DURO, GOLPEAR DURO, MARCAR DURO, TRABALHAR DURO, TREINAR DURO, INICIAR PEQUENO, PENSAR GRANDE, AGUENTAR FIRME, ENTRAR FIRME, BATER FIRME, ERRAR FEIO, PERDER FEIO, CORTAR BONITO, INVESTIR SÉRIO, NAMORAR SÉRIO e JOGAR SÉRIO. Podemos entendê-los a partir dos dados a seguir:

- (3) a. Esnobado por Fleury, Quércia espera apenas uma oportunidade para **bater duro** no governador. (NILC/São Carlos)
- b. Foi preciso **golpear duro** para nocautear os preconceitos machistas. (NILC/São Carlos)
- c. A principal característica de jogo da equipe de Recife é o meio-campo forte, que **marca duro** a saída de bola da defesa adversária. (NILC/São Carlos)
- d. Nos dias 10 e 12 de agosto, o Banco do Brasil e o Sebrae realizaram em Hamamatsu e Tóquio, respectivamente, dois seminários intitulados, « O empresário do futuro », para debater com os brasileiros os « dekasseguis », descendentes de japoneses que vivem no Japão, as oportunidades de abertura de pequenos negócios no Brasil, a partir da poupança que acumulam durante os três anos, em média, que permanecem do outro lado do mundo, **trabalhando duro** e com afinco, nas pequenas, médias e grandes empresas japonesas. (NILC/São Carlos)
- e. Não adianta cinco ou seis **treinarem duro** e o resto continuar levando na brincadeira. (NILC/São Carlos)
- f. **Pensando grande, iniciando pequeno**. (NILC/São Carlos)
- g. **Cortei bonito**. (C-Oral Brasil)

- h. Os britânicos têm uma tendência maior a **aguentar firmes**, tomando alguns gins com tônica a mais para ajudar... (NILC/São Carlos)
- i. Digital **entra firme** no mercado de micros pessoais; fabricantes de chips mostram suas armas contra a Intel. (NILC/São Carlos)
- j. Então acho que a SOS apontou nesse caminho inicialmente e ficou por um tempo **batendo firme** nessa direção. (Museu da Pessoa)
- k. A verdade é que **erraram feio**, quebraram a cara quando fizeram todos esses prognósticos. (Corpus Brasileiro)
- l. Pouco atento à cobertura que se limitou a « flashes », no domingo, o SBT **perdeu feio**. (NILC/São Carlos)
- m. Se o Brasil começar **investir** mais **sério** nessa questão da educação, ou se não **investir** mais **sério**, a gente vai conseguir fazer muito pouco para o potencial do país ir pra onde deveria como fez Coréia, como fez outros países. (Museu da Pessoa)
- n. Eu comecei trabalhar, tomei um pouco de juízo, comecei a **namorar sério**. (Museu da Pessoa)
- o. É importante que o Brasil **jogue sério**. (NILC/São Carlos)

Apesar da diversidade de modificadores desses exemplos, as sentenças em (3), de alguma maneira, gradua o evento em questão, o que é compatível com os sentidos de sequências com adjetivos adverbiais como "alto" e "baixo". Por exemplo, em (3a-e), o modificador “duro” especifica a intensidade de algum evento incluído no *frame* associado às ações bater, golpear, marcar, trabalhar e treinar. Especificamente, em “bater duro” e “golpear duro”, gradua-se a intensidade do golpe; nos demais casos, gradua-se a intensidade da ação realizada pelo referente do sujeito.

Em (34f), os verbos “iniciar” e “pensar” evocam um cenário de busca pela obtenção de um resultado. Nesse cenário, os modificadores “pequeno” e “grande” indicam que proporção do resultado esperado foi alcançada. Já as sentenças (3g), (3k) e (3l) denotam os eventos de cortar, errar e perder. Todos esses eventos afetam negativamente uma dada entidade, e a intensidade dessa afetação é especificada pelos adjetivos adverbiais “bonito” e “feio”, que aqui não serão apresentados como modificadores distintos em virtude da semântica evocada ser aparentemente muito sutil. Os dados (3h-j), por vez, denotam eventos de aguentar, entrar e

bater, que ocorrem com um grau determinado de intensidade em relação ao parâmetro de firmeza.

Por fim, em (3m-o), os eventos de investir, namorar e jogar são realizados com alto grau de comprometimento e esse alto grau é denotado pelo adjetivo adverbial “sério”.

Algo semelhante é encontrado nas sequências com "forte", como: CHOVER FORTE, FALAR FORTE, BATER FORTE, CHUTAR FORTE, JOGAR FORTE, CORRER FORTE e COMEÇAR FORTE. Nas sentenças a seguir, identificamos melhor essas ações:

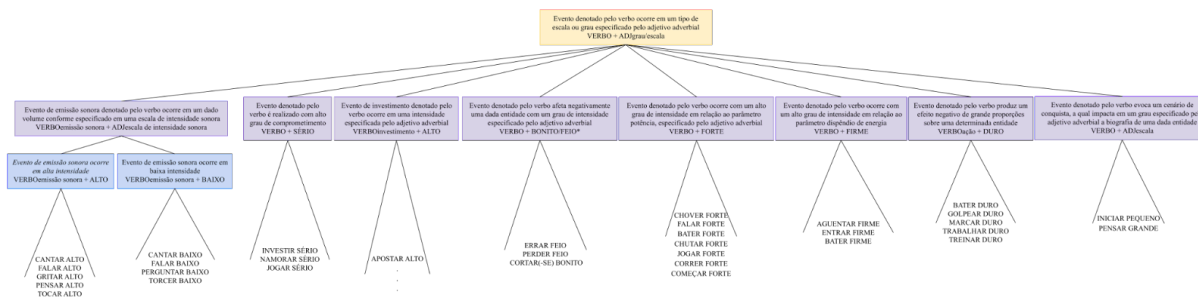
- (4) a. No momento do acidente, **chovia forte** na região, ventava muito e a visibilidade estava bastante prejudicada. (Corpus Brasileiro)
- b. E daí nós passamos dois meses de negociações, se eu voltava ou não, né, mas o congresso **fala mais forte**, os amigos **falam mais forte**, e eu acho que a partir de agora eu acho que eu tô voltando, meio expediente eu fico dentro da ocupação e meio expediente eu fico no movimento fazendo trabalho de catadora, que é o que eu sei fazer. (Museu da Pessoa)
- c. Quando as bandeiras dos países e da Fifa entraram em campo e, em seguida, os jogadores da Bélgica e da Coreia do Sul, o coração **bateu forte**. (Corpus Brasileiro)
- d. Marcelinho toca para Souza, cara a cara com o goleiro, que **chuta forte** para a defesa de Roberto. (NILC/São Carlos)
- e. Ahhh aí cê **jogou forte**. Vacilou. (C-Oral Brasil)
- f. Não sei o lugar que ficarei, mas vou **correr forte** », disse Mutwol, que na última São Silvestre cruzou a linha de chegada em sexto lugar, com 44min15s. (NILC/São Carlos)
- g. Em 1998 **começou forte** isso, foi desenvolvido um grupo de estudos dentro do grupo de voluntários. (Museu da Pessoa)

Nesses exemplos, ainda que alguns dados não denotem o sentido literal do verbo (este é certamente o caso, pelo menos, de (5b)), todos denotam os eventos que ocorrem com um alto grau de intensidade em relação ao parâmetro potência.

Sendo assim, entendemos que, em todas as sequências apresentadas até este ponto, nesta subseção, os verbos designam um cenário que contém alguma escala, relativamente à qual o modificador especifica uma posição. Na figura a seguir, ilustramos, então, como é a

arquitetura referente às sequências: CHOVER FORTE, FALAR FORTE, BATER FORTE, CHUTAR FORTE, JOGAR FORTE, CORRER FORTE, COMEÇAR FORTE, BATER DURO, GOLPEAR DURO, MARCAR DURO, TRABALHAR DURO, TREINAR DURO, INICIAR PEQUENO, PENSAR GRANDE, AGUENTAR FIRME, ENTRAR FIRME, BATER FIRME, ERRAR FEIO, PERDER FEIO, CORTAR BONITO, CANTAR BAIXO, FALAR BAIXO, PERGUNTAR BAIXO, TORCER BAIXO, IR FUNDO, MERGULHAR FUNDO, INVESTIR SÉRIO, NAMORAR SÉRIO, JOGAR SÉRIO, APOSTAR ALTO, CANTAR ALTO, FALAR ALTO, GRITAR ALTO, PENSAR ALTO e TOCAR ALTO.

Figura 20 – Arquitetura de evento denotado pelo verbo ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJgrau/escala]



Fonte: Elaboração própria

A figura 20 está em melhor definição no link clicável a seguir: <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.8xwwonlpvvd9>.

Nessa arquitetura, percebemos que algumas sequências podem ser agrupadas quanto à semântica do verbo, como vemos no lado esquerdo da imagem, mas todas se irmanam em pequenos grupos (em roxo) quanto ao tipo de tipo ou grau evocado pelo adjetivo adverbial, para enfim poderem ser entendidos todos (em amarelo) a partir da seguinte formulação: *evento denotado pelo verbo evoca em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial*.

6.2.5 Classe 5: ação envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor) [VERBO + ADJjuízo de valor]

Seguindo em frente, há sequências com AAs que parecem compartilhar o sentido de avaliação ou juízo de valor, como: BOTAR BONITO, ARRUMAR BONITO, CORTAR

BONITO, CORRER FEIO, JOGAR FEIO, JOGAR BONITO, PEDIR BONITO, FAZER FEIO, CANTAR LEGAL, CONVIVER LEGAL, CANTAR RUIM, COMER GOSTOSO e FALAR GOSTOSO. Então, seguindo a disposição aqui apresentada, começemos a analisar os dados referentes às sequências com o modificador "bonito":

- (1) a. E **botar bonitinho** pra ir na esteira pra ser embrulhadinha. (Museu da Pessoa)
- b. Pr ' eu **arrumar bonitinho**, pra ver exatamente. (C-Oral Brasil)
- c. **Cortei bonito**. (C-Oral Brasil)
- d. «Estamos cansados de **jogar bonito** e perder a Copa do Mundo», diz o zagueiro Márcio Santos. (NILC/São Carlos)
- e. Cê pede **bonitinho**. (C-Oral Brasil)

Anteriormente, na subseção 5.2.4, esse mesmo modificador foi interpretado como um tipo de intensificador, e lá usamos como exemplo o mesmo dado presente aqui em (1c). Isso foi feito porque, de fato, sentença "Cortei bonito" pode designar um evento em que uma entidade é negativamente afetada de forma intensa (sendo esse grau de intensidade especificado pelo adjetivo adverbial). Logo, se uma pessoa sem querer se machuca enquanto cozinha e pronuncia essa frase, entendemos que "bonito" ali não significa que o machucado tem um aspecto bonito, mas sim que o corte é profundo ou grave. No entanto, a mesma proposição em um contexto em que uma pessoa fatia um bolo de aniversário – uma atividade que pode ser considerada de difícil execução – indica que a ação foi realizada de tal modo a gerar um resultado agradável.

Esse último sentido é compartilhado pelas outras sequências aqui apresentadas: em (1a), a sentença evoca a cena em que um determinado objeto deve ser posicionado de modo tal que o resultado final dessa ação seja agradável; em (1b), muito semelhante a (1a), a frase indica que uma pessoa manipula um determinado objeto de modo tal que o resultado dessa manipulação seja considerado agradável; em (1d), a sequência sugere que a ação (jogar) é realizada de tal modo que causa uma impressão positiva (quanto à beleza) em quem assiste; e por fim, (1e) descreve uma situação em que um determinado indivíduo realiza um ato de pedido por meio de expressões comunicativas e interpessoais que permitam a ele ser positivamente avaliado pelo interlocutor.

Sendo assim, entendemos que o modificador "bonito" pode estar associado a três sentidos gerais: evento denotado pelo verbo afeta negativamente uma dada entidade com um grau de intensidade especificado pelo adjetivo adverbial, como explicitado em 5.2.4; ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é bem avaliada, conforme a percepção de um dado sujeito, como mais perceptível em (1d) e (1e); e ação de mudança (de estado/lugar) denotada pelo verbo ocorre de modo tal que o produto/resultado dessa ação é bem avaliado, como mais perceptível em (1a), (1b) e (1c).

Seguindo com o modificador "feio", os exemplos abaixo das sequências CORRER FEIO, JOGAR FEIO e FAZER FEIO serão a nossa base para compreender novos sentidos evocados pela Construção de Adjetivo Adverbial.

- (2) a. Tem gente achando que as Olimpíadas de antigamente pareciam ter mais drama, emoção, eram mais humanas e o novo ídolo da turma é o Emile Zatopek, a Locomotiva, queixo de quilha, **correndo feio**, desconjuntado, para abocanhar todo o ouro olímpico das provas de longa e longuíssima distâncias. (NILC/São Carlos)
- b. Aliás, é bom lembrar dos títulos conquistados, pois quer-se dpor aqui estabelecer uma discussão nos seguintes termos: quem critica a seleção de Parreira exalta o futebol retórico e inconsequente da Colômbia, de Camarões, da seleção de 82; quem apóia Parreira e seu time está com os vencedores, os competitivos, aqueles que **jogam feio** mas levantam a taça. (NILC/São Carlos)
- c. Mas o morro do Alemão não **fez feio**. (NILC/São Carlos)

Assim, como "bonito", na subseção 5.2.4, o modificador "feio" foi descrito em relação a sequências que denotam eventos que afetam negativamente uma dada entidade (com um grau de intensidade especificado pelo adjetivo adverbial). Naquele momento, analisamos sentenças nas quais os eventos de errar e perder, que afetam negativamente uma dada entidade, são realizados com um grau de intensidade especificado por "feio". No entanto, nos exemplos acima, o AA "feio" evoca uma avaliação referente ao processo denotado pelo verbo. Por exemplo, (2a) indica uma cena em que uma determinada entidade realiza a ação de correr de modo a causar uma impressão negativa em quem assiste. De forma análoga, em (2b), o evento de jogar é realizado por jogadores de tal modo a causar uma impressão desagradável

em quem assiste. Já em (2c), o evento de fazer é realizado de maneira tal que o seu produto/resultado é desagradável a quem assiste.

O modificador "feio" é responsável por expressar três sentidos quanto à realização de um evento: evento denotado pelo verbo afeta negativamente uma dada entidade com um grau de intensidade especificado pelo adjetivo adverbial, como explicitado em 5.2.4; ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é mal avaliada, de acordo com a percepção estética de um dado sujeito, como em (2a) e (2b); e ação de mudança (de estado/lugar) denotada pelo verbo ocorre de modo tal que o produto/resultado dessa ação é mal avaliado, como em (2c).

Vale a pena salientar que, como descrito na subseção anterior, "feio" e "bonito" parecem exibir uma diferença semântica extremamente sutil quando estão sendo utilizados como indicadores de um grau de intensidade. O mesmo não é verdade, contudo, nos casos em que indicam a avaliação de um processo ou de um produto/resultado. O teor avaliativo desses dois modificadores se distingue quanto à positividade/agradabilidade ou à negatividade/desagradabilidade causada pelo processo ou produto/resultado desse processo.

A ideia de avaliação positiva presente nos exemplares com "bonito" também é compartilhada pelos exemplares com o item adjetivo adverbial "legal" – como mostram as sequências CANTAR LEGAL e CONVIVER LEGAL, exemplificadas a seguir:

- (3) a. Ele era melhor para cantar e escrever do que eu, só que eu fazia correria, eu queria era divulgar, aí nós marcamos apresentação no colégio, fomos cantar, aí ele **cantou legal**, eu cantei ruim, mas aí eu marquei outra ele não foi. (Museu da Pessoa)
- b. Eu acho que foi importante nisso, das pessoas verem, discutirem, ver que foi uma feira legal, sem quase nenhum tipo de problema, de confusão, todo mundo ali **convivendo legal**. (Museu da Pessoa)

No dado (3a), o evento de cantar é descrito de maneira tal que é bem avaliado por quem escuta; de forma semelhante, em (3b), o evento de conviver ocorre também de maneira tal que é bem avaliado por quem teve algum contato com a experiência. Esse caso difere de "bonito", por exemplo, que também indica uma avaliação positiva, porque "bonito" (quando avaliativo e não intensificador) está muito atrelado a uma avaliação em alguma medida estética do processo, o que não se verifica com "legal". Percebemos essa distinção quando comparamos frases como, de um lado, "Até que eu arrumei bonito (a estante)" ou "Até que eu

arrumei legal (a estante)", que são ambas frases possíveis, com "Até que convivíamos legal no internato" ou "*Até que convivíamos bonito no internato", em que há gramaticalidade em apenas uma delas. Nessa comparação, é possível perceber que, como o verbo "arrumar" permite uma avaliação visual do seu processo/produto, podemos recorrer tanto ao modificador "bonito" quanto ao modificador "legal"; por outro lado, como o verbo "conviver" não inclui algum aspecto visual passível de avaliação, a impressão deve ser transmitida a partir de uma perspectiva que não leve em conta a agradabilidade estética.

O mesmo acontece com o modificador "ruim" na sequência CANTAR RUIM como vemos a seguir:

- (4) Ele era melhor para cantar e escrever do que eu, só que eu fazia correria, eu queria era divulgar, aí nós marcamos apresentação no colégio, fomos cantar, aí ele cantou legal, eu **cantei ruim**, mas aí eu marquei outra ele não foi. (Museu da Pessoa)

Em (4), o evento de cantar é realizado de modo tal que gera uma avaliação negativa por parte de quem ouve. Aqui, portanto, também podemos entender que "ruim" se apresenta em sequências cuja ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é mal avaliada. Dessa forma, assim como acontece com "legal" e "bonito", "ruim" e "feio" se distinguem entre si pela presença um componente de apreço estético mais presente no segundo modificador do que no primeiro.

No entanto, não é apenas pela ideia de avaliação positiva/negativa quanto ao processo estético ou não de um evento que os itens desta subseção se distinguem. Há também um sentido relacionado à capacidade sensorial no geral, evocado por sequências como COMER GOSTOSO e FALAR GOSTOSO, como exemplificado a seguir:

- (5) a. Mãe, hoje a gente vai **comer gostoso**, hoje a gente vai comer galinha. (Museu da Pessoa)
- b. Porque ele é que **fala gostoso** o português do Brasil.²⁹ (NILC/São Carlos)

²⁹ Identificamos que o dado indicado é um trecho do poema "Evocação do Recife" de Manuel Bandeira (2007), porém, apesar do gênero não fazer parte do escopo deste trabalho, respeitamos a escolha dos organizadores do *corpus* em mantê-lo e, como falantes nativos de português brasileiro, entendemos que essa e outras sequências com o modificador "gostoso" é possível.

Na sentença (5a), a ação de comer produz uma avaliação sensorial positiva por parte de quem a realiza. Já em (5b), o evento de falar é realizado de modo a produzir também uma avaliação sensorial positiva, mas desta vez para quem escuta. Logo, com o modificador "gostoso", as sequências descrevem uma ação que produz uma percepção sensorial bem avaliada, seja por quem a realiza, seja por quem a percebe.

Por fim, anteriormente, na subseção 5.2.4, apresentamos algumas sequências com o modificador verbal "sério", em específico INVESTIR SÉRIO, NAMORAR SÉRIO e JOGAR SÉRIO. Quando foram inicialmente discutidas, observamos que as cenas evocadas por "investir", "namorar" e "jogar" eram realizadas com um grau elevado de comprometimento, sendo esse alto grau de comprometimento denotado pelo adjetivo adverbial.

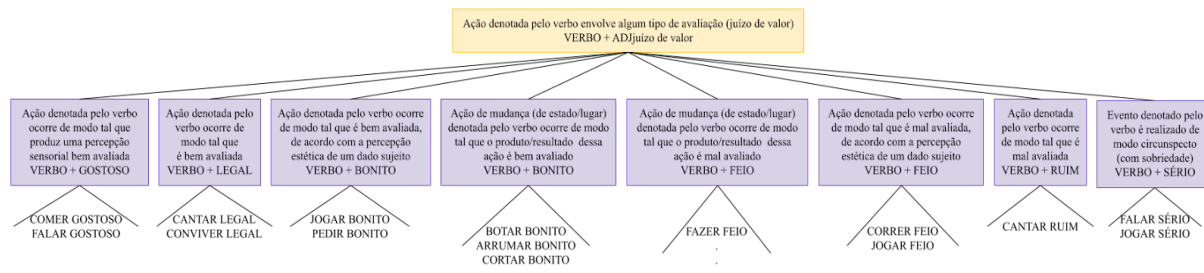
No entanto, não são todas as sequências com "sério" que denotam uma ação realizada com alto grau de comprometimento. Um dado como "É importante que o Brasil **jogue sério**." (NILC/São Carlos) pode receber outra interpretação, segundo a qual o evento denotado pelo verbo é realizado de modo não jocoso ou descontraído (de modo que a equipe deve apresentar jogadas que não possam ser percebidas como momentos de diversão). Algo semelhante ocorre na sequência FALAR SÉRIO como ilustra o exemplo abaixo:

- (6) Com um time de primeira, a mostra afasta dúvidas, **falando sério** sobre um assunto difícil: a pintura hoje. (NILC/São Carlos)

Em (6), não se sugere que o evento de falar é realizado com um alto grau de comprometimento. Em vez disso, a sequência FALAR SÉRIO descreve uma cena em que uma determinada entidade ("a mostra") realiza um evento (representado pelo verbo "falar", que aqui é entendido metaforicamente) de forma não jocosa, leve ou descontraída (e sim de modo circunspecto, com sobriedade). Essa nossa análise se confirma se comparamos esse uso com uma sentença inventada como "O time falou brincando sobre um assunto difícil", em que podemos identificar o evento da fala como sendo realizado de modo jocoso (independentemente do grau de dedicação ou comprometimento dos indivíduos que o põem em prática).

Sendo assim, entendemos que a representação para todas as sequências apresentadas nesta subseção é aquela a seguir:

Figura 21 – Arquitetura de ação denotada pelo verbo envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor) [VERBO + ADJjuízo de valor]



Fonte: Elaboração própria

A figura 21, que pode ser mais bem visualizada em <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.ge30lj71121y>, representa a seguinte situação: as sequências COMER GOSTOSO e FALAR GOSTOSO são categorizadas de acordo com a sua afinidade semântica, de modo que a construção semipreenchida [VERBO + GOSTOSO] evoca um cenário no qual a ação denotada pelo verbo produz uma percepção sensorial bem avaliada; as sequências CANTAR LEGAL e CONVIVER LEGAL são categorizadas de acordo com suas afinidades semânticas, de modo que a construção semipreenchida [VERBO + LEGAL] evoca um cenário no qual a ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é bem avaliada; as sequências JOGAR BONITO e PEDIR BONITO são categorizadas conforme a sua afinidade semântica, o que significa que a construção semipreenchida [VERBO + BONITO] evoca um cenário no qual a ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é bem avaliada segundo a percepção estética de um dado sujeito, ao mesmo tempo que BOTAR BONITO, ARRUMAR BONITO e CORTAR BONITO, por também serem categorizadas a partir de suas afinidades semânticas, dão origem à construção semipreenchida [VERBO + BONITO], que evoca um cenário no qual uma ação gera um produto/resultado que é bem avaliado; já sequências do tipo FAZER FEIO (que levam à emergência de [VERBO + FEIO]) indicam que a ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que o produto/resultado dessa ação é mal avaliado, enquanto exemplares como CORRER FEIO e JOGAR FEIO (que levam à emergência de [VERBO + FEIO]) indicam que a ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é mal avaliada, de acordo com a percepção estética de um dado sujeito; sequências do tipo CANTAR RUIM (que levam à emergência da construção semipreenchida [VERBO + RUIM]) indicam que a ação denotada pelo verbo ocorre de modo tal que é mal avaliada; e sequências do tipo JOGAR SÉRIO e FALAR SÉRIO

(que levam à emergência de [VERBO + SÉRIO]) indicam que o evento denotado pelo verbo é realizado de modo circunspecto (com sobriedade).

Por fim, todos esses sentidos têm em comum a ideia de que uma ação denotada pelo verbo que envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor), o que corresponde à construção gramatical esquemática [VERBO + ADJjuízo de valor]. No entanto, é importante apontar que o que diferencia essas construções são aspectos específicos na definição semântica, como a avaliação ser estética, sensorial ou simplesmente não evocar algo do tipo. Não percebemos nuances verbais ou adverbiais de forma isolada que pudessem nos ajudar a delimitar com clareza a rotulação dessas subclasses semânticas, mas não quer dizer que existam e que não reconhecemos a possibilidade. É necessária uma análise mais minuciosa do que podemos fazer para identificar essas diferenciações.

6.2.6 Classe 6: evento se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento [VERBO + ADJidentidade]

Alguns evocam sentidos bem distintos dos analisados até o momento. É o caso de sequências com os modificadores "igual" e "diferente" como: FAZER IGUAL, JOGAR IGUAL, PENSAR DIFERENTE, AGIR DIFERENTE, ENCARAR DIFERENTE, FAZER DIFERENTE, VER DIFERENTE, JOGAR DIFERENTE, OLHAR DIFERENTE, FUNCIONAR DIFERENTE e DESEJAR DIFERENTE.

Novamente partiremos dos dados coletados para analisar os valores semânticos associados a essas sequências, porém é possível já indicar que esses adjetivos adverbiais parecem evocar cenas em que uma instância de um evento se encontra em relação de semelhança ou dessemelhança relativamente a outra instância do mesmo evento.

Inicialmente nos debruçamos sobre sequências com o modificador "diferente". Nos exemplos a seguir, é possível encontrar os dados referentes aos seguintes exemplares: PENSAR DIFERENTE, AGIR DIFERENTE, ENCARAR DIFERENTE, FAZER DIFERENTE, VER DIFERENTE, JOGAR DIFERENTE, OLHAR DIFERENTE, FUNCIONAR DIFERENTE e DESEJAR DIFERENTE.

- (1) a. Lamentavelmente, o Parlamento não dá motivos suficientes para que a população **pense diferente**. (NILC/São Carlos)

- b. Não sei como teria sido se eu tivesse **agido diferente**. (Museu da Pessoa)
- c. Se uma vai chorar que está com câncer, a outra está rindo porque **encara diferente**. (Museu da Pessoa)
- d. Onde ali no caso da sua que eu podia **fazer diferente**, é reforçar um pouco mais assim a sombra. (C-Oral Brasil)
- e. mas como o tempo vai passando, e a gente vai, amadurecendo, e vai tentando ver, por outro lado, né, tentando achar o lado, realmente, da questão, pra tentar melhorar, hoje por exemplo eu já tô **vendo diferente**... que, eu nu tem ficar muito preocupada, com, por exemplo, se a escola nu tem, material pra me oferecer. (C-Oral Brasil)
- f. Mas nós vamos **jogar diferente** do que jogamos contra a equipe da Suécia. (NILC/São Carlos)
- g. Mas a gente já **olha diferente**. (Museu da Pessoa)
- h. Não sei... **Funcionamos diferente, desejamos diferente**, você bem sabe. (Corpus Brasileiro)

Em (1a), há uma determinada entidade ("a população") que realiza a ação cognitiva de pensar de modo tal que essa ação não está em conformidade com outra(s) instância(s) da mesma ação (isto é, com o pensamento original/convencional). Os demais exemplos são análogos. Em (1b), por exemplo, uma determinada entidade ("eu") contrasta uma instância hipotética do evento de agir com a instância real, evidenciando, por meio da sequência “agisse diferente”, que ambas não estão em conformidade.

O dado (1c) apresenta de forma explícita o mecanismo por trás do uso de “diferente” como adjetivo adverbial: uma determinada entidade (“a outra (pessoa)”) realiza um evento (encarar) de forma dissonante em relação a outra instância (o modo de encarar de “uma (pessoa)”: chorar que está com câncer) do mesmo evento. O exemplo (1d) se apresenta da mesma maneira, de modo que fica explícito no dado cada elemento do sentido: uma determinada entidade ("eu") indica a possibilidade de realizar um evento ("fazer") de forma dissonante em relação a outra instância (a sombra não reforçada) do evento.

Em (1e), a cena descrita indica que uma entidade ("eu") realiza o evento de ver em oposição a outra instância (a perspectiva antes de o tempo passar) desse mesmo evento. Assim também ocorre em (1f), cuja cena descreve uma entidade ("nós") que realiza um evento (jogar) em oposição a outra instância (o modo do jogo contra a equipe da Suécia) do mesmo

evento. Já em (1g) e (1h), os elementos que compõem o sentido do exemplar não estão explícitos, mas o mecanismo ainda é recuperável: uma determinada entidade (“a gente” e “nós”) realizam um evento (olhar, funcionar e desejar) que se opõe a alguma outra instância do mesmo evento (o olhar convencional, outros funcionamentos e outros desejos).

O modificador "igual" parece denotar um sentido semelhante ao de "diferente" nas sequências em que se apresenta, porém, é claro, com a ideia de semelhança. Nos exemplos em (2), são apresentadas as sentenças coletadas com o modificador “igual”, nas sequências FAZER IGUAL e JOGAR IGUAL.

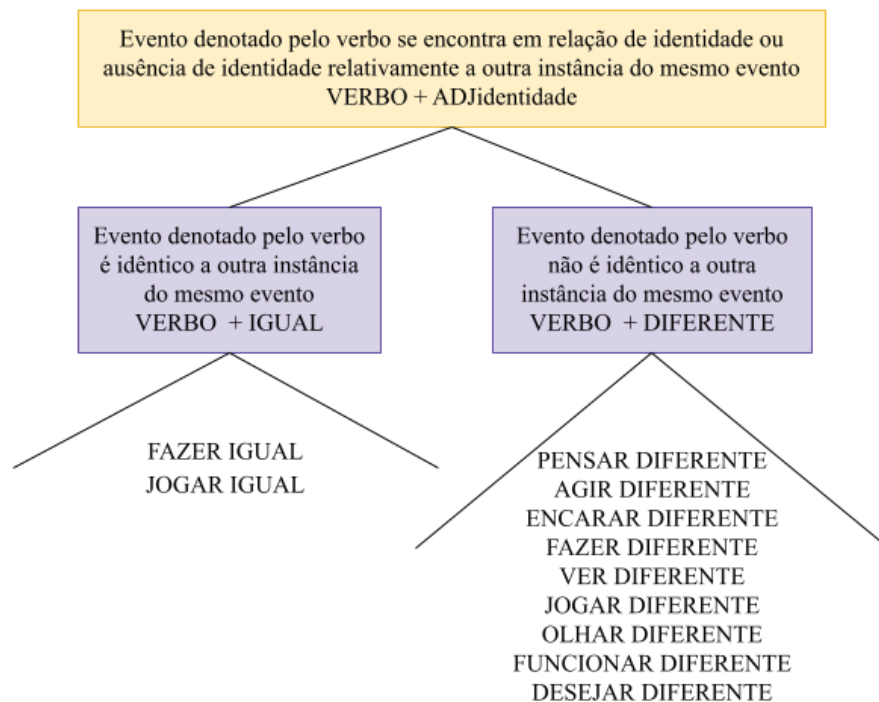
- (2) a. Só que os caras aqui vão **fazer igual**. (Museu da Pessoa)
- b. Eles vão copiar e vão **fazer igual**. (Museu da Pessoa)
- c. Eu fiquei muito brava quando eu percebi que eles jogavam **maneirado**³⁰ com as mulheres e resolvi que eles deviam **jogar igual**. (Museu da Pessoa)

Em (2a) e (2b), indica-se que uma instância do evento de "fazer" ocorre em conformidade com uma outra instância do mesmo evento. Um sentido semelhante se verifica em (2c). Aqui, evoca-se um cenário no qual um evento (jogar) é realizado por uma entidade ("eles") está em conformidade com uma outra instância do mesmo evento (o jogo realizado originalmente).

Podemos, então, entender que as sequências em que os modificadores "igual" e "diferente" se apresentam evocam uma situação em que um evento denotado pelo verbo que se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento, conforme representado pela figura a seguir.

Figura 22 – Arquitetura de evento se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento [VERBO + ADJidentidade]

³⁰ Importante retomar a informação da seção 5.1 Procedimentos de coleta e tratamento de dados do capítulo 5 de que alguns dados não foram considerados na nossa análise introspectiva-qualitativa e tampouco no experimento em virtude da nossa pouca ou nenhuma intuição quanto a esses dados. Ainda que compreendamos que nesse caso a ação de jogar seja realizada de acordo com a quantidade de energia que a entidade que a realiza depende no processo, não podemos assumir que o modificador "maneirado" evoque o grau de energia de uma determinada entidade durante a execução de um evento porque não há outros exemplos para compará-los e abstrair o sentido.



Fonte: Elaboração própria

Na figura 22, os exemplares com os modificadores "igual" e "diferente" são agrupadas com base na semântica própria de cada um desses adjetivos adverbiais denotam (identidade e ausência de identidade, respectivamente), levando à formação de um nível, representado em roxo, referente a essas semelhanças (entre itens denotando identidade e itens denotando ausência de identidade). A abstração dessas construções leva a um nível mais genérico de sentido, representado em amarelo, que é não marcado quanto à presença ou ausência de identidade.

6.2.7 Classe 7: situação envolve um cenário relacionado à conformidade entre dois elementos [VERBO + ADJconformidade]

Esta categoria é composta por um grupo de adjetivos adverbiais que compartilham uma semântica relacionada à ideia de conformidade, ou ausência de conformidade, entre uma ocorrência particular de uma determinada situação e um determinado parâmetro avaliativo. Esses modificadores são "direito", "certo", "correto", "errado" e "normal" presentes nas sequências VER DIREITO, CONHECER DIREITO, ENTENDER DIREITO, ENXERGAR DIREITO, LEMBRAR CERTO, COMPREENDER DIREITO, FALAR ERRADO, SAIR

NORMAL, TRATAR NORMAL, CABER DIREITO, INSERIR DIREITO, CABER CERTO, PASSAR CERTO, PEGAR CERTO, CONTAR CERTO, DIZER CERTO, ESCREVER CERTO, AGIR CERTO, FAZER CERTO, INSERIR CERTO VOTAR CERTO, TRABALHAR CERTO, AGIR CORRETO, IR DIREITO, ACERTAR DIREITO, ESPERAR DIREITO, PEGAR DIREITO, INSERIR DIREITO, RESPONDER DIREITO, ARMAR DIREITO, ARRUMAR DIREITO, CUIDAR DIREITO, DESENVOLVER DIREITO, ANDAR DIREITO, SAIR DIREITO, ADMINISTRAR DIREITO, INFORMAR-SE DIREITO, FAZER DIREITO, ATERRIZAR DIREITO, FORMAR-SE DIREITO, CANTAR DIREITO, FUNCIONAR DIREITO, EXPLICAR DIREITO, MEXER DIREITO, RECUPERAR DIREITO, FALAR DIREITO, TRABALHAR DIREITO, GRITAR DIREITO, USAR DIREITO, DORMIR DIREITO, CONSTRUIR DIREITO e BROTAR DIREITO.

A seguir, apresentaremos alguns dados dessas sequências de modo que possamos exemplificar as análises propostas a partir desses usos. Para iniciar, apresentamos sentenças contendo as sequências INSERIR DIREITO, PEGAR DIREITO, CUIDAR DIREITO, DESENVOLVER DIREITO, IR DIREITO e FORMAR-SE DIREITO, que compõem o grupo em que estão também as sequências ACERTAR DIREITO, ESPERAR DIREITO, RESPONDER DIREITO, ARMAR DIREITO, ARRUMAR DIREITO, CUIDAR DIREITO, ANDAR DIREITO, SAIR DIREITO, ADMINISTRAR DIREITO, INFORMAR-SE DIREITO, FAZER DIREITO, ATERRIZAR DIREITO, CANTAR DIREITO, FUNCIONAR DIREITO, EXPLICAR DIREITO, MEXER DIREITO, RECUPERAR DIREITO, FALAR DIREITO, TRABALHAR DIREITO, GRITAR DIREITO, USAR DIREITO, DORMIR DIREITO, CONSTRUIR DIREITO e BROTAR DIREITO.

- (1) a. existe, essa formataçãozinha, de **inserir** as logos, as cores, e, as informações, certo, **direitinho**, e, o mais importante é, na verdade, depois que, tá pronto (C-Oral Brasil)
- b. **Pegou direito**? (Museu da Pessoa)
- c. **Cuida direito**. (C-Oral Brasil)
- d. Eu não sou contra usina nuclear, até digo logo de início, mas eu achei que foi uma coisa um pouco precipitada, inclusive pensando utilizar uma tecnologia que ainda não **tinha sido desenvolvida direito**. (Museu da Pessoa)
- e. quando vejo me anjo das coisas e não vou mais, já ganhei Lá várias vezes, quando via me anjava, não vou mais, PSC também, não vê mais, não ia mais, só na ICPAE eu

tava indo direitinho, quando vê, (...) , a quando vi o juiz me deixou mais dois mês, b quando vi me anoei, quando vi peguei e não, sabe de uma coisa, vou me arrobá...

(Adolescente A). (Corpus Brasileiro)

f. Será que eles vão gostar, vão **se formar direitinho**, vão alcançar os objetivos?

(Museu da Pessoa)

Em (1a), uma ação denotada pelo verbo “inserir” é realizada consoante com certos parâmetros avaliativos subjetivos (pertencentes ao locutor) quanto à realização desse tipo de ação. É possível afirmar que também ocorre em (1b) e (1c), ainda que o contexto aqui seja bastante limitado. Nesses casos, a sequência sugere que uma ação denotada pelo verbo “pegar” ou “cuidar” foi realizada segundo o que determinado sujeito (provavelmente o próprio locutor responsável pelos enunciados) considera como uma realização apropriada, à luz dos seus próprios parâmetros.

Em (1d), há a evocação de um cenário no qual um evento de desenvolvimento não ocorreu em conformidade com os avaliativos do locutor (levando-se em conta o que é socialmente considerado positivo em relação ao desenvolvimento de uma tecnologia). Já em (1e), uma determinada entidade (“eu”) realiza a ação de ir conforme as diretrizes relativas à frequência de realização dessa ação. Por fim, o dado (1f) apresenta uma determinada entidade (“eles”) que vai realizar um evento (“formar-se”) de maneira tal que o resultado estará segundo um parâmetro relacionado à qualidade de uma formação.

Sendo assim, podemos entender que essas sequências compartilham a semântica de *evento denotado pelo verbo é realizado em conformidade com certos parâmetros de adequação relativamente subjetivos* (definidos independentemente de um elemento linguístico explicitado). Esses exemplares levam à emergência da construção semipreenchida [VERBO + DIREITO]. É importante apontar que não é nosso objetivo identificar diferenças semânticas entre adjetivos adverbiais com ou sem o sufixo “-inho”. Assumimos aqui que se trata de formas plenamente intercambiáveis, porém concordamos que seja necessário um estudo de caso para identificar possíveis diferenças de sentido evocadas por cada forma.

Além disso, é possível interpretar algumas dessas sequências de modo sutilmente diferente, como é o caso do dado (1a), que é retomado como (2a) a seguir, junto de outros dados que apresentam essa distinção.

- (2) a. existe, essa formataçãozinha, de **inserir** as logos, as cores, e, as informações, certo, **direitinho**, e, o mais importante é, na verdade, depois que, tá pronto (C-Oral Brasil)
- b. Notebooks, com seu pequeno tamanho e peso, **cabem direito** embaixo da árvore de Natal. (NILC/São Carlos)
- c. E **coube certinho**. (Museu da Pessoa)

Anteriormente, argumentamos que o dado (2a) expressa um evento (denotado pelo verbo “inserir”) que ocorre conforme parâmetros relativos à realização desse evento. No entanto, é possível também entender que esses parâmetros não estejam consoante com a subjetividade do locutor, mas sim com um segundo elemento. Nessa nova interpretação, o evento de inserir ocorre de maneira tal que se mostra compatível com um determinado elemento, que nesse caso é explicitado na sentença (“essa formataçãozinha”).

Algo semelhante se apresenta em (2b): uma determinada entidade (“notebooks”) participa do estado de caber, e essa participação se dá segundo parâmetros explicitados linguisticamente na sentença (espaço debaixo da árvore de Natal). O mesmo se apresenta em (2c), ainda que não tenhamos muito contexto linguístico para além de três palavras: aqui, uma determinada entidade participa do estado de caber conforme parâmetros explicitados linguisticamente na sentença pelo próprio verbo (espaço requerido para que se possa considerar como “cabido”).

Sendo assim, podemos entender que essas três outras sequências – INSERIR DIREITO, CABER DIREITO e CABER CERTO – evocam um cenário no qual a situação denotada pelo verbo existe de maneira tal que há compatibilidade plena entre duas entidades.

É importante salientar que não percebemos distinção de significado quanto a “direito” e “certo” nessas sequências, visto que julgamos gramaticais sentenças que apresentassem ambos os modificadores, como já acontece com “existe, essa formataçãozinha, de **inserir** as logos, as cores, e, as informações, **certo, direito**, e, o mais importante é, na verdade, depois que, tá pronto” (C-Oral Brasil) e que podemos substituir em “Notebooks, com seu pequeno tamanho e peso, **cabem certinho/direitinho** embaixo da árvore de Natal” e “E **coube direito/certinho**”.

Na sequência, há outros usos do modificador “direito”, que parecem evocar uma terceira semântica, ligada ao nível de apreensão de um dado elemento. Esses modificadores aparecem em sequências como VER DIREITO, CONHECER DIREITO, ENTENDER

DIREITO, ENXERGAR DIREITO e COMPREENDER DIREITO. Aqui, descreveremos apenas quatro deles de modo a não tornar essa subseção excessivamente extensa e extenuante. A seguir, apresentamos então os dados de COMPREENDER DIREITO, CONHECER DIREITO, ENTENDER DIREITO e ENXERGAR DIREITO.

- (3) a. Sentado na cama, Rodrigo contemplava o irmão sem **compreender direito** o que ele pretendia fazer. (Corpus Brasileiro)
- b. « A FAAP recebeu o material sem **conhecer direito** o conteúdo », conta Silva. (NILC/São Carlos)
- c. bem assim, não **entendi direito** o que aquele povo estava falando porque aquele povo que estava lá é tudo, Nossa Senhora, gente Era o Marco Sorrentino que organizava, ele fala de trás para a frente, de frente para trás, e eu lá, boiando. (Museu da Pessoa)
- d. Existe um momento do dia em que fica difícil **enxergar direito**: o crepúsculo. (NILC/São Carlos)

Em (3a), uma determinada entidade ("Rodrigo") participa de uma experiência determinada ("compreender") de modo tal que o tipo de apreensão mental associada a ela não se dá em conformidade com certos parâmetros avaliativos. Algo semelhante ocorre em (3b), em que uma determinada entidade ("A FAAP") se envolve em determinada experiência ("conhecer") de maneira tal que um dado objeto ("o conteúdo" do "material") não é mentalmente apreendido em sua totalidade. De forma análoga, o exemplo (3c) denota uma experiência ("entender") que ocorre considerando a dimensão de apreensão da entidade que participa dela quanto à totalidade de apreensão possível de um dado elemento ("o que aquele povo estava falando"). Por fim, a sentença (3d) evoca uma determinada experiência ("enxergar") que é realizada segundo certos parâmetros ligados ao nível de apreensão da totalidade de um dado objeto ("o crepúsculo").

É importante apontar que, apesar de as definições e os dados, apresentarem a não ocorrência de uma experiência, esse componente negativo não faz parte da semântica global das construções, já que, na verdade, é evocada por elementos linguísticos outros nas sentenças, como "não", "sem" ou "fica difícil". Afirmamos isso com base na gramaticalidade de uma frase com uma realização sem elementos de negação, como: "Eu fiz 3 anos de curso

de inglês. Eu **entendo direitinho**, mas falar já é difícil”. Nessa sentença inventada, entendemos também que há uma determinada entidade ("eu") que participa da experiência de entender conforme certos parâmetros avaliativos – isto é, neste caso, considerando-se a totalidade da apreensão possível de um dado objeto (a língua inglesa). Sendo assim, podemos definir que as sequências em (3) compartilham a evocação de um cenário em que uma experiência cognitiva/sensorial (denotada pelo verbo) ocorre de tal maneira que a apreensão cognitiva se dá em relação à totalidade de apreensão de um dado objeto.

Passemos, por fim, aos modificadores "certo", "correto", "errado" e "normal", que, em sequências como PASSAR CERTO, PEGAR CERTO, CONTAR CERTO, DIZER CERTO, ESCREVER CERTO, AGIR CERTO, FAZER CERTO, INSERIR CERTO VOTAR CERTO, TRABALHAR CERTO, AGIR CORRETO, LEMBRAR CERTO, FALAR ERRADO, SAIR NORMAL e TRATAR NORMAL, parecem compartilhar o sentido de compatibilidade com determinados parâmetros definidos independentemente dos elementos linguísticos explicitados.

Para ilustrar, começamos com os exemplos referentes aos modificadores "certo" e "correto" nas sequências PASSAR CERTO, PEGAR CERTO, CONTAR CERTO, DIZER CERTO, ESCREVER CERTO, AGIR CERTO, FAZER CERTO, INSERIR CERTO VOTAR CERTO, TRABALHAR CERTO, LEMBRAR CERTO e AGIR CORRETO. Novamente apresentaremos apenas algumas dessas sequências para evitar um prolongamento exaustivo de descrições semanticamente semelhantes.

- (4) a. aí eu fui fazer máquinas e motores, mas não tinha nada a ver comigo, fiz, fiz bem, **passei certinho**, nunca repeti de ano, mas não era realmente o que eu queria fazer. (Museu da Pessoa)
- b. Porque eu **escrevi certo**. (C-Oral Brasil)
- c. O secretário de Justiça do Rio Grande do Sul, Gabriel Fadel, disse ontem que não está apto a dizer se a polícia **agiu certo** ou não ao perseguir os presos amotinados. (NILC/São Carlos)
- d. Eu não **lembro certo**, mas eu lembro que no começo do grupo a gente faziam reunião todas as sextas-feiras e até foi uma coisa que marcou bastante porque você marcar uma reunião sexta-feira, em São Paulo, oito da noite e você conseguir que 20, 30 pessoas compareçam não é fácil. (Museu da Pessoa)

e. O Império se utilizou da educação para ampliar seus domínios, porém, nesse caso, viu-a como possibilidade de organizar uma cidade onde o cidadão tivesse consciência de **agir correto**. (Corpus Brasileiro)

Em (4a), há um evento de passar, em um contexto escolar, ocorrendo de acordo com certos parâmetros objetivos (nesse caso, provavelmente etapas requeridas completar os diferentes ciclos de formação) a partir de uma perspectiva avaliativa do locutor (denotada pelo modificador "certo"). Ocorre algo semelhante em (4b), no qual a ação de escrever é realizada de modo tal que o locutor a avalia positivamente, conforme denotado pelo modificador "certo", à luz de parâmetros externos para a avaliação dessa ação.

Essa semântica se explicita na sentença (4c), na qual há uma determinada entidade ("a polícia") que realiza uma ação (denotada por "agir") em conformidade com os parâmetros externos (provavelmente, procedimentos específicos que os profissionais devem seguir) e, por isso, avaliada positivamente (como denota o modificador "certo") por uma determinada entidade ("O secretário de Justiça do Rio Grande do Sul"), como é explicitado linguisticamente pelo trecho "não está apto a dizer se" que introduz a situação.

Já em (4d), uma determinada entidade ("eu") não participa de um determinado evento ("lembrar") de maneira tal que em esteja segundo parâmetros externos referentes à quantidade e qualidade de informação adequadas para que o produto desse evento (isto é, a lembrança) seja avaliado positivamente (como denota o modificador "certo"). Por fim, o exemplo (4e) indica que a realização de uma determinada ação (mais uma vez, denotada por "agir") está conforme parâmetros objetivos independentes, de modo que essa realização é avaliada positivamente (como denota o modificador "correto") por uma determinada entidade ("O Império").

Entendemos que os modificadores "certo" e "correto" compartilham, nas sequências aqui analisadas, uma semântica referente ao tipo de avaliação sobre a compatibilidade entre a realização de um evento e parâmetros objetivos independentes. No entanto, é importante salientar que não os entendemos plenamente como intercambiáveis por falta de outros dados com o modificador "correto". Sendo assim, entendemos que essas sequências se agrupam com base no fato de que todas elas evocam um cenário no qual um evento denotado pelo verbo ocorre consoante com certos parâmetros de adequação relativamente objetivos definidos

independentemente. Essas sequências dão margem, portanto, à emergência da construção semiesquemática [VERBO + ADJadequação].

Essa mesma semântica se apresenta com o modificador "errado", porém de forma negativa. Logo, o sentido compartilhado por sequências que apresentam "errado" como adjetivo adverbial envolve a não compatibilidade entre a ocorrência de um dado evento e determinados parâmetros definidos independentemente dos elementos linguísticos explicitados. Analisaremos o único dado coletado desse AA, porém assumimos, a partir da nossa intuição de falantes de português brasileiro, que não se trata de um caso único e que há outras sentenças possíveis na língua (por exemplo, “Chegou na hora da prova prática e **dirigi errado** demais, mas pelo menos na parte escrita não **respondi errado** nenhuma questão”).

(5) Então eu **falei erradíssimo**. (C-Oral Brasil)

Tanto no exemplo (5) quanto nas frases inventadas apresentadas acima, há um evento determinado ("falar", "dirigir" ou "responder") que não é realizado em conformidade (como evoca o modificador "errado") com certos parâmetros objetivos independentes (como, por exemplo, a estrutura/modo de elocução, os procedimentos que devem ser seguidos ao volante ou o gabarito de respostas de uma prova, respectivamente), segundo a percepção avaliativa de uma entidade ("eu").

Sendo assim, entendemos que sequências que apresentam o adjetivo adverbial "errado" evocam um cenário no qual o evento denotado pelo verbo não é realizado conforme certos parâmetros de adequação relativamente objetivos definidos independentemente. Esses exemplares levam à emergência da construção semiesquemática [VERBO + ERRADOadequação].

No entanto, há algumas sequências que parecem denotar essa semântica recém apresentada com a diferença de não especificar um juízo de valor quanto à compatibilidade entre os elementos em questão. Especificamente, com o modificador "normal" na sequência SAIR NORMAL (cujo dado pode ser visto logo abaixo), veremos que os exemplares evocam o sentido de uma compatibilidade entre a realização de um evento e os parâmetros objetivos independentes de realização desse evento com base na experiência coletiva dos interlocutores.

Vale reforçar que, apesar de só termos encontrado um dado com "normal" como adjetivo adverbial na nossa coleta, entendemos, a partir da nossa intuição de falantes de

português brasileiro, que não se trata de um caso único e que há outras sentenças possíveis— como, por exemplo, “Eu **agi normal** perto dele mesmo ele nunca **falando normal** comigo”. No exemplo a seguir, encontra-se o dado coletado referente ao uso desse modificador.

- (6) Tem as entradas, mas **saem normal**. Não fazem nenhuma violência? Não. Eles entram e saem, se tiver como passar eles passam. (Museu da Pessoal)

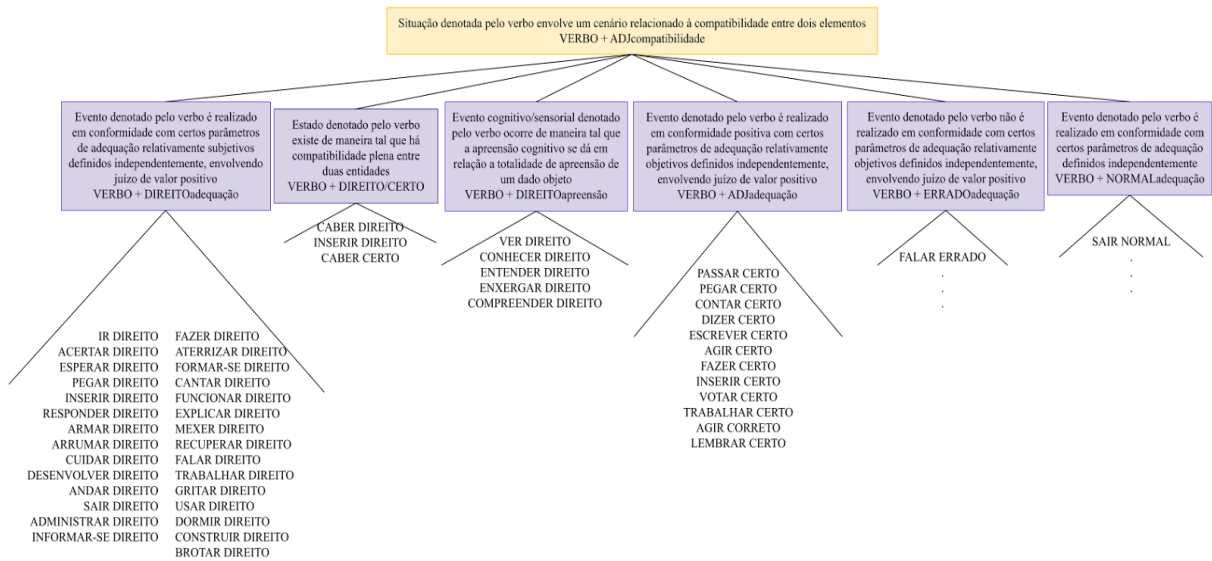
Em (6) e também nos exemplos inventados, há uma determinada ação ("sair", "agir" ou "falar") que é realizada em compatibilidade com certos parâmetros independentes de adequação (como as atitudes psicofísicas de uma entidade durante um movimento, o processo de realização de uma ação ou os aspectos intersubjetivos presentes em uma interação), definidos pela experiência coletiva quanto à realização das ações em questão.

Sendo assim, o modificador "normal" não evoca a subjetividade de uma determinada entidade no que diz respeito à avaliação da compatibilidade entre uma ação e parâmetros independentes referentes à adequação desse evento, mas sim a realização prototípica de uma ação, conforme definida pela compatibilidade entre essa realização e os parâmetros independentes de adequação baseados na experiência um grupo de interlocutores.

Podemos, então, entender que o adjetivo adverbial "normal" se apresenta em sequências que evocam um cenário no qual uma ação denotada pelo verbo que é realizada conforme certos parâmetros de adequação definidos independentemente. Esses exemplares dão margem à construção semiesquemática [VERBO + NORMALadequação].

Tendo analisado todos os adjetivos adverbiais propostos para esta subseção, podemos concluir que as sequências aqui apresentadas têm em comum a evocação de um cenário em que se verifica a compatibilidade (ou falta de compatibilidade) entre dois elementos – uma ideia geral que está capturada pela construção esquemática [VERBO + ADJconformidade]. Na figura a seguir, é possível compreender como, por fim, se organizam em uma arquitetura todos esses exemplares (com seus respectivos valores semânticos), entendidos como construções abstraídas a partir de itens mais específicos.

Figura 23 – Arquitetura de situação envolve um cenário relacionado à conformidade entre dois elementos
[VERBO + ADJconformidade]



Fonte: Elaboração própria

Assim como nas figuras anteriores, é possível visualizar a arquitetura referente à construção [VERBO + ADJconformidade] no link a seguir: <https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.a1ihhjt8jju>. Nessa representação, será possível visualizar com clareza que os exemplares mais concretos se agrupam em pequenos aglomerados em virtude dos sentidos que compartilham, sendo esses sentidos representados como construções em um nível mais abstrato (em roxo). Essas construções intermediárias também compartilham novos sentidos (menos específicos), o que permite a emergência de construção mais esquemática (em amarelo) que abrange todas as construções sob esse domínio a partir de uma definição única: *situação denotada pelo verbo envolve um cenário relacionado à compatibilidade entre dois elementos* [VERBO + ADJconformidade].

Tendo finalizado a análise das sequências apresentadas até aqui, podemos passar para o último modificador, que será apresentado na subseção a seguir: o item “direto”.

6.2.8 Classe 8: situação ocorre com continuidade temporal e sem interrupção [VERBO + DIRETO]

Por fim, nos resta o modificador(es) "direto", que, como apresentado e exemplificado na introdução deste trabalho, pode evocar pelo menos dois sentidos distintos; a saber: *o modo de realização de um evento é do tipo contínuo ao longo do tempo*; e *o modo de realização de um evento é do tipo sem intermediários ou obstáculos*. As particularidades semânticas

específicas às sequências nas quais esse adjetivo adverbial se apresenta serão mais bem entendidas a partir dos exemplos a seguir, referentes a exemplares como: FICAR DIRETO, JOGAR DIRETO, LIGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, MODELAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO, TRABALHAR DIRETO, CAIR DIRETO, JOGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, SEGUIR DIRETO, SUBIR DIRETO, VIR DIRETO, VOLTAR DIRETO, PASSAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, CORTAR DIRETO, LIGAR DIRETO, LIGAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e SOLICITAR DIRETO.

O primeiro grupo de sequências (FICAR DIRETO, JOGAR DIRETO, LIGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, MODELAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e TRABALHAR DIRETO) compartilha a ideia de que uma determinada situação (denotada pelo verbo) ocorre repetidamente.

- (1) a. Teve um outro problema nesse período, porque eu **ficava direto** na fazenda e saía de manhã bem cedinho, dormia na fazenda e voltava de noite; dormia em Petrolina e, no dia seguinte, saía cedo. (Museu da Pessoa)
- b. **Jogar direto** na minha também é bom, Toninho. (C-Oral Brasil)
- c. A Bárbara **levava direto** mais eu... (Museu da Pessoa)
- d. Thiago tá me **ligando direto**. (C-Oral Brasil)
- e. No Capítulo 4, introduzimos o método de Landweber sem derivadas, intimamente relacionado com a estrutura da equação diferencial que **modela** o problema **direto**, descartando assim a condição de diferenciabilidade no operador de interação que aparece no método clássico. (Corpus Brasileiro)
- f. Então tinha o pessoal que ia **procurar lá direto**. (Museu da Pessoa)
- g. **Telefonou** então **direto** para Ricupero, superior hierárquico de Osiris. (NILC/São Carlos)
- h. Mas eu embora, **trabalhando** praticamente **direto**, a prioridade foi remunerar primeiro os profissionais e montar uma equipe para depois resolver a minha questão, e como tinha o casal, Janine recebia um salário e a gente se apertava e viver. (Museu da Pessoa)

Em todos os exemplos em (1), descreve-se uma situação na qual o evento denotado pelo verbo é realizado de forma repetida e sem interrupção ao longo do tempo. Essa

semântica pode ser vista de modo explícito nas sentenças (1a) e (1d): nelas, diferentes instâncias dos eventos de ficar e ligar ocorrem continuamente, de forma repetida, ao longo do tempo.

Por outro lado, seria possível argumentar que sentenças como (1b) e (1c) podem indicar não só que os eventos de jogar e levar são realizados como várias instâncias de um mesmo evento sem interrupção ao longo do tempo, mas também que esses eventos são realizados de forma contínua, sem interrupção ao longo do tempo. Em outras palavras, "jogar" e "levar" evocam, por vezes, eventos que se repetem no tempo e, por vezes, eventos que se realizam sem que o processo seja interrompido.

Esse segundo sentido parece ser evocado também por outros exemplares, em particular:: IR DIRETO, CAIR DIRETO, JOGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, SEGUIR DIRETO, SUBIR DIRETO, VIR DIRETO, VOLTAR DIRETO, PASSAR DIRETO, ENTRAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, CORTAR DIRETO, LIGAR DIRETO, LIGAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e SOLICITAR DIRETO. Dentro dessa lista, podemos identificar semelhanças quanto à semântica verbal ou quanto ao tipo de interrupção evocada pela sequência.

O primeiro subgrupo é compreendido por sequências como PROCURAR DIRETO, CORTAR DIRETO e LIGAR DIRETO, que evocam um cenário no qual uma única instância de evento (denotado pelo verbo) ocorre sem que seja interrompida por qualquer elemento interveniente. Os exemplos em (2) ilustram esse sentido:

- (2) a. Então tinha o pessoal que ia **procurar** lá **direto**. (Museu da Pessoa)
- b. Generais gritam uns aos outros, entre mapas celestes e **corta direto** para Cape Canaveral. (NILC/São Carlos)
- c. A gente conversa por horas e horas, ela **liga direto** para o meu micro. (NILC/São Carlos)

Em (2a), há duas possibilidades de interpretação, sendo assim dois sentidos: o primeiro, como o grupo de sequências anterior, indica uma entidade ("o pessoal") que realiza a ação de procurar em um determinado lugar de forma constante no curso de tempo; e o primeiro indica uma entidade ("o pessoal") que realiza a ação de procurar em um determinado lugar sem que haja algum outro evento interferindo no curso dessa ação. Já em (2b), há a

evocação da ação de “cortar” em direção a um determinado lugar ("Cape Canaveral") de modo tal que não exista um obstáculo externo no percurso evocado por esse evento. Por fim, em (2c), há uma entidade ("ela") que realiza a ação de ligar tendo como destinatário um determinado elemento ("o meu micro") de modo tal que o curso da ação não é interrompido por qualquer elemento externo. Sendo assim, entendemos que esses exemplares se agrupam por compartilharem o seguinte: *evento denotado pelo verbo ocorre sem que haja qualquer evento interveniente entre seu possível ponto inicial e o seu ponto inicial efetivo* (uma única instância).

No entanto, esse último exemplo também pode evocar um terceiro sentido: a falta de um mediador de realização do evento. A partir das sentenças em (3), é possível ilustrar esse sentido proposto por meio de sequências como LIGAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e SOLICITAR DIRETO.

- (3) a. A gente conversa por horas e horas, ela **liga direto** para o meu micro. (NILC/São Carlos)
- b. **Telefonou** então **direto** para Ricupero, superior hierárquico de Osiris. (NILC/São Carlos)
- c. **Solicitar direto** ao banco. (NILC/São Carlos)

Em (3a), que é o mesmo exemplo presente em (2c), podemos interpretar também que uma determinada entidade ("ela") realiza o evento de ligar tendo como destinatário um determinado elemento ("o meu micro") sem que haja um terceiro elemento que, tendo uma função mediadora, propicie a conclusão do processo. Algo semelhante ocorre em (3b) e (3c), nos quais, há, respectivamente, a realização da ação de telefonar e de solicitar sem que exista um terceiro elemento que intermedeie o processo. Nesses três casos, temos eventos interacionais entre dois interlocutores A e B ocorrendo sem a mediação de um interlocutor C.

Os sentidos apresentados até o momento nesta subseção não diferem tanto das sequências que nos restam (IR DIRETO, CAIR DIRETO, JOGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, SEGUIR DIRETO, SUBIR DIRETO, VIR DIRETO, VOLTAR DIRETO, PASSAR DIRETO e ENTRAR DIRETO). Nos exemplos em (4), veremos que essas sequências evocam o sentido de falta de interrupção durante a ocorrência de um evento.

- (4) a. Numa das primeiras cenas, o venerável Lama Norbu (Ying Ruo Cheng) sai de seu mosteiro local alheio ao tempo e **cai direto** em Seattle. (NILC/São Carlos)
- b. **Jogar direto** na minha também é bom, Toninho. (C-Oral Brasil)
- c. A Bárbara **levava direto** mais eu... (Museu da Pessoa)
- d. Na verdade, ela teria que fazer o caminho, pegar a nossa rua aqui, **seguir direto**, em algum lugar, descer, pra sair na Conde de Linhares. (C-Oral Brasil)
- e. Ah, eu, quando me chamaram, eu subi tranquilamente lá em cima, de costas, tinha uma escadinha assim de lado, né, que sobe, tu sobe, tu ia pra frente, aí tu dava uma dobrinha, assim, tu **subia direto** a escadinha, que a plenária ficava assim, mas pra tua esquerda. (Museu da Pessoa)
- f. Eu me formei em 1990 e **vim direto** para o Friends of the Earth e trabalhei na equipe de floresta tropical como voluntária. (Corpus Brasileiro)
- g. Com essa **voltamos direto** para a Marquês de Sapucaí. (NILC/São Carlos)
- h. Tarifas de metrô, ônibus e trens **passarão direto** para real. (NILC/São Carlos)
- i. Então eu saía da Eletropaulo cinco horas e **ia direto** pra ADC. (Museu da Pessoa)
- j. Existem dois números disponíveis, ambos no Texas (EUA) , para ligações via modem (já **entra direto** na rede). (NILC/São Carlos)

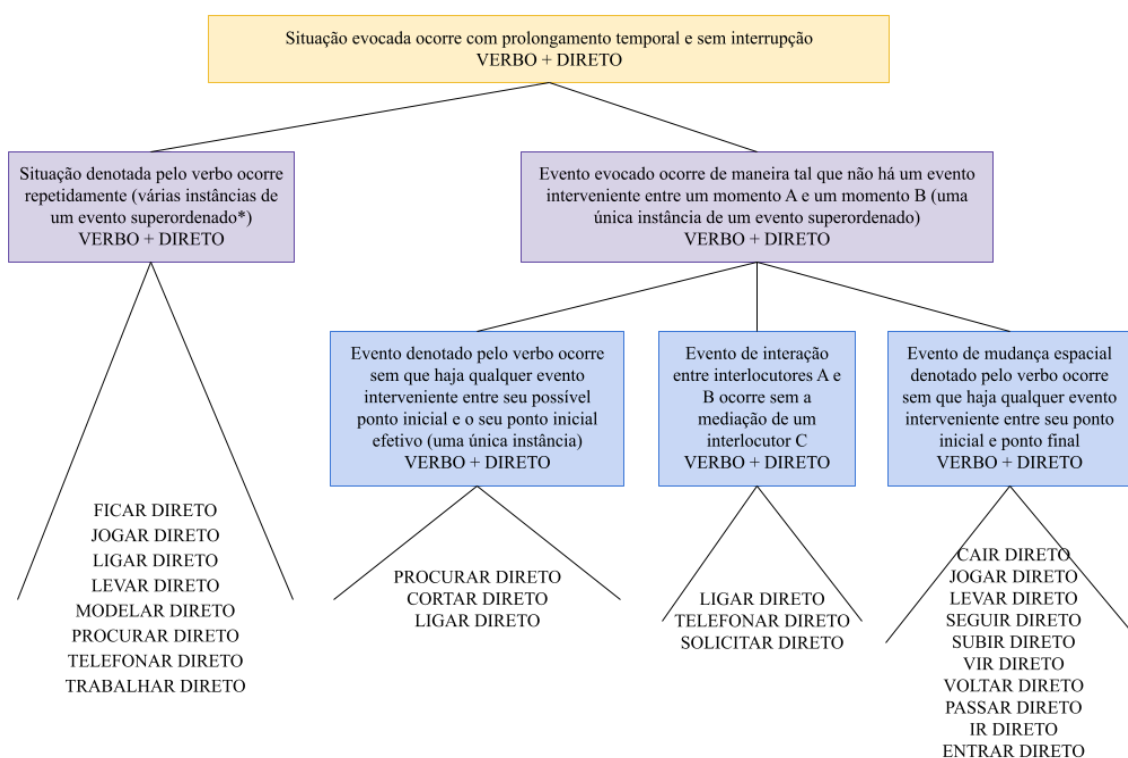
Em (4a), um determinado indivíduo ("Lama Norbu") passa pela experiência de cair em um determinado espaço ("Seattle") sem que um outro elemento espacial ocorra entre o início e o fim do processo de cair. O mesmo acontece em todos os outros dados em (4). Por exemplo, em (4b), que também aparece em (1b), o evento de jogar ocorre de modo tal que não há um outro elemento que interrompa o processo. Já em (4c), que também aparece em (1c), o evento de levar pode ser interpretado como ocorrendo de maneira tal que não há outros elementos que o interrompam. Em suma, as sentenças em (4) evocam um cenário no qual um evento de mudança de lugar denotado pelo verbo ocorre sem que haja qualquer elemento interveniente entre seu ponto inicial e ponto final.

Logo, aqui temos quatro tipos de ausência de interrupção: uma não interrupção de uma sequência de instâncias de um mesmo evento, como nos exemplos em (1); uma não interrupção entre o possível momento inicial (como um momento pré-inicial) e o efetivo momento inicial de uma única instância de um evento, como nos exemplos em (2); uma não interrupção por parte de um terceiro integrante em uma única instância de um evento

interacional, como nos exemplos em (3); e uma não interrupção entre o momento inicial e o momento final de uma única instância de um evento, como nos exemplos em (4).

Esses três últimos sentidos compartilham a semântica de que uma única instância de evento ocorre de maneira tal que não há um evento interveniente entre um momento A e um momento B. Ao mesmo tempo, todos esses quatro sentidos compartilham a ideia de que uma situação ocorre com continuidade temporal e sem interrupção. Podemos, então, representar a arquitetura associada às sequências aqui apresentadas como na figura a seguir:

Figura 24 – Arquitetura de situação ocorre com continuidade temporal e sem interrupção [VERBO + DIRETO]



Fonte: Elaboração própria

Nessa figura, encontramos, na parte inferior, as sequências inteiramente preenchidas descritas acima. Essas sequências estão organizadas de maneira tal que indicam quais aspectos semânticos são compartilhados entre elas. Importante pontuar que sequências que aparecem em mais de um sentido, como LIGAR DIRETO ou JOGAR DIRETO, foram repetidas apenas com o intuito de manter a clareza da representação. Acima dos agrupamentos de exemplares semelhantes, encontramos os sentidos resultantes dessas semelhanças (em azul e em seguida em roxo) e, por fim, há a construção representativa da semântica abstraída dos sentidos mais específicos de todas as sequências aqui apresentadas.

Tendo finalizado a análise introspectivo-qualitativa de todas as sequências coletadas, podemos, então, entender como fica a arquitetura da Construção de Adjetivo Adverbial com base em todas as figuras e definições apresentadas até aqui.

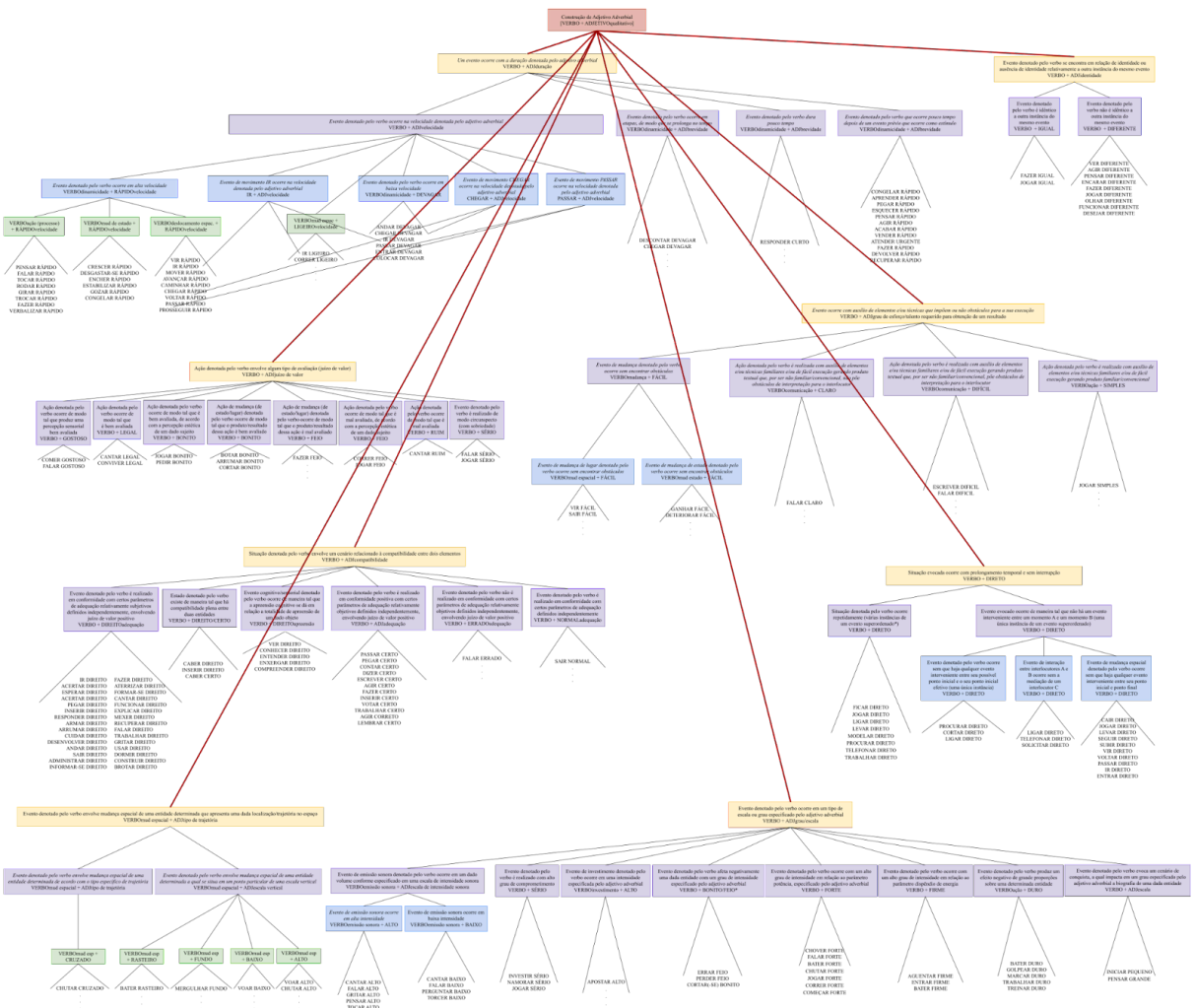
6.2.9 A totalidade da nossa representação semântica da Construção de Adjetivo Adverbial

Com base na análise introspectivo-qualitativa de todas as sequências coletadas e apresentadas nas oito subseções anteriores, podemos concluir algumas informações sobre a semântica representada na Construção de Adjetivo Adverbial:

- (1) A CAA abrange diferentes semânticas específicas.
- (2) Essas semânticas específicas são representadas em não apenas um, mas em vários níveis intermediários na arquitetura da rede construcional, o que permite capturar diferentes níveis de especificidade semântica.
- (3) Propomos que haja oito classes semânticas altamente gerais no domínio da Construção de Adjetivo Adverbial, sendo configuradas dentro da arquitetura como construções.
- (4) Essas oito construções são definidas de forma: *um evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial* [VERBO + ADJduração]; *evento se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento* [VERBO + ADJidentidade]; *ação envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor)* [VERBO + ADJjuízo de valor]; *evento ocorre com auxílio de elementos e/ou técnicas que impõem ou não obstáculos para a sua execução* [VERBO + ADJgrau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado]; *situação envolve um cenário relacionado à compatibilidade entre dois elementos* [VERBO + ADJconformidade]; *situação ocorre com continuidade temporal e sem interrupção* [VERBO + DIRETO]; *evento envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço* [VERBOmud espacial + ADJtrajetória]; e *evento ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial* [VERBO + ADJgrau/escala].

Para fins de ilustração, podemos entender então que a representação da Construção de Adjetivo Adverbial seria como na figura 25 a seguir:

Figura 25 – Arquitetura semântica da Construção de Adjetivo Adverbial [VERBO + ADJqualidade]



Fonte: Elaboração própria

Em virtude da limitação de espaço para essa representação, apresentamos uma visualização mais adequada (e passível de ser ampliada) no link a seguir (<https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-qualitativa#h.16b3hp2pv22e>). É importante salientar que, visto que detalhamos cada estrutura semântica mais geral nas subseções anteriores, preferimos, nesta representação mais genérica, evidenciar que as construções semânticas mais genéricas (em amarelo), que são as abstrações dos sentidos mais específicos (em ordem decrescente: nível roxo, azul e verde), levam, por fim, à abstração da construção mais esquemática, que é a Construção de Adjetivo Adverbial.

Vale também pontuar que a distribuição espacial dessas oito construções mais abstratas não indica nenhum grau de prototipicidade, proximidade ou dessemelhança em relação à CAA mais geral. Por exemplo, não propomos que a construção [VERBO + ADJduração] esteja acima da construção [VERBO + ADJjuízo de valor]. Entendemos que, em uma rede interconectada de itens, não há uma posição superior, inferior, posterior ou inferior, visto que, na verdade, isso é apenas uma questão de perspectiva representacional. Representamos a arquitetura do modo como ela aparece na imagem acima apenas para facilitar a formatação e a apresentação neste arquivo.

No entanto, como explicado no capítulo de metodologia (capítulo 5) e retomado diversas vezes durante este capítulo, a representação semântica da Construção de Adjetivo Adverbial foi realizada a partir na nossa introspecção como falantes nativos de português brasileiro, com base nos dados coletados dessa construção, com o objetivo de modo a captar os diversos sentidos potencialmente evocados em cada dado.

Não sendo possível considerar que a apuração realizada por uma pessoa seja representativa do conhecimento linguístico dos falantes nativos de português brasileiro, por mais lapidada que seja uma análise do tipo, entendemos que é necessário ter acesso à categorização de outros falantes de PB, principalmente se esses falantes têm uma exposição quantitativamente natural em comparação à de um linguista que se debruça sobre um objeto de forma recorrente (Spencer, 1973).

Partindo desse pressuposto, realizamos um experimento para averiguar a existência dessas construções semânticas em níveis intermediários – e ainda para avaliar, caso elas existam, se são organizadas do modo como propomos na nossa representação da CAA. Na seção a seguir, apresentamos e discutimos os resultados desse experimento.

6.3 Experimento

Para verificar a realidade da nossa proposta de representação da arquitetura da Construção de Adjetivo Adverbial, recorreremos a um experimento off-line de julgamento de proximidade semântica, no qual os participantes deveriam indicar, em uma escala de 1 a 5, o quão próximos entre si eram os adjetivos adverbiais presentes nos pares de sentença apresentados (sendo 1 para palavras nada semelhantes e 5 para palavras muitíssimo semelhantes).

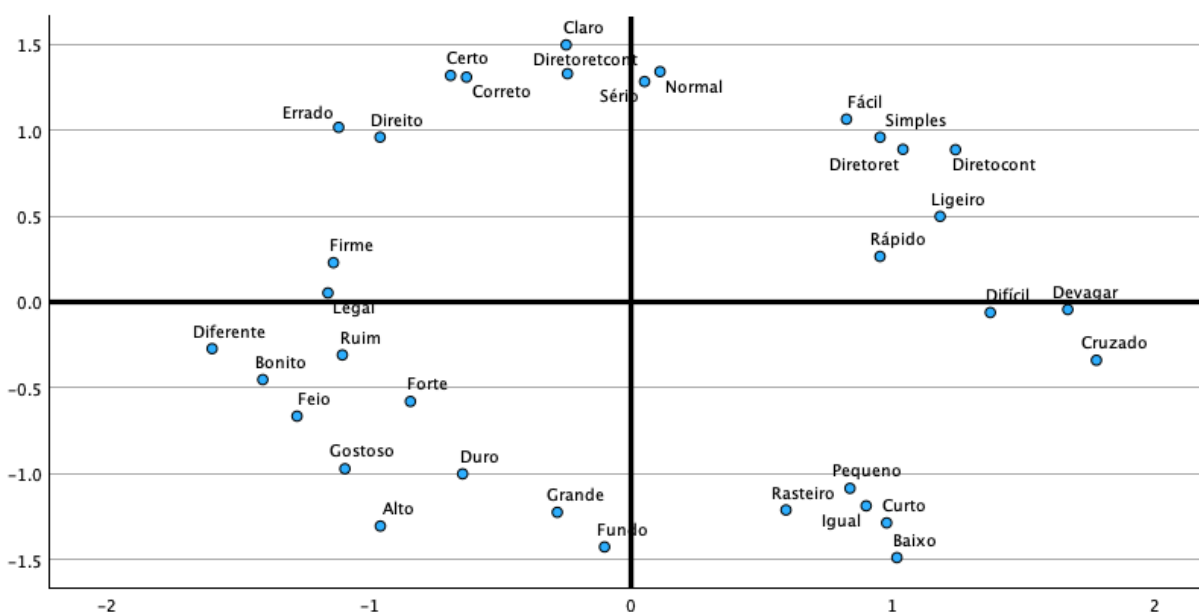
Figura 27 – Matriz dos julgamentos obtidos pelo experimento em dissimilância

	Alto	Baixo	Bonito	Certo	Claro	Correto	Cruzado	Curto	Devagar	Diferente	Difícil	Direito	Diretocont	Diretoret	Diretoretcont	Duro	Errado	Fácil	Felto	Firme	Forte	Fundo	Gostoso	Grande	Igual	Legal	Ligeiro	Normal	Pequeno	Rápido	Rasteiro	Ruim	Sério	Simplex			
Alto																																					
Baixo	2,375																																				
Bonito	1,5	4																																			
Certo	2,3333	3,6	1,285714																																		
Claro	3,2857	3,16666	2,5	2																																	
Correto	3,8	3,14285	2,33333	0,57142	1,2																																
Cruzado	3,333	2,66666	3,33333																																		
Curto	2,5	2	2,5	3,5	3,5	2,66666	2,8571428																														
Devagar	3,3333	3	3	2,28571	3,2857	4	2	2,6																													
Diferente	3	3,5	2	2,28571	3,2857	2,66666	3,5	3,5	3,5																												
Difícil	3,5	2,75	3,42857	3,71428	2,5	3,166666	3,25	3,83333	1,5	3,75																											
Direito	3	4	2	0,83333	0,85714	1	3,6666666	2,6	2,5	3	3,125																										
Diretocont	2,2	2,83333	4	3	1,5	3	1,5	2,8	2,6	3,4444444	3	3,25																									
Diretoret	3,8333	3	2,6	2	1,83333	2	1,4285714	2,6	3	3,6714285	4	3,25	3																								
Diretoretcont	2,25	3,8	3,6	2,8	3	3	3,2	4	3,2	2	3,25	4	2	2																							
Duro	2,6666	3,14285	2,75	3,5	3,16666	2,857142	3,6	3	3,2	3,3333333	1	3	3,8	2,6666664	2,75																						
Errado	3,6666	3,4	2,42857	1,88888	2,75	0	3,5	3,2	3,5	2,3333333	2,2	2	3,4	3,1111111	2,75	2,5																					
Fácil	3,4285	2,75	3,4	2,33333	1,8	2,333333	3,6	3,2	3,142857	2,8	1,5	3,5	1,3333333	2,5	2,75	2,666	3,66666																				
Felto	1,4	3,33333	0,6	3	2,71428	3,3333333	3,3333333	3,5	3,7777777	3	2,6	3,66666	2,6	3,4285714	2,555555556	2	1,8	4																			
Firme	2,222	2,71428	1,66666	1,16666	1,81818	2,66666	3	3,44444	4	4	2,75	2,5	3,5	2,166666	1,333333333	0	3	2,25																			
Forte	2	2,8	2,5	2,16666	1,5	3	3,333333	2,25	3,2222222	3,75	3,5	2,42857	2,857142857	1	3	0,5	3,16666	2,1666	1,5																		
Fundo	1,271428	3,6	3,66664	3,5	3,625	3,1666666	5	2	4	3	3,33333	2,6	2,75	3	2,5	3,5	3,8	2,3	2,4	2,25																	
Gostoso	3,5	4	0,8	3,33333	5	3	3,2857142	3	3,5	3	1,4285714	2,75	2,666666667	2,666	3,33333	2,6	1,833	0,5	3	2																	
Grande	1,3333	0,75	1,83333	2,75	3,16666	2,333333	3	2,66666	3,3333333	3	3	2,33333	3,5	3	3,25	1,9	2,5	3	2,333	2,33333	1,75	1,5	3,4444444														
Igual	2,4	4	3,33333	4	4	2,6	3,714285	3	3,4	1,6666666	3	4	4	2,5	3,75	2,888	3,57142	3	4	3,3333	3,1428	4															
Legal	2,6666	4	0	2,57142	1,57142	1,4	3,3333333	3,25	3,4	3,75	2	2	3,666666666	3,2	2,555555556	1,75	4	1,6666	2	0,75	1,16666	2,54545															
Ligeiro	2,5	3,6	2,66666	1,33333	3,2	2,857142	2,6666666	1,57142	0,8	3,5	2,75	2,11111	2,7142857	1,6666666	3	2,25	2,83333	1,4	3,333	3,125	3	4	3,5	3,142857	3	3,4											
Normal	3	3,66666	3	2,5	2,25	2	3,6	3,66666	2,6666666	3	2,875	1,25	2,5	3,8	2,285714286	3,2857	3,4	2,8333	3,5	2,125	2,66666	2,6	3,4	3,6	2,6666	3,125	1,5										
Pequeno	3,3333	0	2,66666	3,625	2,33333	2,6	3	0,2	2,5	4	2	2,66666	2,75	4	3,333333333	2,666	4	3,666	2,222	4	2,5	4	3	0	3,25	3,8	2,66666	3,8									
Rápido	2,6666	3,6	2,66666	1,75	2,42857	3,25	2,5	2	0,285714	3,1666666	2	3	2,42857142	1,7777777	2,25	2	2,5	0,6	2,8	2,5	0,5	3,66666	3,25	2,5	2,818	1,5	1	1,66666	3,5714285								
Rasteiro	4	2	3	3,5	3,2	3,8	2,75	3,75	2,3333333	3,4	3	3,25	4	3,565656	0	2,5	3,57142	3,3,666	3	2,9387	1,33333	3	3	2,75	2,5	2,2	3,25	2,6	2,75								
Ruim	2,6	2,75	2,8	3	3	2,5	4	3	2,75	2,5	2	2	3,25	3,57142857	3,857142857	1,666	0,6	3,3333	1,3,2222	2,5	3,66666	3,25	3,8	3,2	2	3,875	2,66666	2,5	3,66666	2,571428							
Sério	4	3,66666	3,44444	2,2	1,66666	1,125	3,5	3,8	3,5	4	2,5	1,666666	2	2,7777777	2,7777777	2,42857	2,8	2,75	3,222	4	2,4	1	3,5	1,2	3,4	2,6	3,57142	3	3,3333333	3,25	3	3,333					
Simplex	4	3,33333	3,33333	3,25	1,66666	2,8	3,3333333	3,33333	3	3,2857142	2,1	2,77777	3	2	3	3	3,5	1,75	3,666	3,4285	4	3,14285	3,25	3,25	2,25	2,67142	2,83333	1,5	2	1,75	3,142857	1	3				

Fonte: Elaboração própria.

Como descrito na seção 4.2, rodamos essa matriz de resultado no *software SPSS Statistics* com a função analítica de Escalonamento Multidimensional. Com isso, obtivemos a seguinte representação gráfica:

Figura 28 – Representação de distribuição dos itens adverbais do experimento da CAA



Fonte: Elaboração própria

Sem analisar profundamente esse resultado, e apenas inspecionando num primeiro momento a distribuição visual dos elementos, podemos já identificar pelos menos 5 grandes grupos de adjetivos adverbiais, sendo eles:

- (1) Errado, Direito, Certo, Correto, Claro, Direto_{RETCONT}, Sério, Normal
- (2) Fácil, Simples, Direto_{RET}, Direto_{CONT}, Ligeiro, Rápido
- (3) Difícil, Devagar, Cruzado
- (4) Pequeno, Rasteiro, Curto, Baixo, Igual
- (5) Firme, Legal, Ruim, Forte, Duro, Grande, Fundo, Diferente, Bonito, Feio, Gostoso, Alto.

Essa primeira inspeção sugere que existem, de fato, classes semânticas na Construção de Adjetivo Adverbial, ainda que alguns grupos pareçam ser mais bem delimitados (isto é, formar *clusters* mais coesos) do que outros. Em particular, os aglomerados 1 e 4 são mais coesos que os aglomerados 2, 3 e 5. Isso representa um passo em favor da nossa hipótese de que existe um conjunto de classes semânticas particulares associadas subjacentes à Construção de Adjetivo Adverbial.

No entanto, a composição desses grupos não é perfeitamente correspondente ao que propomos na nossa proposta de representação na seção anterior. O primeiro ponto a se considerar é que tínhamos proposto pelo menos oito agrupamentos semânticos sob o domínio da Construção de Adjetivo Adverbial (nível mais genérico neste trabalho), sendo eles: *duração*, composto por “rápido”, “ligeiro”, “devagar”, “curto” e “urgente”; *identidade*, composto por “igual” e “diferente”; *juízo de valor*, composto por “gostoso”, “legal”, “bonito”, “feio”, “ruim” e “sério”; *familiaridade/convencionalidade*, composto por “claro”, “difícil” e “simples”; *grau de esforço/talento*, composto por “fácil”, “claro” e “difícil”; compatibilidade, composto por “direito”, “certo”, “errado” e “normal”; *continuidade temporal*, composto por "direto", que abrange diversos itens associados à ideia de repetição, como FICAR DIRETO, JOGAR DIRETO, LIGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, MODELAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e TRABALHAR DIRETO ou prolongamento temporal sem interrupção, como CAIR DIRETO, JOGAR DIRETO, LEVAR DIRETO, SEGUIR DIRETO, SUBIR DIRETO, VIR DIRETO, VOLTAR DIRETO, PASSAR DIRETO, IR DIRETO, ENTRAR DIRETO, PROCURAR DIRETO, CORTAR DIRETO, LIGAR

DIRETO, LIGAR DIRETO, TELEFONAR DIRETO e SOLICITAR DIRETO; e *grau/escala*, composto por “cruzado”, “rasteiro”, “fundo”, “baixo”, “alto”, “sério”, “firme”, “forte”, “feito”, “bonito”, “duro”, “pequeno” e “grande”.

É possível verificar que alguns itens apresentam proximidade semântica tanto na nossa representação quanto na representação gerada pelo experimento. Em particular, este é o caso de o "rápido" e "ligeiro", de um lado, e de "gostoso" e "legal", de outro. No entanto, alguns itens apresentam proximidade semântica inesperada, como é o caso do par "difícil" e "devagar" e do par "alto" e "legal". Isso nos mostra que, a partir dos estímulos, os participantes acessaram sentidos que não nos foram possíveis apenas com a nossa avaliação introspectiva dos dados obtidos nos *corpora*. Ao mesmo tempo, também é provável que tenhamos acessado sentidos que não foram disponibilizados aos participantes em virtude da limitação dos estímulos. Nos estímulos experimentais a seguir, é possível entender um pouco melhor a interseção entre a nossa representação introspectiva-qualitativa e aquela gerada pelo experimento, mas, especificamente, aonde a nossa representação introspectiva-qualitativa conseguiu chegar a partir dos dados e os estímulos experimentais não alcançam por limitação da confecção das sentenças e do desenho experimental.

- (6) a. O alerta pisca ligeiro na tela.
 - b. O jogador tricotou rápido o suéter.

- (7) a. O pianista toca gostoso demais.
 - b. Esse aluno cabula legal as aulas de matemática.

- (8) a. Profissional iniciante traduz devagar.
 - b. O povo trabalha difícil sem direitos.

- (9) a. Ela riu alto com o vídeo que eu mostrei.
 - b. Fechei legal com o novo cliente.

No estímulo (6), os eventos denotados pelos verbos “pisca” e “tricota” são realizados em uma velocidade alta (denotada por "ligeiro" e "rápido"). Essas frases levam à percepção de um alto grau de semelhança semântica entre esses modificadores, mas não permitem acesso a

sentidos outros desses itens adverbiais, como a ideia de brevidade de um evento. Em (7), os processos denotados pelos verbos "tocar" e "cabular" envolvem, respectivamente, a ideia de um juízo de valor positivo quanto ao resultado do processo de tocar, em virtude dos advérbio "gostoso", e a ideia de um grau elevado de intensidade evocado pelo item "legal" quanto ao ato de cabular. No entanto, se perde a nuance de que em (7b) não necessariamente há um evento bem avaliado, que também é possível de ser evocado com um uso diferente de "legal", como visto em 5.2.5.

Já os estímulos (8), em virtude dos contextos de cada sentença, evocam os cenários que incluem os eventos de "traduzir" e "trabalhar" de modo tal que há o entendimento de que a realização dessas ações envolve obstáculos para a entidade realizadora. Esse sentido não foi previsto na nossa análise já que entendemos que, ainda que o nível de experiência da entidade "profissional iniciante" afete a velocidade da realização do próprio ofício, a cena de realização da ação em uma determinada velocidade não é intrinsecamente ligada à ausência das competências necessárias para realizá-lo. Se o grau de domínio das competências requeridas para a realização de uma ação estivesse ligado à velocidade de realização dele, sentenças como "Profissional experiente traduz devagar" não seriam possíveis, já que se esperaria que, por ter mais experiência, a realização da ação deveria ocorrer necessariamente em velocidade elevada.

Por fim, os estímulos em (9) apresentam os eventos de "rir" e "fechar" sendo denotados quanto ao grau de volume ou intensidade de quem os produz, seja em uma percepção sonora, seja em uma percepção intensidade. Na categorização proposta anteriormente, o item "alto" estava na categoria de grau/escala, enquanto o item "legal" estava na categoria de juízo de valor - ou seja, não foram considerados semanticamente próximos. No entanto, os participantes do experimento consideraram semanticamente próximos, como mostra a Fig. 27. Isso pode ser explicado pelo fato de que "alto" apareceu especificamente com o verbo "rir", e "rir alto" dispara uma inferência de que uma dada situação foi muito agradável. Logo, podemos pensar que, se a sequência "rir alto" tiver aparecido com frequência significativamente maior que outras sequências com o mesmo AA, isso pode ter gerado uma distorção na interpretação semântica de "alto", gerando assim a inesperada proximidade com "legal".

Assim como em (7), ainda que a compreensão permita o sentido de juízo de valor, entendemos que o adjetivo adverbial "legal" também pode ser entendido como denotando o

grau de intensidade denotado para a realização de um evento, nesse caso, "fechar". No entanto, a falta de diversidade das sequências em comparação nos estímulos e em outros contextos impossibilitou uma apuração detalhada e plural dos sentidos diversos evocados pelos adjetivos adverbiais. Sendo assim, é possível entender que, de alguma maneira, a comparação de sentenças únicas para um par de itens adverbiais, isto é, não existir mais de um contexto sentencial do item X e do item Y quando X e Y estão sendo comparados, levou a uma distorção semântica na interpretação desses itens comparativamente.

Obviamente é de se esperar que, em um experimento em que todos os itens estão sendo comparados entre si, essa distorção não tenha uma força numérica na representação geral em virtude da existência de todas as distorções entre todos os itens comparados, de modo tal que haja um equilíbrio coletivo dos adjetivos adverbiais. No entanto, não obtivemos um número alto ou homogêneo de respostas para todos os pares apresentados. Por causa do mecanismo de aleatoriedade da plataforma, alguns pares foram mostrados mais do que outros, de modo que, em alguns casos, o resultado refletido na matriz está baseado no julgamento de um único indivíduo (ao passo que, em outros casos, a interpretação refletida na matriz decorre do julgamento de 30 indivíduos ou mais). Logo, é difícil sustentar que essa distribuição represente de forma fidedigna o conhecimento linguístico do falante quanto à Construção de Adjetivo Adverbial.

Ainda assim é possível identificar algumas classes semânticas da nossa análise a partir dos agrupamentos mais bem delimitados no experimento. No conglomerado (1), os itens "errado", "direito", "certo", "correto", "claro", "sério" e "normal" se assemelham quanto ao fato de que a situação denotada pelo verbo envolve um cenário relacionado à compatibilidade entre dois elementos ou envolve uma ação realizada de modo circunspecto (com sobriedade). No entanto, o item "direto_{RETCONT}" não parece compartilhar esses sentidos, ainda que olhemos para os estímulos experimentais que propiciavam a comparação entre "direto_{RETCONT}" e aquele mais próximo a ele, "claro".

- (10) a. O galo canta claro de manhã.
b. Elas jogam direto na quadra.

Nos estímulos de comparação entre "direto_{RETCONT}" e "claro", os eventos denotados pelos verbos "cantar" e "jogar" parecem descrevem cenas bastante distintas: em (10a), a ação

de "cantar" é realizada com auxílio de elementos e/ou técnicas familiares e/ou de fácil execução gerando produto sonoro que, por ser não familiar/convencional, não gera obstáculos de percepção para o interlocutor; já em (5b), a ação de "jogar" denota uma situação na qual diversas instâncias de um evento ocorrem repetidamente, sucedendo-se no tempo.

Uma possível explicação para a aproximação semântica sugerida pelos participantes pode recair no contexto situacional da sentença (10a). Por mais que "claro" denote a ausência ou presença de elementos e/ou técnicas convencionais, o conhecimento de mundo relativo a canto de galos pode aproximar mais do que deveria ao sentido do modificador em (10b). Sendo assim, a proximidade entre "claro" e "direto" está estabelecida entre o fato de os galos cantarem com uma frequência constante (independente de se o canto é claro, baixo, forte etc) e a evocação de continuidade temporal pelo modificador "direto".

O conjunto (2), composto por "fácil", "simples", "direto_{RET}", "direto_{CONT}", "ligeiro", "rápido", se distribuiu em dois subsentidos equivalentes a nossa análise qualitativa apresentada na seção anterior. Na nossa representação, propomos que "fácil" e "simples" compõem a classe semântica identificada como grau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado, "direto_{RET}" e "direto_{CONT}" como continuidade temporal e "ligeiro" e "rápido" como duração.

Entendemos que a interpretação dos participantes, para os quatro primeiros itens, se baseou na evocação pelos adjetivos adverbiais da falta de obstáculos ou interrupção na realização de um evento, podendo gerar ou não um resultado convencional ou familiar; e para os dois últimos itens, que parecem estar mais próximos entre si, os adjetivos adverbiais denominam a velocidade em que o evento denotado pelo verbo ocorre. Logo, podemos supor que os falantes organizam esses exemplares não exatamente como propusemos, mas levando em conta que os advérbios desse grupo compartilham a ausência de obstáculos e interrupções na realização do evento denotado pelo verbo de modo tal que o resultado do processo pode ser convencional/familiar, interativamente ou temporalmente contínuo, ou em alta velocidade.

Em (3), há "difícil", "devagar" e "cruzado", que, na nossa proposta de representação, compunham respectivamente as classes semânticas grau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado, duração e tipo de trajetória. Já a representação experimental parece indicar que "difícil", "devagar" e "cruzado" compartilham presença de obstáculos e interrupções na realização do evento evocado pelo verbo de modo tal que o resultado do

processo pode ser não convencional/não familiar, em baixa velocidade, ou interativamente direcionado em uma trajetória.

Algo parecido parece ocorrer com os AAs do agrupamento (4). Na nossa análise qualitativa, "pequeno" e "baixo" compõe a classe semântica de grau/escala, podendo "baixo" também compôr a de tipo de trajetória junto com "rasteiro", "curto" compõe a de duração e "igual" compõe a de identidade. No entanto, o que é levado em conta na interpretação dos falantes quanto aos itens "pequeno", "rasteiro", "curto", "baixo" e "igual", é o grau/escala de distância entre entidades, podendo as entidades serem a altura, como em "Avestruz não voa pequeno que nem galinha", ou a identidade, como em "Construíram a torre igualzinho ao desenho."

Por fim, o grupo (5) é o que menos apresenta aproximação espacial e de sentido, já que os itens "firme", "legal", "ruim", "forte", "duro", "grande", "fundo", "diferente", "bonito", "feio", "gostoso" e "alto" estão bastante espaçados na representação gerada a partir do experimento e apresentam pouca semelhança pela perspectiva da nossa proposta representacional. Na seção anterior, categorizamos "firme", "forte", "grande", "alto" e "duro" como grau/escala, "legal", "ruim", "gostoso", "bonito" e "feio" como juízo de valor, "fundo" como trajetória e "diferente" como identidade. Já no experimento, os falantes parecem agrupar alguns desses itens ("diferente", "bonito", "feio", "gostoso", "ruim" e "legal") por denotar algum tipo de avaliação perceptual e outros ("alto", "duro", "forte", "grande" e "fundo") por denotar um ponto específico de uma gradação/escala. Apesar disso, eles aparentam apresentar um *continuum* de relações semânticas bem delimitado, já que alguns desses itens parecem poder fazer parte tanto de uma categoria de avaliação perceptual quanto de grau/escala, a depender do contexto, como é o caso de "legal" e "feio", que na seção anterior propomos duas leituras a depender da nuance semântica evocada (a intensidade e o juízo de valor).

Entendemos que essa fluidez categorial dos itens do agrupamento (5) ocorre pelos contextos evocados nas duas subcategorias (avaliação perceptual e grau/escala), na medida em que, por exemplo, "Flamengo jogou bonito demais" e "Flamengo jogou forte ontem" se assemelham se considerarmos que a afirmação de que o time jogou com intensidade equivale a um juízo de valor positivo em relação à forma de jogo. De forma análoga, "Flamengo jogou feio demais" e "Flamengo jogou fraco ontem" (ainda que o adjetivo adverbial "fraco" não faça parte da coleção de itens do nosso acervo analisado) se assemelham na medida em que a

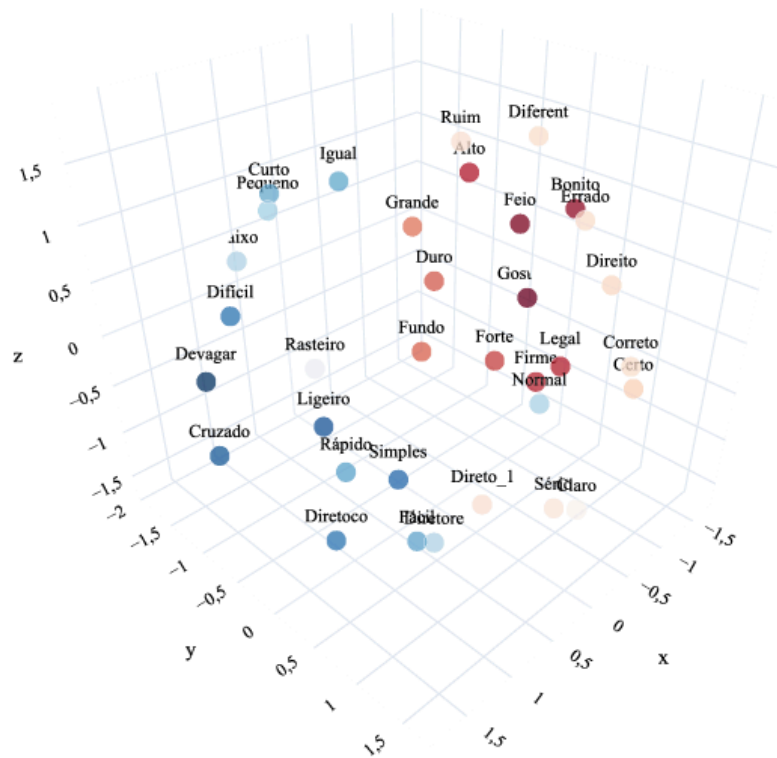
afirmação de que um time jogou com baixa intensidade equivale a um juízo de valor negativo em relação ao desempenho. Esses itens, por fim, evocam um grau ou escala referente à avaliação do locutor, distinguindo-se do agrupamento (1) por não evocarem um critério de compatibilidade entre entidades e do agrupamento (4) por não evocarem um critério relacional de distância.

Podemos, então, concluir que o experimento resultou em cinco agrupamentos por semelhança dos adjetivos adverbiais investigados. Esses agrupamentos envolvem as seguintes semânticas: identidade/compatibilidade; ausência de obstáculos/interrupções; presença de obstáculos/interrupções; grau de distância; e grau/escala de avaliação. No entanto, ainda restam dúvidas quanto à proximidade entre itens aparentemente distintos, como "claro" e "direto_{RETCONT}", ou à distância entre itens aparentemente semelhantes, como "firme" e "forte".

Uma possível explicação para a aproximação e o distanciamento semânticos sugeridos pelos participantes pode estar na limitação na representação das relações entre os itens. Sendo uma dispersão representada em dois planos, possivelmente há perda de outros tipos de proximidades e distanciamento entre os itens. Sendo o conhecimento linguístico uma rede taxonômica interconectada, é improvável que as classes semânticas da Construção de Adjetivo Adverbial se distribuam espacialmente como em um jogo de damas. Por isso, provavelmente não faz inteiramente jus à organização do conhecimento linguístico do falante. Vale lembrar que a Gramática de Construções Baseada no Uso, abordagem teórica fundamental para esta pesquisa, assume explicitamente que o conhecimento linguístico do falante é uma rede taxonômica interconectada.

Em busca de uma resposta para as nossas dúvidas quanto à proximidade entre adjetivos adverbiais no resultado do experimento, decidimos configurar a matriz de resultado presente na Figura 27 no *software SPSS Statistics* sob a função analítica de Escalonamento Multidimensional para três dimensões. Com isso, obtivemos a seguinte representação clicável e interativa (<https://sites.google.com/view/smadelino/mestrado/arquitetura-3d>):

Figura 29 – Representação de distribuição dos itens adverbiais do experimento da CAA em 3D

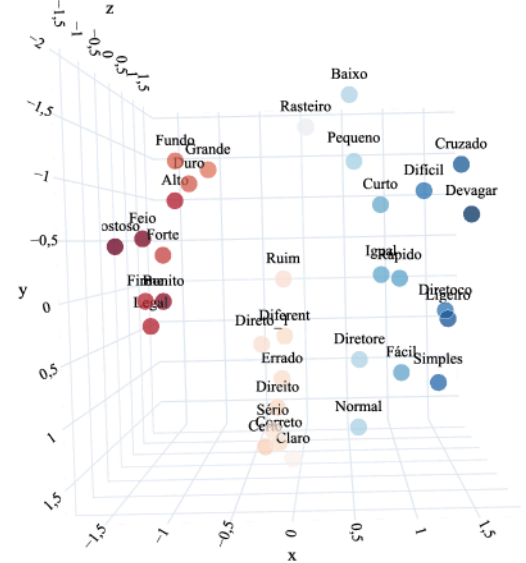
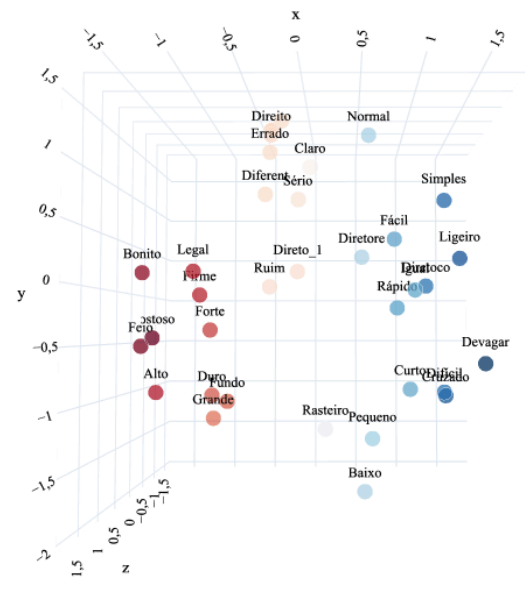
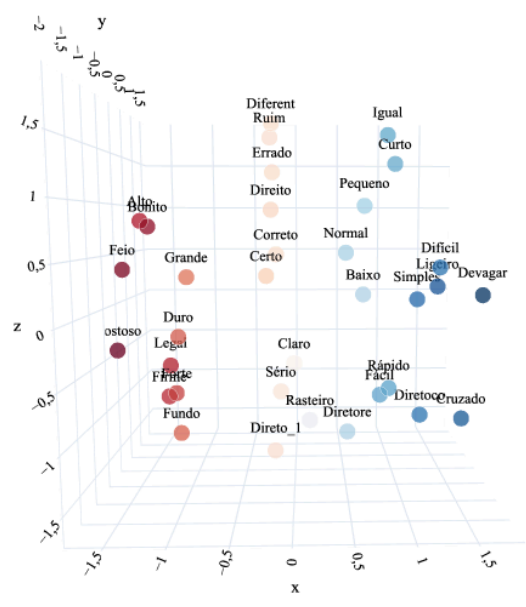
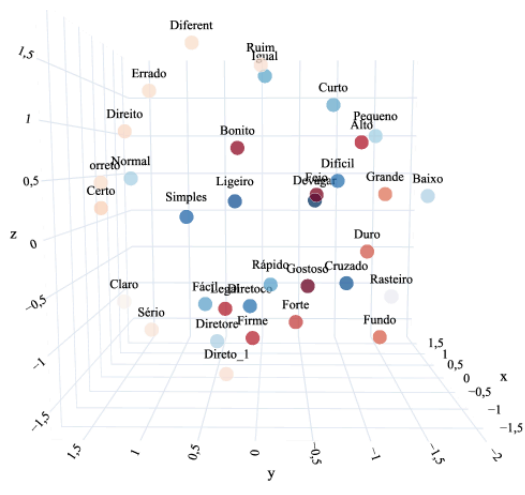
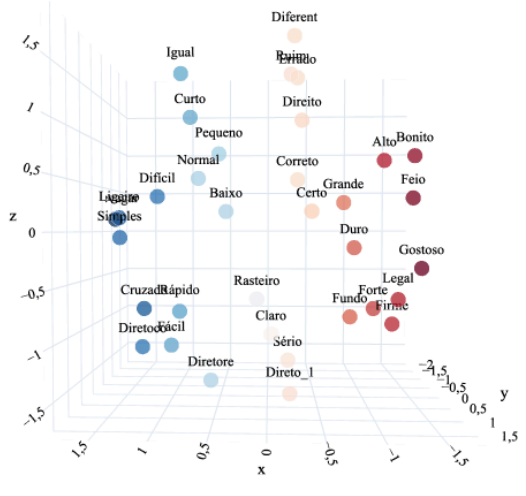
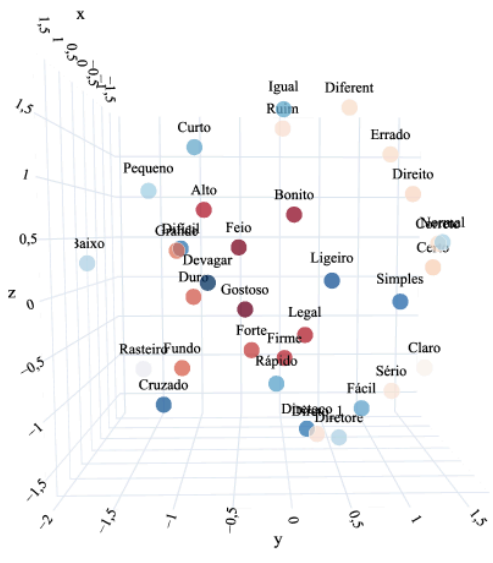


Fonte: Elaboração própria

No site onde hospedamos a representação em três dimensões do resultado do nosso experimento, é possível interagir com a imagem de modo que se possa visualizar com mais clareza a posição relativa de cada adjetivo adverbial. Isso pode ser feito por meio dos comandos no canto superior direito para aumentar a imagem (*Zoom*), mover o gráfico em um plano (*Pan*), girar o gráfico de forma orbital (*Orbital rotation* ou *Turntable rotation*), voltar para a posição inicial (*Reset camera*) e obter uma captura de tela de um enquadramento específico do gráfico (*Download plot*). Para o caso de não ser possível acessar o site, disponibilizamos a seguir cada uma das seis faces da nossa representação em três dimensões.

Figura 30 – Representação face a face de distribuição dos itens adverbiais do experimento da CAA em

3D



Fonte: Elaboração própria

Nessa nova representação, é possível perceber novas nuances das relações organizacionais entre os itens adverbiais. Em específico, percebemos que "direto_{RETCONT}" está mais próximo de "direto_{RETCONT}" e "direto_{CONT}", como esperado e previsto na nossa representação, do que de "claro"; porém "firme" está tão próximo de "forte" quanto de "legal". É importante esclarecer que as cores de cada item não representam a organização por classe semântica dos elementos da rede, mas sim uma organização do próprio *software* quanto à proximidade dos itens ao ponto zero do gráfico.

Urge, então, uma releitura dessa representação com o potencial de levar a novas formas de agrupamento, conforme especificado a seguir:

- 11) Certo, correto, direito, errado, diferente, normal, ruim
- 12) Claro, sério
- 13) Direto_{RETCONT}, direto_{RET}, direto_{CONT}, fácil, rápido, cruzado, rasteiro
- 14) Simples, ligeiro, devagar, difícil
- 15) Igual, ruim, curto, pequeno, baixo
- 16) Bonito, alto, feio
- 17) Grande, duro, alto,
- 18) Legal, firme, forte, gostoso, fundo

Alguns desses grupos são mais bem delimitados (semanticamente mais coesos), como (11) e (18), e outros menos, como (13) e (14). Porém, se entendemos que alguns itens podem estar em mais de um grupo, então assumimos que a representação em três dimensões apresenta cerca de oito conjuntos, pois esses itens compartilham semânticas específicas. Vale apontar que a representação tridimensional não responde duas das críticas que mencionamos mais acima (a possibilidade de modificação contextual do significado afetando o julgamento de proximidade semântica e a não homogeneidade numérica de respostas para cada par de frases), dado que esses problemas são inerentes ao próprio desenho experimental.

Em (11), (12) e (13), os agrupamentos parecem estar mais de acordo com as subdivisões semânticas apresentadas na nossa análise qualitativa na seção 5.2. O que antes

entendíamos como um grupo de adjetivos adverbiais, composto por "errado", "direito", "certo", "correto", "claro", "direto_{RETCONT}", "sério" e "normal", que denotam a compatibilidade entre dois elementos ou a sobriedade na realização de um evento, na verdade, parece ser: (11) um grupo composto por "certo", "correto", "direito", "errado", "diferente", "normal" e "ruim", que compartilham o sentido de compatibilidade ou identidade; (12) um grupo composto por "claro" e "sério", em que se evoca a avaliação de um evento quanto ao uso de elementos e/ou técnicas comunicacionais/interpretativas em sua realização, gerando um produto que transparece o domínio e comprometimento da entidade que o realiza; (13) um grupo composto por "direto_{RETCONT}", "direto_{RET}", "direto_{CONT}", "fácil", "rápido", "cruzado" e "rasteiro", que especifica a ocorrência do evento denotado pelo verbo quanto à sua relação com o espaço e o tempo, seja pelo tipo de trajetória ou pela velocidade.

Já em (14), o grupo composto por "simples", "ligeiro", "devagar" e "difícil" evoca a ausência de obstáculos, seja quanto ao domínio de instrumentos, seja quanto à velocidade de execução na realização da ação denotada pelo verbo. Por sua vez, o grupo (15) composto por "igual", "ruim", "curto", "pequeno" e "baixo" denota a breve relação em uma escala entre duas entidades na realização do evento denotado pelo verbo, seja em uma escala de compatibilidade (as semelhanças entre duas ou mais instâncias de um evento são próximas) ou qualidade (a afinidade entre duas ou mais instâncias de um evento no que tange a qualidade de sua ocorrência é reduzida), seja em uma escala de dimensão (a correspondência quanto a proporção entre duas ou mais instâncias de um evento são é reduzida).

O grupo (16), composto por "bonito", "alto" e "feio", evoca um cenário de avaliação/juízo de valor relativo ao evento denotado pelo verbo, evocando também a noção de gradualidade/escalaridade. Por exemplo, "alto", em "Ele sonha alto quando pensa no próprio futuro", pode indicar um juízo de valor positivo se o entendemos tal como na sentença "Ele sonha bonito quando pensa no próprio futuro". Sendo assim, "alto" indica também um caráter de intensidade ou beleza do resultado do evento de sonhar. No entanto, se o entendemos tal como na sentença "Ele sonha feio quando pensa no próprio futuro", "alto" indica um caráter de intensidade excessiva ou falta racionalidade na realização do evento de sonhar.

Por fim, os itens do grupo (17), composto por "alto", "grande" e "duro", evocam um cenário no qual há uma escala de intensidade ou dimensão e se gera um produto tido como posicionado em um ponto elevado dessa escala. Semelhantemente, o grupo (18), composto por "legal", "firme", "forte", "gostoso" e "fundo", evoca um cenário no qual há uma escala de

intensidade e também uma avaliação, como analisamos principalmente com "legal" (intensidade ou juízo de valor). Pela semelhança entre esses dois grupos, entendemos que provavelmente, a partir de (17) e (18), há um agrupamento semântico mais abstrato que categoriza esses elementos apenas quanto à evocação do grau/escala de intensidade/dimensão relativa ao evento denotado pelo verbo. Esse entendimento nos leva a crer que a quantidade total de classes semânticas mais abstratas apresentadas na representação em três dimensões é sete, não mais oito, como propomos na nossa análise qualitativa dos dados.

Sendo assim, o experimento possibilita dois tipos de interpretação quanto à realidade psicológica da organização por proximidade semântica dos itens adverbiais aqui analisados. A primeira, em relação à representação em dois planos, é a de que existem cinco agrupamentos dos AAs, entendidos como cinco classes semânticas, sendo elas: *identidade/compatibilidade*, *ausência de obstáculos/interrupções*, *presença de obstáculos/interrupções*, *grau de distância* e *grau/escala avaliativa*. A segunda, em relação à representação em três planos, é a de que existem sete agrupamentos dos AAs, entendidos como sete classes semânticas, sendo elas: *compatibilidade/identidade*, *avaliação de técnicas interpretativas*, *interação com espaço/tempo*, *ausência de obstáculos*, *breve distância relacional*, *avaliação/juízo de valor* e *grau/escala de intensidade/dimensão*.

Para recapitular todas as classes semânticas mais abstratas apresentadas neste trabalho, recorreremos à tabela a seguir, na qual é possível averiguar as semelhanças entre três representações: a representação introspectiva-qualitativa baseada em dados dos *corpora*; a representação em duas dimensões gerada a partir dos dados do experimento; e a representação em três dimensões gerada a partir dos dados experimentais.

Tabela 8 – Classes semânticas das três representações da organização dos AAs

REPRESENTAÇÃO INTROSPECTIVA-QUALITATIVAS BASEADA NOS DADOS DOS <i>CORPORA</i>	REPRESENTAÇÃO INTROSPECTIVA-QUALITATIVAS DO EXPERIMENTO EM DUAS DIMENSÕES	REPRESENTAÇÃO INTROSPECTIVA-QUALITATIVAS DO EXPERIMENTO EM TRÊS DIMENSÕES
Escala ou grau específico AAs: cruzado, rasteiro, fundo, baixo, alto, sério, feio/bonito, forte, firme, duro, pequeno/grande	Ausência de obstáculos/interrupções AAs: fácil, simples, direto _{RET} , direto _{CONT} , ligeiro, rápido	Interação com espaço/tempo AAs: direto _{RETCONT} , direto _{CONT} , direto _{RET} , fácil, rápido, cruzado, rasteiro

Duração AAs: rápido, ligeiro, devagar, curto	Presença de obstáculos/interrupções AAs: difícil, devagar, cruzado	Ausência de obstáculos AAs: simples, ligeiro, devagar, difícil
Familiaridade/convenção AAs: claro, difícil, simples	Grau/escala de distância AAs: pequeno, rasteiro, curto, baixo, igual	Brevidade em escala relacional AAs: igual, ruim, curto, pequeno, baixo
Grau de esforço/talento AAs: fácil, claro, difícil	Avaliação/Juízo de valor quanto à compatibilidade AAs: errado, direito, certo, correto, claro, sério, normal, direto _{RET}	Avaliação de técnicas interpretativas AAs: claro, sério
Repetição/prolongamento temporal AA: direto	Avaliação/Juízo de valor quanto à um grau/escala AAs: firme, legal, ruim, forte, duro, grande, fundo, diferente, bonito, feio, gostoso, alto	Grau/escala de intensidade/dimensão AAs: alto, grande, duro, legal, firme, forte, gostoso e fundo
Compatibilidade AAs: direito, certo, errado, normal		Compatibilidade/Identidade AAs: certo, correto, direito, errado, diferente, normal, ruim
Identidade AAs: igual, diferente		Avaliação/juízo de valor AAs: bonito, alto, feio
Avaliação/Juízo de valor AAs: gostoso, legal, bonito, feio, ruim, sério		

Fonte: Elaboração própria.

A partir da Tabela 8, podemos concluir que, tanto em uma análise introspectiva-qualitativa de dados coletados em *corpora* quanto em uma análise introspectiva-qualitativa baseada em dados quantitativos gerados por método experimental, a Construção de Adjetivo Adverbial apresenta agrupamentos de itens adverbiais, isto é, *clusters* de exemplares organizados a partir de um critério semântico, a partir dos quais é possível abstrair classes semânticas capazes de licenciar ou impedir certos usos da construção. Além da existência de classes semânticas na CAA, a quantidade de classes semânticas pode variar

entre cinco e oito a depender dos dados-base para a análise. Essas classes se apresentam mais ou menos especificadas também a depender dos dados-base para a análise. Por exemplo, "Avaliação/Juízo de valor" aparece nos três tipos de representação; por outro lado, os exemplares incluídos nas classes "Presença de obstáculos" e "Ausência de obstáculos", que emergiram nas representações baseadas no experimento, estão distribuídos em classes semânticas bastante diferentes na representação baseada em análise introspectiva de dados do *corpora* (a saber, "Duração", "Familiaridade/Convencionalidade" e "Escala/grau específico").

A representação baseada em análise introspectiva-qualitativa dos dados dos *corpora* apresenta classes semânticas mais genéricas, que abarcam em uma mesma categoria semelhança tanto por contiguidade, como "rápido" e "ligeiro", quanto por oposição, como "rápido" e "devagar", entendendo que essa distinção semântica configura uma subespecificação de um sentido mais genérico. Já as classes semânticas advindas pela análise introspectiva-qualitativa das representações experimentais parecem distinguir espacialmente os itens que se aproximam por contiguidade semântica daqueles que se aproximam por oposição semântica.

Isso descreve o resultado obtido que nos dá uma categoria abarcando "curto", "pequeno" e "baixo" e outra categoria abarcando "alto", "grande" e "duro", mas não uma grande categoria contemplando todos juntos. No entanto, não é sempre assim. Em outros casos, porém, essa distinção não se apresenta, como acontece com "bonito" e "feio". No experimento se mostraram próximos o suficiente para estarem em uma mesma classe semântica, mesmo sendo semelhantes por oposição.

Além do critério de disposição de itens, é possível perceber a presença predominante dos conceitos de compatibilidade/identidade, avaliação/juízo de valor e gradação/escala nos sentidos evocados pelos adjetivos adverbiais. Por exemplo, o conceito de compatibilidade/identidade se apresenta em todas as três representações, compondo o centro da definição de uma ou mais classes semânticas: "Identidade", "Compatibilidade" (representação dos *corpora*), "Avaliação/Juízo de valor quanto à compatibilidade" (representação experimental em dois planos) e "Compatibilidade/Identidade" (representação experimental em três planos). O mesmo ocorre com o conceito de avaliação, que é central na formulação da classe semântica "Avaliação/ Juízo de valor" (nas três representações) e vai ainda além, contribuindo com outros conceitos na definição das classes semânticas

"Compatibilidade" (representação experimental em dois planos) e "Grau/escala de intensidade/dimensão" (representação experimental em três planos).

O mesmo ocorre com o conceito de gradação/escala, que se apresenta de forma essencial nas classes semânticas "Escala ou grau específico" (representação dos *corpora*), Grau/escala de distância (representação experimental em dois planos) e Grau/escala de intensidade/dimensão (representação experimental em três planos), mas também em forma colaborativa com outros conceitos na definição das classes semânticas "Grau de esforço/talento" (representação dos *corpora*), "Avaliação/Juízo de valor quanto a um grau/escala" (representação experimental em dois planos) e "Brevidade em escala relacional" (representação experimental em três planos).

Essa presença predominante pode ser um indicativo dos aspectos semânticos restritores e licenciadores em um nível mais abstrato da CAA. Porém, como níveis mais abstratos do que o nível das classes semânticas não fazem parte do nosso escopo de análise e este trabalho não abarcou uma análise comparativa com outra construção, não é possível afirmar categoricamente essa tendência semântica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a analisar semanticamente a construção de modificação verbal, a qual nos referimos como Construção de Adjetivo Adverbial, como parte de uma proposta de estudo mais ampla que visa a comparar advérbios com sufixo em -mente a adjetivos adverbiais. O objetivo foi propor uma arquitetura para a CAA, a fim de fornecer subsídios para que, futuramente, se possa entender as semelhanças e diferenças entre a CAA e a construção com advérbios em -mente.

Como abordagem teórica, foram utilizadas a Gramática de Construções Baseada no Uso, que entendem o conhecimento linguístico como uma rede taxonômica interconectada de elementos linguísticos, e a Teoria dos Exemplos, que propõe um modelo de categorização baseado nas congruências e incongruidade de experiências. Os elementos linguísticos citados são itens mais ou menos abstratos que incluem informações de diferentes naturezas (estruturais, semântico-pragmáticas e discursivas) e se organizam a partir das habilidades cognitivas gerais e da experiência linguística do falante. Nossa hipótese de partida foi a de que existiriam aspectos semânticos que licenciariam ou restringiriam a presença de certos itens adverbiais na CAA. Além disso, assumimos que aspectos semânticos se configurariam como construções representativas de classes semânticas em nível intermediário na arquitetura da rede construcional relevante. Para verificar essa hipótese, realizamos, inicialmente, análise de dados coletados em *corpora* e, em seguida, um experimento de julgamento de proximidade semântica.

Em uma primeira análise dos dados coletados, foi possível perceber que a Construção X-Mente e a Construção de Adjetivo Adverbial compartilham muitos itens verbais e adverbiais, porém com frequências e combinações sequenciais (isto é, com quais itens os advérbios se associam) distintas. No entanto, a análise sugere que a diferença pode também estar relacionada à modalidade e ao registro. Além disso, a análise dos itens adverbiais compartilhados sugere que a preferência por uma construção pode depender de com quais itens verbais eles se combinam, criando sentidos únicos em cada construção.

A nossa representação da arquitetura da construção, com base numa análise introspectiva-qualitativa dos dados coletados, indicou a presença de diferentes níveis intermediários em diferentes graus de especificação. Em particular, o nível logo abaixo da construção mais genérica da nossa arquitetura e que corrobora a nossa hipótese, apresenta oito

construções, definidas a partir de oito classes semânticas. São elas: um evento ocorre com a duração denotada pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJduração]; evento denotado pelo verbo se encontra em relação de identidade ou ausência de identidade relativamente a outra instância do mesmo evento [VERBO + ADJidentidade]; ação denotada pelo verbo envolve algum tipo de avaliação (juízo de valor) [VERBO + ADJjuízo de valor]; evento ocorre com auxílio de elementos e/ou técnicas que impõem ou não obstáculos para a sua execução [VERBO + ADJgrau de esforço/talento requerido para obtenção de um resultado]; situação denotada pelo verbo envolve um cenário relacionado à compatibilidade entre dois elementos [VERBO + ADJcompatibilidade]; situação evocada ocorre com continuidade temporal e sem interrupção [VERBO + DIRETO]; evento denotado pelo verbo envolve mudança espacial de uma entidade determinada que apresenta uma dada localização/trajetória no espaço [VERBOMud espacial + ADJtrajetória]; e evento denotado pelo verbo ocorre em um tipo de escala ou grau especificado pelo adjetivo adverbial [VERBO + ADJgrau/escala].

Já os resultados obtidos a partir do experimento apontaram para duas representações possíveis em gráfico de dispersão, a depender da quantidade de dimensões utilizadas para organizar os exemplares. A primeira representação obtida foi em duas dimensões e indicou a existência de cinco agrupamentos por semelhança semântica, os quais podem ser definidos da seguinte forma: identidade/compatibilidade, ausência de obstáculos/interrupções, presença de obstáculos/interrupções, grau de distância e grau/escala avaliativa. No entanto, a partir da comparação entre esse gráfico e a representação gerada a partir da análise dos dados de corpora, e da análise dos valores (relativos à semelhança semântica) atribuídos pelos participantes do experimento para alguns pares de itens, concluímos que esse gráfico por dispersão provavelmente apresentou distorções causada pela limitação representacional: disponibilidade de apenas dois planos para organizar informações que, *a priori*, se organizam em pelo menos três dimensões.

Na segunda representação, foi obtido um gráfico de três dimensões que permite uma visão menos distorcida da distribuição dos itens adverbiais (conforme o julgamento de semelhança semântica feito pelos participantes). Essa tridimensionalidade possibilitou visualizar a existência de sete agrupamentos de AAs por sentido, sendo eles: compatibilidade/identidade, avaliação de técnicas interpretativas, interação com espaço/tempo, ausência de obstáculos, breve distância relacional, avaliação/juízo de valor e grau/escala de intensidade/dimensão. Vê-se, assim, que algumas classes semânticas parecem

estar presentes na CAA independente da origem dos dados que motivaram a representação: identidade/compatibilidade, avaliação/juízo de valor e grau/escala.

Ainda que este trabalho apresente discussões e representações inovadoras, principalmente no âmbito experimental com uma visualização tridimensional baseada no julgamento de proximidade de diversos falantes nativos, é importante relatar que esses resultados podem apresentar imprecisões decorrentes de diferentes fatores, a saber: as limitações dos *corpora* utilizados no que tange as notações usadas e a quantidade de dados disponibilizados; a baixa homogeneidade quanto ao número de respostas obtidas para cada estímulo experimental; a baixa variabilidade de contextos para os mesmos itens adverbiais em comparação; e a possível parcialidade em uma análise qualitativo-interpretativa realizada por uma pessoa e contribuída ocasionalmente por outros analistas. Sendo assim, é importante que trabalhos futuros possam dar conta dessas questões e ainda deem prosseguimento no estudo de modo que se possa entender em que medida a CAA e a CX-M se assemelham e se distinguem quanto às semânticas evocadas.

Em um nível mais amplo, este trabalho apresenta algumas informações sobre a arquitetura gramatical da Construção de Adjetivo Adverbial:

- (1) a CAA parece, sim, apresentar um conjunto restrito de classes semânticas, o que tem potencial para causar restrições e licenciamentos dos itens adverbiais;
- (2) em um nível abaixo da construção mais genérica da CAA, há cinco a oito construções que representam cinco a oito classes semânticas (a depender da origem do dado usado para gerar a representação);
- (3) os elementos presentes na CAA são passíveis de serem categorizados em classes semânticas isoladas, mas também são altamente relacionais, de modo a ser possível criar um *continuum* de itens que compartilham entre si certos componentes semânticos;
- (4) a arquitetura do conhecimento linguístico do falante quanto à Construção de Adjetivo Adverbial não se baseia apenas na proximidade e no distanciamento semântico e estrutural que pode existir de forma direta entre construções, mas também nas relações indiretas que afetam essas categorizações e seus armazenamentos;

(5) os conceitos de gradação/escala, compatibilidade/identidade e avaliação/juízo de valor parecem ser fundamentais em uma ou mais de uma classe semântica da Construção de Adjetivo Adverbial, independente da representação apresentada.

REFERÊNCIAS

- Adelino, S. M. "*Não tem como apresentar rapidinho*": uma análise semântica da construção de adjetivo adverbial no português brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Letras: Português - Italiano) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- Assunção Júnior, M. C. "*A ciência precisa falar claro*": uma análise em rede da construção [V AA] no português europeu do século XX. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- Bandeira, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007
- Barbosa, M. *Gramaticalização de advérbios a partir de adjetivos*: um estudo sobre os adjetivos adverbializados. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- Bybee, J; Eddington, D. *A usage based approach to Spanish verbs of 'becoming'*. *Language* 82. p. 323-355. 2006.
- Bybee, J. *From usage to grammar*: The mind's response to repetition. *Language* 82, no. 4, p.: 711-733. 2005.
- Bybee, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- Bybee, J. Usage-based theory and exemplar representation. In: Hoffmann, T.; Trousdale, G. (eds.) *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2013. p. 49-69.
- Campos, J. L. de. *A competição entre [verbo ADJETIVO ADVERBIAL] e [verbo X-MENTE] na rede construcional qualitativa do português brasileiro*: uma análise centrada no uso. 2019. 148f. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- Campos, J. L. de. *A gramaticalização da construção Xmente*: uma história do latim ao português. 2013. 116f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Chomsky, N. *Estruturas sintáticas*. São Paulo: Vozes, 2015.

Cintra, G. *Mente: sufixo adverbial?*. *Cadernos de estudos linguísticos*, 1983, 5: 73-83.

Croft, W.; Cruse, D. A. *Cognitive linguistics*. Cambridge: CUP, 2004.

Cumán, R. R. *Vai dar bom!:* uma análise diacrônica de algumas construções do subesquema [DAR AA] no português brasileiro. 2022. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Cumán, R. R.; Marques, P. M. Deu muito certo: uma análise de algumas microconstruções do subesquema [DAR AA] no Português Brasileiro atual. *e-escrita*, v.13, n.2, p. 170-185, julho-dezembro, 2022

Da Silva, J. C. R.; De Carvalho, M. A.; De Almeida, V. P. Advérbio em–mente: processo morfológico concluído ou em andamento? *Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília*, v.1, n.2, ano 1, p. 34-47, nov/2008.

Dicio. Dicio: Dicionário Online de Português, 2009. Página de pesquisa. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/planta/>>. Acesso em: 16 de abr. de 2022.

Diessel, H.. Usage-based construction grammar. In: Dabrowska, E.; Divjak, D. (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

Evans, V.; Green, M. *Cognitive linguistics: An introduction*. Edinburgh: University Press, 2006.

Fillmore, C. J.; Kay, P.; O'Connor, C. *Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone*. *Language*, 63, 3, 1988. pp. 501-538.

Fillmore, C. J. *Syntactic intrusions and the notion of grammatical construction*. *Proceedings of the 11th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*, 1985. pp. 73-86.

Foltran, M. J. G. D. A alternância entre adjetivos e advérbios como modificadores de indivíduos e de eventos. *Revista Letras*, n. 81, maio/ago. Curitiba: Editora UFPR, 2010, p 157-176.

Goldberg, A. E. Constructionist Approaches to Language. In: Hoffmann, T.; Trousdale, G. (eds.) *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. New York: Oxford University Press, 2013. p. 15-31.

Goldberg, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

Goldberg, A. E. *Constructions: a new theoretical approach to language*. *TRENDS in Cognitive Sciences*, 7,5, 2003. pp. 219-224.

Goldberg, A. E. *Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language*. New York: Oxford University Press, 2006.

Guimarães, M. *Fundamentos da teoria linguística de Chomsky*. São Paulo: Vozes, 2017.

Hummel, M. Considerações sobre os Tipos Ela Fala Esquisito e Ela Chega Cansada no Português Coloquial e Literário do Brasil e de Portugal. *Confluência*, revista do Instituto de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2002.

Hummel, M. A conversão do adjetivo em advérbio em perspectiva sincrônica e diacrônica. *Actas do Sexto Congresso da AIL - Associação Internacional de Lusitanistas*. (Rio de Janeiro, 08 a 13 de agosto de 1999), http://www.geocities.com/ail_br/ail.html. 2003.

Hummel, M. Sincronía y diacronía de los llamados adjetivos adverbializados y de los adverbios en -mente. *Anuario de Letras. Lingüística y Filología* (Universidad Nacional Autónoma de México) I, 2, 2013a, p. 215-281.

Hummel, M. Attribution in Romance: Reconstructing the oral and the written tradition. *Folia Linguistica Historica*, 34, 2013b.

IBM Corp. Released 2021. IBM SPSS Statistics for Macintosh, Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp

Johnson, K. Speech perception without speaker normalization. In: Johnson; Mullennix (eds.) *Talker Variability in Speech Processing*. San Diego: Academic Press, 1996.

Kay, P.; Fillmore, C. J. *Grammatical constructions and linguistic generalization: The What's X doing Y construction*. *Language*, 75, 1999. pp. 1-33.

Lakoff, G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University Press, 1987.

Lambrecht, K. "What, me worry?" – 'Mad Magazine Sentences' revisited. *Proceedings of the 16th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*, 1990. pp. 215-228.

Lobato, L. M. P. Sobre o suposto uso adverbial de adjetivo: a questão categorial e as questões de variação e da mudança linguística. In: Votre, S.; Roncarati, C. (Orgs.). *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 219-241.

Momentive Inc. Survey Monkey. San Mateo, CA: Momentive Inc. www.momentive.ai

Moraes Pinto, D. C. de. *Gramaticalização e ordenação nos advérbios qualitativos e modalizadores em -mente*. Tese (Doutorado em Linguística), Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

Pierrehumbert, J. B. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition and contrast. In: Bybee, J.; Hopper, P. *Frequency effects and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

Pinheiro, D. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: Alvaro, P. T.; Ferrari, L. (Orgs.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural, 2016.

Raso, T.; Mello, H. (eds) 2012. *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: UFMG.

R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>

Santos, M. C. P. C. dos. *Semiprodutividade construcional: uma investigação empírica sobre as Construções de Adjetivo Adverbial e de Advérbio Canônico do inglês norte-americano*. 2018.

35f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Spencer, N. J. Differences between linguists and nonlinguists in intuitions of grammaticality-acceptability. *Journal of Psycholinguistic Research* 2 (2): 83–98, 1973.

Stefanowitsch, Anatol & Gries, Stefan Th., 2003. ‘Collostructions: the interaction between words and constructions’, *International Journal of Corpus Linguistics* 8, 209–243.

Tiradentes, R. P. *A construção com adjetivo adverbial: investigando sua configuração no português brasileiro no século XX*. 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Tiradentes, R. P. *Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo*. 2021. 197 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Virgínio, V. T. A. *A pragmática inerente das construções gramaticais: comparando adjetivos adverbiais e advérbios em -MENTE do português brasileiro*. 2018. 134f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

Virgínio, V. T. A. *Investigando a semiprodutividade construcional: o caso da Construção Circunstancial de Adjetivo Adverbializado do português brasileiro*. 2016. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

APÊNDICE

Tabela 9 - Pares de estímulos críticos do experimento de julgamento de proximidade

Combinações	Frase	Frase
ALTO, BAIXO	Jorge fala alto assim o dia inteiro.	Cantei baixinho e ele nem se incomodou.
ALTO, BONITO	Carlos investiu alto na associação.	Chutou muito bonito pro gol.
ALTO, CERTO	Fernanda apostou alto na última rodada de poker.	A peça encaixou certo no molde.
ALTO, CLARO	O jogador de vôlei sacou alto a bola.	O vendedor mostrou claro todas as opções.
ALTO, CORRETO	Empresa arrisca alto com sede fora do país.	Carla pronunciou correto a frase.
ALTO, CRUZADO	Empresas custeiam alto os fármacos.	A boxeadora socou cruzado sem dó.
ALTO, CURTO	O funcionário avaliou alto o imóvel.	Marta chutou curto pra Fernanda.
ALTO, DEVAGAR	Bem pagos, os trabalhadores rendem alto.	Ando devagar quando estou de moto.
ALTO, DIFERENTE	O setor lucra alto nessa época do ano.	Eu pensei diferente do que você tinha dito.
ALTO, DIFÍCIL	Setor terciário emprega alto no Brasil.	Quando ele fala difícil, eu quase não entendo.
ALTO, DIREITO	Chefes nomearam alto os funcionários.	Ele não faz nada direito.
ALTO, DIRETOcont	A criança chorou alto quando lhe tiraram o brinquedo.	Ela canta direto no chuveiro.
ALTO, DIRETOret	Jovem pulou alto para fugir de incêndio.	O deputado paga direto propina pro senador.
ALTO, DIRETOret/cont	Ladrão saltou alto pela mureta.	Eu ligo direto pro ramal .
ALTO, DURO	O pelicano voou alto.	Fernando está trabalhando duro pra pagar a faculdade.
ALTO, ERRADO	O helicóptero sobrevoou alto o Rio de Janeiro.	Organizei errado as pastas do processo.
ALTO, FÁCIL	Os filhotinhos miaram alto pela mãe.	A turma só aprende fácil com joguinho.
ALTO, FEIO	A senhora gritou alto por ajuda.	O carro bateu feio no poste.

ALTO, FIRME	A chinesa cantou alto para o público.	Ana argumentou firme com o pai.
ALTO, FORTE	O zagueiro chutou alto para o gol.	O ativista lutou forte contra a agressão.
ALTO, FUNDO	A música do vizinho toca muito alto até de noite.	A máquina conseguiu perfurar fundo no solo.
ALTO, GOSTOSO	Adolescente esperneia alto que nem criança.	Dormi gostoso essa noite.
ALTO, GRANDE	Ele estava pensando alto quando falou aquilo.	Eles têm crescido grande pra cima dos adversários.
ALTO, IGUAL	Paguei alto pelo jantar.	Ofereci igual pros gringos sem nem falar inglês.
ALTO, LEGAL	Ela riu alto com o vídeo que eu mostrei.	Fechei legal com o novo cliente.
ALTO, LIGEIRO	O jovem berrou alto para o policial ouvir.	Sorri ligeiro pra ele.
ALTO, NORMAL	Eles negociaram alto o apartamento.	A novela começou normal.
ALTO, PEQUENO	O réu repetiu alto o juramento.	O empreendimento cresceu pequeno no início.
ALTO, RÁPIDO	Com essa gestão, esse negócio vai alto.	A lei tramitou rápido na câmara.
ALTO, RASTEIRO	Dom Pedro proclamou alto a independência.	Flora jogou rasteiro pro gol.
ALTO, RUIM	O presidente bradou alto com a imprensa.	O público vê ruim esse tipo de arte.
ALTO, SÉRIO	O celular vibrou alto.	Vocês nunca tinham estudado sério assim.
ALTO, SIMPLES	O coração bate mais alto por esses projetos.	Na entrevista, a atriz respondeu simples os fãs.
BAIXO, BONITO	O professor fala baixo demais.	A escola de samba desfilou bonito nessa madrugada.
BAIXO, CERTO	O avião sobrevôu baixo no mar aberto.	O policial reagiu certo na situação.
BAIXO, CLARO	Sem perspectiva, o jovem sonha baixo.	O quadro representa claro o cenário político atual.
BAIXO, CORRETO	Tem que rir baixo em lugar público.	O dramaturgo recitou correto Hamlet.
BAIXO, CRUZADO	O aluno respondeu baixo o professor.	Ela não podia jogar cruzado por causa do marcador.

BAIXO, CURTO	Começa investindo baixo que não dá problema.	O pesquisador dissertou curto sobre o tema.
BAIXO, DEVAGAR	Se você não sabe jogar, aposta baixo.	George Martin escreve muito devagar.
BAIXO, DIFERENTE	Meu vizinho é bom pianista, mas infelizmente toca baixo.	Ele sempre viu diferente o mundo.
BAIXO, DIFÍCIL	As novas leis impactam baixo a produção de alimentos.	Python é pra quem quer programar difícil.
BAIXO, DIREITO	BNDES reduz baixo os juros.	Se não cuidar direito da planta, ela morre.
BAIXO, DIRETOcont	O goleiro chutou baixo para o lateral.	Eu não me exercito direto por causa do trabalho.
BAIXO, DIRETOret	O atleta saltou baixo e não se classificou.	Eu lido direto com a empresa para não ter problema.
BAIXO, DIRETOret/cont	Criança pula baixo porque é pequena.	Ele toca direto a campainha.
BAIXO, DURO	Felipe sussurrou baixo a resposta para o colega.	O Flamengo está treinando duro pra final.
BAIXO, ERRADO	Todo dia eu vejo os vizinhos fofocando baixo na rua.	Nós sempre fazemos errado esse tipo de exercício
BAIXO, FÁCIL	O policial xingou baixo a cidadã.	O professor controla fácil a turma.
BAIXO, FEIO	Carlos joga baixo e por isso ganha.	Eu desenho feio demais.
BAIXO, FIRME	O boxeador golpeia baixo o adversário.	O alpinista se segurou firme.
BAIXO, FORTE	Se for discutir, discute baixo porque está tendo reunião	O homem bateu forte na parede.
BAIXO, FUNDO	Adolescente chora baixo para não acordar os pais.	O comprador mergulhou fundo atrás de lagostas.
BAIXO, GOSTOSO	A atleta se qualifica baixo na categoria.	Na casa da minha avó, eu sempre como gostoso.
BAIXO, GRANDE	Pequenos agricultores produzem baixo para não terem prejuízo.	Napoleão ganhou grande a guerra.
BAIXO, IGUAL	O FGTS rende baixo para o trabalhador.	Construíram a torre igualzinho ao desenho.
BAIXO, LEGAL	Quanto a CO, carros comum emitem baixo.	Mário viajou legal no assunto.

BAIXO, LIGEIRO	Japão se dedica baixo em natalidade.	Me arrumei ligeiro pra chegar a tempo na festa.
BAIXO, NORMAL	Empresa aérea reajusta baixo preço de bagagem.	Vocês trabalham normal no final de semana?
BAIXO, PEQUENO	Loja estoca baixo por falta de espaço.	Se pensar pequeno, não vai chegar a lugar nenhum.
BAIXO, RÁPIDO	Por causa da doença, ele enxerga baixo.	Meu tio perdeu rápido todos os investimentos.
BAIXO, RASTEIRO	A mudança afeta baixo o dia a dia da população.	Esse tipo de vegetação cresce rasteiro.
BAIXO, RUIM	Ele arrotou baixo no restaurante.	Eles foram demitidos porque trabalham ruim.
BAIXO, SÉRIO	Produtos naturais repelem baixo insetos domésticos.	As pessoas não namoram sério desde a década de .
BAIXO, SIMPLES	Chama de vela antiga queima baixo.	Dá pra explicar simples conceitos complexos.
BONITO, CERTO	A estudante apresentou bonito no congresso.	Joana respondeu certo por isso foi escolhida para o cargo.
BONITO, CLARO	A nadadora mergulhou bonito.	Nem explicando claro ele entende.
BONITO, CORRETO	Cortei bonito o dedo.	Ninguém sabe interpretar correto poesia.
BONITO, CRUZADO	Quando ela terminou comigo, chorei bonito.	Se mover cruzado, não dá Xeque-mate.
BONITO, CURTO	Se nos descobrirem, vamos dançar bonito.	As crianças balançam curto no cipó.
BONITO, DEVAGAR	A artista cantou bonito o hino nacional.	As chuvas vão passar devagar por toda zona litorânea.
BONITO, DIFERENTE	O poeta escreveu bonito.	Ele fala diferente porque é estrangeiro.
BONITO, DIFÍCIL	A atriz declamou bonito o poema.	Não tem como ganhar deles. Eles jogam muito difícil.
BONITO, DIREITO	A professora recitou bonito o canto.	Paulinha do vôlei sacou direito.

BONITO, DIRETOcont	A profissional traduziu bonito o livro.	Estudo direto pro concurso.
BONITO, DIRETOret	O aluno pronuncia bonito as palavras.	O cometa passou direto pela Terra.
BONITO, DIRETOret/cont	Gato mia bonito demais.	Eu posto as fotos direto na linha do tempo.
BONITO, DURO	Criança sorri bonito.	Com esse tipo de gente, tem que falar duro.
BONITO, ERRADO	O sol nasceu bonito hoje.	Eu imaginei errado a história.
BONITO, FÁCIL	O jogador amador fez bonito no evento.	Tecido de algodão se passa fácil.
BONITO, FEIO	O carro bateu bonito no poste.	Gabriel caiu feio no golpe.
BONITO, FIRME	A árvore caiu bonito em cima da casa.	Filipa apertou firme o botão e aí quebrou.
BONITO, FORTE	O time se classificou bonito para a próxima etapa.	O ônibus arrancou forte no sinal amarelo.
BONITO, FUNDO	Ninguém chora bonito.	A topeira cavou fundo na terra.
BONITO, GOSTOSO	Clara trabalhou bonito demais.	Só fala gostoso quem tem uma voz legal.
BONITO, GRANDE	A seleção está jogando bonito hoje.	A Inglaterra tem investido grande na liga juvenil.
BONITO, IGUAL	Tem pastor que prega bonito e chega dá gosto de rezar.	Pode olhar o trabalho, mas não copia igual.
BONITO, LEGAL	A nova TV transmite bonito os jogos.	A impressão falhou legal no finalzinho.
BONITO, LIGEIRO	Me iludi bonito com as juras dela.	Ela anda ligeiro quando está ansiosa.
BONITO, NORMAL	A noiva se vestiu bonito.	A aluna nova participou normal na aula.
BONITO, PEQUENO	Os jogadores apanharam bonito do time adversário.	O empresário planeja pequeno por agora.

BONITO, RÁPIDO	A seleção ganhou bonito na última partida.	A gente chora rapidinho antes de trabalhar.
BONITO, RASTEIRO	Fernanda atuou bonito na novela.	O animal anda rasteiro para fugir de leões.
BONITO, RUIM	A Universal produziu bonito o último filme da saga.	Flávio compõe ruim no piano.
BONITO, SÉRIO	Carlos derramou bonito ontem no bar.	O presidente não governa sério para o povo.
BONITO, SIMPLES	O vilão arquitetou bonito a morte do mocinho.	O pastor prega simples pra comunidade.
CERTO, CLARO	O estagiário corrigiu certo as provas.	O aviso comunicava claro o problema no elevador.
CERTO, CORRETO	O aluno estudou certo as questões.	Os atletas não sabem jogar correto.
CERTO, CRUZADO	Felipe digitou certo a frase.	O tiroteio correu cruzado na madrugada de terça.
CERTO, CURTO	Ana redigiu certo o depoimento.	Antena analógica transmite curto o sinal.
CERTO, DEVAGAR	Antônio pensou certo no plano.	As árvores crescem devagar no outono.
CERTO, DIFERENTE	Silva tocou certo para o companheiro de time.	As bananas amadurecem diferente das outras frutas.
CERTO, DIFÍCIL	Tília investiu certo na bolsa.	Feijão cozinha difícil.
CERTO, DIREITO	Denis apostou certo contra o Flamengo.	Eles não estão tomando direito o remédio.
CERTO, DIRETOcont	Andrea copiou certo as respostas da prova.	Falava direto comigo antes de começar a namorar.
CERTO, DIRETOret	A internet conectou certo no dispositivo.	Quem compra direto da loja física ganha desconto.
CERTO, DIRETOret/cont	Suzana ajeitou certo os canais da televisão.	Vai direto pra praia depois das aulas.
CERTO, DURO	Flávio se vestiu certo para a ocasião.	O grupo discutiu duro antes da aula.

CERTO, ERRADO	O menino desenhou certo o personagem.	Fernanda fofocou errado para as colegas.
CERTO, FÁCIL	O pai trocou certo as lâmpadas.	Ela sorri fácil demais pra qualquer coisa.
CERTO, FEIO	Pintei certo as paredes.	José corre muito feio.
CERTO, FIRME	Bem treinado, o atleta caminhou certo para a vitória.	João aguentou firme na prova de resistência.
CERTO, FORTE	O técnico insistiu certo no atacante.	Minha mãe bate forte a porta do carro.
CERTO, FUNDO	Sonia viu certo o resultado da prova.	O vinho bateu fundo no estômago.
CERTO, GOSTOSO	O pianista tocou certo toda a sinfonia.	Eles conversaram gostoso a noite toda.
CERTO, GRANDE	O professor ensinou certo o conteúdo da prova.	Os profissionais jogam grande nesses campeonatos.
CERTO, IGUAL	O diretor recitou certo a peça.	Nós começamos igual na empresa.
CERTO, LEGAL	Enviei certo o dever de casa.	A escola planejou legal o passeio no centro.
CERTO, LIGEIRO	Fiz certo a prova final.	O jovem respondeu ligeiro às mensagens dela.
CERTO, NORMAL	Carioca não sabe votar certo.	Eu malho normal como todo mundo aqui.
CERTO, PEQUENO	Luíz bordou certo a camiseta.	Iniciei pequeno no ramo dos negócios.
CERTO, PRIMEIRO	O ilustrador pintou certo o mural.	Os EUAs chegaram primeiro à lua.
CERTO, RÁPIDO	O casal montou certo o quebra-cabeça.	Gatos dormem bem rápido.
CERTO, RASTEIRO	Ana salvou certo o arquivo.	Os soldados avançam rasteiro no território inimigo.
CERTO, RUIM	Só falando com nutricionista para emagrecer certo.	O canal transmite ruim esse tipo de evento.
CERTO, SÉRIO	Os operários construíram certo a torre.	A apresentadora comunicou sério a tragédia.
CERTO, SIMPLES	O novato se candidatou certo para a vaga de gerente.	Essa galera joga simples pra gente entender o que tá acontecendo.

CLARO, CORRETO	Silva traduziu claro o termo do russo.	O MEC não aplicou correto a prova.
CLARO, CRUZADO	Diretor propôs claro novo sistema de gestão.	As balas cortaram cruzado o ar.
CLARO, CURTO	O aluno pronunciou claro as palavras do ditado.	O evento correu curto.
CLARO, DEVAGAR	O pesquisador apresentou claro as suas ideias.	A tempestade passou devagar pela região.
CLARO, DIFERENTE	A emissora transmitiu claro o sinal.	Preparamos diferente a receita da chefe famosa.
CLARO, DIFÍCIL	A equipe filmou claro a área do incidente.	Ele escreve difícil pra parecer inteligente.
CLARO, DIREITO	A vítima narrou claro os acontecimentos.	Tem que propôr direito a nova resolução.
CLARO, DIRETOcont	O promotor proferiu claro as acusações.	Os EUAs intervêm direto no comércio internacional.
CLARO, DIRETOret	O autor descreveu claro a sala de estar.	O cidadão comum pode ligar direto pro gabinete do presidente.
CLARO, DIRETOret/cont	O galo cantou claro de manhã.	Elas jogam direto na quadra.
CLARO, DURO	Gerente vê claro os próximos passos da equipe.	A garota terminou duro com o meu irmão.
CLARO, ERRADO	O político articulou claro o novo projeto de lei.	Vocês começaram errado esse projeto aí.
CLARO, FÁCIL	O prefeito dialogou claro com a população.	Esse vestido é daqueles que veste fácil.
CLARO, FEIO	A chefe de Estado governou claro durante todo o mandato.	O mocinho morre muito feio na novela.
CLARO, FIRME	O homem afirmou claro as próprias intenções.	O castelo resistiu firme aos ataques.
CLARO, FORTE	A montadora de carros anunciou claro o problema técnico.	A bomba atingiu forte a cidade.
CLARO, FUNDO	O técnico desmereceu claro a torcida.	A senhora soca fundo na panela.

CLARO, GOSTOSO	Ela expressou claro os próprios sentimentos.	Esse vinho combina gostoso com o prato.
CLARO, GRANDE	O cliente comentou claro os erros técnicos encontrados.	Aquele casal sempre briga grande em festa de família.
CLARO, IGUAL	O árbitro informou claro a falta.	Você cozinha igual a minha mãe.
CLARO, LEGAL	Ana sussurrou claro a fofoca inteira.	O programa roda legal no Windows.
CLARO, LIGEIRO	A profissional interpretou claro a fala do palestrante.	As baratas correram ligeiro para debaixo do sofá.
CLARO, NORMAL	O cientista representou claro os resultados.	Ele não conversa normal comigo quanto sai com os amigos.
CLARO, PEQUENO	O cavaleiro cavalga claro pela pista.	Os gringos conhecem pequeno a área.
CLARO, RÁPIDO	A sirene soou claro mesmo com a ambulância longe.	O ônibus chegou rápido no ponto.
CLARO, RASTEIRO	O comitê adverte claro contra o uso de anabolisantes.	O helicóptero atravessou rasteiro o incêndio.
CLARO, RUIM	Os assaltantes ameaçaram claro os reféns.	Ele escreve ruim esses gêneros formais.
CLARO, SÉRIO	O professor ensinou claro os conteúdos da prova.	Os engenheiros avaliaram sério o problema.
CLARO, SIMPLES	O orientador aconselha claro os alunos.	O cientista defendeu simples o ponto da pesquisa.
CORRETO, CRUZADO	O site divulgou correto o edital.	O marinheiro amarrou cruzado os cadarços.
CORRETO, CURTO	A estagiaria ensinou correto a fórmula.	O canhão lançou curto o projétil.
CORRETO, DEVAGAR	Não sei se entendi correto o gráfico.	O eleitor respondeu devagar a pesquisa.
CORRETO, DIFERENTE	O árbitro expulsou correto o capitão.	O povo precisa votar diferente.
CORRETO, DIFÍCIL	Ana falou correto a resposta.	O processo corre difícil na corte.

CORRETO, DIREITO	Cristina trabalhou correto durante todo o tempo.	Felipe dobrou direito o lençol.
CORRETO, DIRETOcont	Fábio aconselhou correto a equipe.	Chove direto durante o verão.
CORRETO, DIRETOret	A jovem narrou correto a velha lenda.	A goteira cai direto na mesa de trabalho.
CORRETO, DIRETOret/cont	Investi correto no mercado imobiliário.	Batalhava direto com o soldado escolhido.
CORRETO, DURO	O capitão pilotou correto o avião até a pista.	O general ordenou duro o avanço dos soldados.
CORRETO, ERRADO	Julia lecionou correto a matéria.	Acho que decorei errado a sequência de números.
CORRETO, FÁCIL	A criança rezou correto antes de dormir.	Brasileiro fala fácil italiano.
CORRETO, FEIO	O pesquisador analisou correto os dados.	Americano confunde feio questões de geografia.
CORRETO, FIRME	A ginasta saltou correto pela haste.	Fãs acampam firme na frente do hotel.
CORRETO, FORTE	O jovem fala correto inglês.	Ursos se defendem forte do inverno.
CORRETO, FUNDO	O segurança se defendeu correto do ataque.	A planta entrou fundo no vaso.
CORRETO, GOSTOSO	O candidato imprimiu correto o termo de compromisso.	Bebês riem gostoso demais.
CORRETO, GRANDE	O arquiteto planejou correto o monumento.	A banda se apresenta grande no festival.
CORRETO, IGUAL	Sérgio montou correto os móveis.	As ligações químicas não se ligam igual às elétricas.
CORRETO, LEGAL	William sentou correto no jantar da Família Real.	Essa impressora imprime legal as imagens.
CORRETO, LIGEIRO	O participante não compartilhou correto o post do sorteio.	Os Correios entregam ligeiro em todo Brasil.

CORRETO, NORMAL	Na primeira série, os alunos não leem correto ainda.	As estações do ano mudam normal nesse lado do mundo.
CORRETO, PEQUENO	O biólogo classificou correto os espécimes.	O chefe de cozinha mexe pequeno a sopa.
CORRETO, RÁPIDO	A adolescente não pintou correto o cabelo.	Os gregos aniquilaram rápido os persas.
CORRETO, RASTEIRO	O novo funcionário utilizou correto o maquinário.	Os meteoros percorrem rasteiro a atmosfera da Terra.
CORRETO, RUIM	A mulher relatou correto o acidente.	Segundo os brasileiros, Romero Britto pinta ruim.
CORRETO, SÉRIO	A loja vendeu correto o produto.	Os críticos brasileiros não analisam sério os livros.
CORRETO, SIMPLES	O senhor assinou correto o contrato.	Esses acordes se tocam simples.
CRUZADO, CURTO	O avião acelerou cruzado na pista do aeroporto.	A equipe navegou curto rio a dentro.
CRUZADO, DEVAGAR	O meteoro caiu cruzado no céu.	A menina cavalga devagar.
CRUZADO, DIFERENTE	Alguém estacionou cruzado na vaga.	Os italianos pronunciam diferente alguns sons.
CRUZADO, DIFÍCIL	A placa de rua despencou cruzado na pista.	O guitarrista toca difícil alguns acordes.
CRUZADO, DIREITO	O time contraatacou cruzado.	O aprendiz vestiu direito o uniforme.
CRUZADO, DIRETOcont	O zagueiro tocou cruzado para o goleiro.	Chapeuzinho visitava direto o lobo.
CRUZADO, DIRETOret	O jogador cabaceou cruzado para o gol.	Me transferiram direto pra central.
CRUZADO, DIRETOret/cont	José alongou cruzado as pernas.	O motorista dirigia direto para Minas Gerais.
CRUZADO, DURO	O ônibus atravessou cruzado as pistas.	O prego encaixou duro na peça.

CRUZADO, ERRADO	Os operários construíram cruzado os viadutos.	O alfaiate cortou errado o tecido.
CRUZADO, FÁCIL	Silva olhou cruzado para a menina.	Ela soletrou fácil a palavra.
CRUZADO, FEIO	Sem óculos, Roberto chuta cruzado a bola.	O candidato errou feio a pontuação.
CRUZADO, FIRME	Os bêbados estavam andando cruzado já.	A rolha não enroscou firme na garrafa.
CRUZADO, FORTE	A empresa vende cruzado para crescer no ramo.	A música toca forte na caixa de som.
CRUZADO, FUNDO	Empresa investe cruzado com auxílio do governo.	Ela olhou fundo o armário.
CRUZADO, GOSTOSO	As correntes ligam cruzado as pilhas.	O sol esquentava gostoso de manhã.
CRUZADO, GRANDE	A atendente enlaçou cruzado o presente.	Arquitetos projetam grande porque são artistas.
CRUZADO, IGUAL	O jogador rematou cruzado.	A chuva molha igual todos.
CRUZADO, LEGAL	O Brasil subsidia cruzado a agropecuária.	A porta não está fechando legal.
CRUZADO, LIGEIRO	Eles entrelaçaram cruzado as bandeirinhas da festa junina.	A turma terminou ligeiro o dever.
CRUZADO, NORMAL	No set point, a japonesa sacou cruzado.	A tinta descasca normal das paredes.
CRUZADO, PEQUENO	O produtor plantou cruzado os pés de café.	A chuva devastou pequeno a região.
CRUZADO, RÁPIDO	A cavalaria avançou cruzado contra os inimigos.	A maré sobe rápido nessa época do ano.
CRUZADO, RASTEIRO	O capitão mirou cruzado o gol.	Eles dançaram rasteiro no forró.
CRUZADO, RUIM	O atleta arremessou cruzado a bola.	Crianças decoram ruim a tabuada.

CRUZADO, SÉRIO	O meio de campo disparou cruzado no campo.	Professor não ensina sério os macetes.
CRUZADO, SIMPLES	O homem empurrou cruzado o carro.	Pessoas simples vivem simples.
CURTO, DEVAGAR	O tenista rebateu curto.	O carro anda devagar em via escolar.
CURTO, DIFERENTE	O presidente discursou curto no evento.	A polícia trata diferente os pobres.
CURTO, DIFICIL	Os esporos se espalharam curto.	A língua francesa articula difícil.
CURTO, DIREITO	O dinheiro circulou curto.	Ninguém estuda filosofia direito nas escolas.
CURTO, DIRETOcont	A prefeitura vacinou curto a população.	Carlos tá morando direto na casa da tia.
CURTO, DIRETOret	O artesão teve curto a tapeçaria.	Crianças pequenas não sabem contar direto de a
CURTO, DIRETOret/cont	O incêndio se alastrou curto na mata.	A ligação caiu direto na caixa postal.
CURTO, DURO	O editor redigiu curto os editoriais.	A moto voou duro contra o parabrisa do carro.
CURTO, ERRADO	O atleta sacou curto.	Eu dirigi errado a minha vida toda.
CURTO, FÁCIL	O sócio encrementou curto o orçamento.	Francisco monta fácil computadores.
CURTO, FEIO	O gato se espreguiçou curto.	Os garotos se xingaram feio.
CURTO, FIRME	Antes da corrida, o homem se alongou curto.	Ela pega firme no batente.
CURTO, FORTE	César treinou curto no domingo.	O mastro da bandeira balançou forte com o vento.
CURTO, FUNDO	O artista atuou curto no filme.	O foguete caiu fundo no mar.
CURTO, GOSTOSO	A celebridade apareceu curto no clipe.	A turista nadou gostoso na Baía de Guanabara.
CURTO, GRANDE	O chefe fala curto com os funcionários.	A música caiu grande na classificação da Billboards.

CURTO, IGUAL	Roberto responde curto qualquer pergunta.	O novo disco vendeu igual ao anterior.
CURTO, LEGAL	A revista entrevistou curto a celebridade.	O peão rodou legal.
CURTO, LIGEIRO	Maratonei curto a série.	Os bombeiros apagaram ligeiro o fogo.
CURTO, NORMAL	O consumidor criticou curto o atendimento.	A máquina operou normal hoje.
CURTO, PEQUENO	O leitor comentou curto sobre a edição.	Os pesquisadores escavaram pequeno no sítio arqueológico.
CURTO, RÁPIDO	O diretor filmou curto a cena.	Vontade vem e vai rápido.
CURTO, RASTEIRO	Silva elogiou curto a decoração.	O zagueiro atacou rasteiro o jogador adversário.
CURTO, RUIM	O chiclete estica curto demais para isso.	O jovem de hoje em dia dorme ruim.
CURTO, SÉRIO	Os filhotes mamaram curto.	O presidente ofende sério a população
CURTO, SIMPLES	A guarda municipal operou curto na área.	O sistema roda simples no Android.
DEVAGAR, DIFERENTE	Sérgio pilota devagar a moto.	O recepcionista me atendeu diferente hoje.
DEVAGAR, DIFICIL	Profissional iniciante traduz devagar.	O povo trabalha difícil sem direitos.
DEVAGAR, DIREITO	A luz automática apaga devagar.	A mensagem não enviou direito.
DEVAGAR, DIRETOcont	Os bombeiros socorreram devagar o gato na árvore.	O meu vizinho corre direto pelo parque.
DEVAGAR, DIRETOret	A menina cantou devagar o hino.	A ave de rapina voou direto na presa.
DEVAGAR, DIRETOret/cont	Eles dançaram devagar a música romântica.	O link abre direto naquele página.
DEVAGAR, DURO	O pé quebrado se recuperou devagar.	O goleiro defendeu duro o penâlti.
DEVAGAR, ERRADO	O grupo de amigos passeou devagar pelo centro.	No geral as pessoas socam errado.

DEVAGAR, FÁCIL	O adolescente sonolento se vestiu devagar.	A receita saiu fácil na terceira tentativa.
DEVAGAR, FEIO	Eles percorreram devagar a trilha.	O senhor costurou feio o vestido da noiva.
DEVAGAR, FIRME	A cidade vacinou devagar a população.	O advogado defendeu firme o réu.
DEVAGAR, FORTE	A família decorou devagar a casa.	A ponte sacudiu forte com o terremoto.
DEVAGAR, FUNDO	As plantas cresceram devagar no inverno.	A pedra afundou fundo no rio.
DEVAGAR, GOSTOSO	Orquídeas desabrocham devagar.	Felipe dançou gostoso no embate com Pedro.
DEVAGAR, GRANDE	Carlos se penteou devagar.	Empreendedor é quem gosta de pensar grande.
DEVAGAR, IGUAL	Os fungos contaminaram devagar.	Elas não assinam igual.
DEVAGAR, LEGAL	A doença se erradicou devagar.	Os atores brigaram legal por causa do papel.
DEVAGAR, LIGEIRO	A ferida infeccionou devagar.	César correu ligeiro para pegar o trem.
DEVAGAR, NORMAL	Tartarugas se movem devagar.	Nessa fase da doença, o músculo não contrai mais normal.
DEVAGAR, PEQUENO	Lesmas rastejam devagar.	Carlos mordeu pequeno o hambúrguer.
DEVAGAR, RÁPIDO	A impressora imprime devagar em qualidade alta.	Poker é um jogo que acaba rápido.
DEVAGAR, RASTEIRO	A atleta teve que nadar devagar para não ter câmbrias.	Os soldados cavaram rasteiro as trincheiras.
DEVAGAR, RUIM	Ele come devagar quando está com dor de cabeça.	O computador funcionou ruim.
DEVAGAR, SÉRIO	Silva treinou devagar de manhã.	O jornalista escreveu sério a crítica ao livro.

DEVAGAR, SIMPLES	Jéssica tricota devagar enquanto ouve música.	A família construiu simples uma horta no quintal.
DIFERENTE, DIFICIL	A nova moto acelera diferente no asfalto.	Ela montou difcil no camelo.
DIFERENTE, DIREITO	O lanche foi produzido diferente da figura.	Ele nunca cuidou direito das filhas.
DIFERENTE, DIRETOcont	A câmara nova fotografa diferente no escuro.	Nessa idade, criança come direto.
DIFERENTE, DIRETOret	Os carros de hoje em dia quebram diferente.	Nessa etapa, o aluno procura direto no texto original.
DIFERENTE, DIRETOret/cont	Susana atende diferente aos domingos.	Carlos publicou direto o diário de viagem.
DIFERENTE, DURO	Joelho dói diferente no frio.	O almirante falou duro com os marinheiros.
DIFERENTE, ERRADO	A artista expôs diferente fora do país.	O jornal pintou errado o personagem.
DIFERENTE, FÁCIL	Geleiras derretem diferente a cada ano.	O técnico instalou fácil o ar condicionado.
DIFERENTE, FEIO	Clébson colore diferente quando está irritado.	O artista cantou feio no Rock in Rio.
DIFERENTE, FIRME	Corantes naturais tingem diferente os tecidos.	O fugitivo empurrou firme a estante pra cima do policial.
DIFERENTE, FORTE	Ricos vivem diferente.	O coração bate forte com uma descarga elétrica.
DIFERENTE, FUNDO	Esse filme assusta diferente o telespectador.	A pedra caiu fundo no poço.
DIFERENTE, GOSTOSO	José planta diferente o abacate.	O jovem me abraçou gostoso.
DIFERENTE, GRANDE	Os agricultores colhem diferente no inverno.	O cientista analisou grande a difusão do vírus.
DIFERENTE, IGUAL	A artista canta diferente ao vivo.	O filho dorme igual ao pai.

DIFERENTE, LEGAL	Promotores analisaram diferente o processo.	O celular travou legal.
DIFERENTE, LIGEIRO	Pais defendem diferente os filhos.	O computador ligou ligeiro.
DIFERENTE, NORMAL	Pessoas com TEA se relacionam diferente.	Depois do acidente ele estava andando normal.
DIFERENTE, PEQUENO	Os gêmeos se vestem diferente.	O tecido desfez pequeno.
DIFERENTE, RÁPIDO	Países lidam diferente com os problemas.	O motorista saiu rápido pra fugir de um possível assalto.
DIFERENTE, RASTEIRO	Crítico de arte olha diferente para as obras.	O jogador cruzou rasteiro na área para o Fausto.
DIFERENTE, RUIM	Caixa de som com cabo carrega diferente.	O martelo bateu ruim no prego.
DIFERENTE, SÉRIO	O almirante comandou diferente o pelotão.	Ana propôs sério a nova ideia e eles aceitaram na hora.
DIFERENTE, SIMPLES	A máquina tritura diferente papel mais grosso.	Toca simples a bola para o companheiro de time.
DIFICIL, DIREITO	Você pensa difícil nos exemplos.	A caixa de som não carrega direito.
DIFICIL, DIRETOcont	Depois do acidente Carlos caminhava difícil.	Ele visita direto o cinema.
DIFICIL, DIRETOret	A plataforma acessa difícil os dados do usuário.	O vencedor correu direto pros fãs depois do resultado.
DIFICIL, DIRETOret/cont	João chutou difícil para o gol.	A amadora canta direto no festival.
DIFICIL, DURO	O goleiro defendeu difícil o pênalti.	Ele insiste duro nessa ideia.
DIFICIL, ERRADO	O computador liga difícil porque é velho.	O pai registrou errado as gêmeas.
DIFICIL, FÁCIL	Ana sorri difícil para recém conhecidos.	O corredor venceu fácil a maratona.
DIFICIL, FEIO	Leio difícil biografia e livros de não ficção.	O atirador acertou feio o alvo.
DIFICIL, FIRME	O link carrega difícil para a página da loja.	O quadro foi pregado firme na parede.

DIFICIL, FORTE	No Rio de Janeiro se dirige difícil.	O cachorro mordeu forte o osso.
DIFICIL, FUNDO	Eu redijo difícil os documentos.	O psicólogo tocou fundo na ferida.
DIFICIL, GOSTOSO	Eu manobro difícil o carro.	A menina mergulhou gostoso na piscina.
DIFICIL, GRANDE	Flávio estaciona difícil em qualquer vaga.	Ventou grande na hora do casamento.
DIFICIL, IGUAL	Joana lida sempre difícil com esse tipo de situação.	As simulações ocorreram igual.
DIFICIL, LEGAL	O professor programa difícil em python.	O casal reformou legal o apartamento.
DIFICIL, LIGEIRO	A peça encaixa difícil na forma.	A dívida aumentou ligeiro.
DIFICIL, NORMAL	O menino cortou difícil no pontilhado do papel.	O cavalo atravessou normal a via.
DIFICIL, PEQUENO	A instituição implementou difícil o projeto.	PIB cresceu pequeno nesse trimestre.
DIFICIL, RÁPIDO	A turma resolve difícil as questões da prova.	A onça fugiu rápido da queimada.
DIFICIL, RASTEIRO	O skatista executou difícil a manobra.	O jardineiro podou rasteiro os arbustos.
DIFICIL, RUIM	Vestibulando escolhe difícil o curso que quer fazer.	O taco acertou ruim a bola.
DIFICIL, SÉRIO	Os pais se relacionam difícil com o filho.	A crise de ameaçou sério o sistema bancário.
DIFICIL, SIMPLES	Filósofos alemães teorizam difícil.	Montei simples os móveis novos.
DIREITO, DIRETOcont	Eu nunca faço direito as posições de yoga.	Assisto direto documentários sobre baleias.
DIREITO, DIRETOret	Monge tem que meditar direito.	O link carrega direto pra página inicial.
DIREITO, DIRETOret/cont	Eu não ouvi direito o que ele falou.	O motociclista entrega direto na empresa.

DIREITO, DURO	O capitão comandou direito os subordinados.	O carro passou duro pelo buraco.
DIREITO, ERRADO	Nunca consigo me mudar direito para uma casa nova.	Confiei errado naquele vendedor.
DIREITO, FÁCIL	Bebe água direito, menino.	Ela se influencia fácil pelo Instagram.
DIREITO, FEIO	A criança não come direito os legumes.	Eles vacilaram feio com o chefe.
DIREITO, FIRME	Silva utilizou direito os talheres no jantar.	A antena aguentou firme ao raio.
DIREITO, FORTE	A senhora martelou direito o prego na parede.	O navio resistiu forte à tempestade.
DIREITO, FUNDO	A criança desmontou direito o brinquedo antes de guardar.	A massa agarrou fundo na panela.
DIREITO, GOSTOSO	A estudante não desconectou direito o cabo do computador.	A criança se divertiu gostoso na piscina de bolinhas.
DIREITO, GRANDE	O síndico alterou direito o arquivo de prestação de contas.	O batalhão se espalhou grande pelo terreno.
DIREITO, IGUAL	Jéssica liderou direito a equipe até a vitória.	Os fãs dançaram igual para o ídolo.
DIREITO, LEGAL	O jardineiro podou direito as árvores frutíferas.	O Botafogo entregou legal o jogo.
DIREITO, LIGEIRO	A caneta nem manchou direito a camisa.	A frente fria passou ligeiro pela região.
DIREITO, NORMAL	O celular não liga direito.	Tudo correu normal ontem na festa.
DIREITO, PEQUENO	Fernanda sacou direito e fez ponto para o Brasil.	A impressão falhou pequeno nas últimas cópias.
DIREITO, RÁPIDO	Eu me dediquei direito ao curso.	O rato fugiu rápido do laboratório.
DIREITO, RASTEIRO	Os funcionários não estão se relacionando direito.	O coelho pulou rasteiro para fugir da coruja.
DIREITO, RUIM	A artista cantou direito todas as notas.	O experimento rodou ruim no computador.

DIREITO, SÉRIO	Os alunos dançaram direito os passos.	O palhaço contou sério a piada.
DIREITO, SIMPLES	O atleta caiu direito no tatame.	Minha mãe encontra simples tudo aqui em casa.
DIRETOcont, DIRETOret	Eu praticava direto natação.	O livro foi traduzido direto do russo.
DIRETOcont, DIRETOret/cont	O cachorro para direto para falar com as pessoas na rua.	Os funcionários não se relacionam direto com o presidente.
DIRETOcont, DURO	A criança sorri direto para desconhecidos.	O noivo dançou duro a valsa.
DIRETOcont, ERRADO	O celular descarrega direto fora da tomada.	Ela tem medo de aprender errado as palavras.
DIRETOcont, FÁCIL	O chuveiro aqui de casa queima direto.	Me apaixonei fácil pelo surfista.
DIRETOcont, FEIO	Depois da perda, o filho chora direto.	A participante do BBB chora feio demais.
DIRETOcont, FIRME	A recusa acontece direto com formulário mal preenchido.	Apesar das críticas ela cantou firme as notas mais altas.
DIRETOcont, FORTE	Ele sonha direto com a casa própria.	Novou forte durante toda a madrugada.
DIRETOcont, FUNDO	Minha mãe me fala direto para eu arrumar um emprego.	O americano navegou fundo no Pacífico.
DIRETOcont, GOSTOSO	Ele vê direto vídeo no YouTube para dormir.	A gente se empanturrou gostoso no rodízio.
DIRETOcont, GRANDE	Eu assisto direto filme para dormir.	A polícia cresce grande para cima da população.
DIRETOcont, IGUAL	Durante o projeto, eles se falavam direto.	Uma jaca e uma maçã caem igual.
DIRETOcont, LEGAL	Passei direto uma semana sem ver ele.	O vilão se apaixonou legal pela mocinha.
DIRETOcont, LIGEIRO	Carlos metia essa direto para cima da gente.	O goleiro impediu ligeiro a bola de entrar.

DIRETOcont, NORMAL	Sérgio organiza direto esse tipo de evento.	Felipe tossiu normal, sem sangue.
DIRETOcont, PEQUENO	O meu cabelo cai direto no banho.	Os bolos cresceram pequeno.
DIRETOcont, RÁPIDO	Para o vestibular, os alunos estudam direto.	O zagueiro defendeu rápido na área.
DIRETOcont, RASTEIRO	O povo honrava direto os ancestrais.	A ferrari passou rasteiro por baixo do caminhão.
DIRETOcont, RUIM	Eu sinto direto falta dele.	O computador conectou ruim na internet.
DIRETOcont, SÉRIO	Homens choram direto.	O lutador desafiou sério o adversário.
DIRETOcont, SIMPLES	Os cavaleiros duelam direto.	Os membros do conselho comentaram simples.
DIRETOret, DIRETOret/cont	Acendi a luz direto no interruptor.	O robô controla direto na mesa de comando.
DIRETOret, DURO	Quando Paula chega em um lugar, já senta direto.	A professora repreendeu duro os alunos.
DIRETOret, ERRADO	Felipe bebe direto do gargalo.	A massa do bolo bateu errado.
DIRETOret, FÁCIL	Assim que chega, ele abraça direto a filha.	Aquele filhotinho de cachorro me conquistou fácil.
DIRETOret, FEIO	A loja notifica o pedido direto no e-mail.	A televisão quebrou feio.
DIRETOret, FIRME	Briga de rua é gente socando direto na cara.	O gato agarrou firme no cobertor.
DIRETOret, FORTE	O celular caiu direto no chão.	O furacão assolou forte a ilha.
DIRETOret, FUNDO	O portão abre direto com o controle remoto.	O submarino desceu fundo no mar.
DIRETOret, GOSTOSO	A falha no código resulta direto no layout do site.	A cerveja desceu gostoso com esse calor.

DIRETOret, GRANDE	Depois da ligação, Carlos dirigiu direto para a cidade.	A onda bateu grande na encosta.
DIRETOret, IGUAL	Eles se mudaram direto para o apartamento novo.	As empresas não nasceram igual.
DIRETOret, LEGAL	Júnior pensou direto na solução para o problema.	A floresta se recuperou legal do incêncio.
DIRETOret, LIGEIRO	Comigo não tem enrolação. Falo direto na cara.	O celular carregou ligeiro.
DIRETOret, NORMAL	O videogame pode ser jogado direto na TV.	O paciente respirou normal no exame.
DIRETOret, PEQUENO	A empresa prefere vender direto ao consumidor.	A folha rasgou pequeno.
DIRETOret, RÁPIDO	Jogador avança direto para a final.	O cliente agradeceu rápido pelo serviço.
DIRETOret, RASTEIRO	Fiz o desenho direto na caneta.	A jovem caiu rasteiro pela encosta.
DIRETOret, RUIM	Professor responde a pergunta direto para o aluno.	A porta abre ruim.
DIRETOret, SÉRIO	A medalhista correu direto para a vitória.	A repórter anunciou sério a chegada da tempestade.
DIRETOret, SIMPLES	O atleta saltou direto para o pódio.	O carro elétrico funciona simples.
DIRETOret/cont, DURO	Não consigo nadar direto nem cinco metros.	Os manifestantes discutiram duro.
DIRETOret/cont, ERRADO	Se eu tento correr sete quilômetros direto, morro na metade.	A prefeitura elaborou errado o plano de vacinação.
DIRETOret/cont, FÁCIL	A marca coloca direto promoções no site.	O presidente tocou fácil os gados.
DIRETOret/cont, FEIO	A seleção ruma direto ao hexa.	O telhado caiu feio no carro.
DIRETOret/cont, FIRME	Eles recorreram direto ao STF.	O juiz proferiu firme a sentença.

DIRETOret/cont, FORTE	Agricultores plantam direto a mandioca.	O senhor varreu forte a calçada.
DIRETOret/cont, FUNDO	O ator é entrevistado direto pelas revistas.	O tirou acertou fundo no peito.
DIRETOret/cont, GOSTOSO	Carro bate direto nesse viaduto.	O jovem escorregou gostoso no tobogã.
DIRETOret/cont, GRANDE	Empresa lança filme direto na plataforma.	Brasil caiu grande no ranking.
DIRETOret/cont, IGUAL	Na reunião, Carla fala direto a sua proposta.	Os mamíferos nascem igual.
DIRETOret/cont, LEGAL	Eles pedem direto o documento.	A nova edição do livro vendeu legal.
DIRETOret/cont, LIGEIRO	Esse professor reprova direto.	O rio corre ligeiro.
DIRETOret/cont, NORMAL	Os vinhos acabam direto com Fernando.	Parques voltam a funcionar normal.
DIRETOret/cont, PEQUENO	A China guerreia direto com a Índia.	O piloto de F errou pequeno na curva.
DIRETOret/cont, RÁPIDO	O cliente reclama direto com o SAC.	Casa encareceu rápido nessa cidade.
DIRETOret/cont, RASTEIRO	Os Correios atendem direto nesse endereço.	Pássaros planam rasteiro sob a água.
DIRETOret/cont, RUIM	A menina veste direto sapato sem meia.	Você chegou ruim demais na menina lá.
DIRETOret/cont, SÉRIO	O frigorífero abate direto os animais.	Os alunos descreveram sério todo o acontecimento.
DIRETOret/cont, SIMPLES	A tradutora transcreve direto para o português.	O vestido de noiva veste simples apesar dos laços.
DURO, ERRADO	Carlos chutou duro a bola.	Formatei errado o TCC.
DURO, FÁCIL	O cuidador maltratou duro o cercado.	Os participantes terminaram fácil o treinamento.
DURO, FEIO	A faca cortava duro a carne.	A encosta cedeu feio sobre a casa.

DURO, FIRME	Os traumas atormentam duro a jovem.	O treinador socou firme a manopla.
DURO, FORTE	O comentário fere duro a honra do deputado.	Tem ventado forte desde ontem.
DURO, FUNDO	Advogado defende duro o réu.	O nadador caiu fundo na piscina.
DURO, GOSTOSO	Atleta enfrentou duro o campeonato holandês.	Ela fala espanhol muito gostoso.
DURO, GRANDE	Senhor lutou duro para encontrar o carro roubado.	O gato miou grande de fome.
DURO, IGUAL	Felipe estudou duro pra passar na matéria.	As crianças desenham igual.
DURO, LEGAL	Os insetos se chocam duro com o parabrisa.	Até que os Correios trabalham legal.
DURO, LIGEIRO	O jovem trabalhou duro para comprar a casa.	Os enfermeiros atendem ligeiro os casos da emergência.
DURO, NORMAL	Os avisos soaram duro.	Meu coração não bate normal quando a vejo.
DURO, PEQUENO	A peça encaixou duro na prateleira.	Os balões inflaram pequeno.
DURO, RÁPIDO	Avião pousa duro em pista de decolagem.	A mensagem automática aparece rápido na tela.
DURO, RASTEIRO	Atletas jogaram duro contra o time da casa.	Os moradores engatinharam rasteiro para fugir da fumaça.
DURO, RUIM	O bolo cresceu duro.	O freio do carro quebrou ruim. Não tem conserto.
DURO, SÉRIO	Homem cai duro na piscina.	A vilã acelerou sério para cima da mocinha.
DURO, SIMPLES	O aluno socou duro a parede.	O aluno respondeu simples a pergunta.
ERRADO, FÁCIL	O convidado mordeu errado o bolo.	Casa suja fácil.
ERRADO, FEIO	Bebê nada errado no início, mas apresente.	A moto capotou feio na pista.
ERRADO, FIRME	O aluno se apresentou errado de propósito.	A ginasta finalizou firme o salto.
ERRADO, FORTE	O pesquisador condicionou errado os participantes.	O adesivo colou forte na parede.

ERRADO, FUNDO	O coração bate errado com essa doença.	A senhora procurou fundo na gaveta por essas fotos.
ERRADO, GOSTOSO	Moro sentenciou errado o réu.	A aniversariante mordeu gostoso o pedaço de bolo.
ERRADO, GRANDE	A senhora processou errado a empresa.	A bola de destruição destruiu grande o muro.
ERRADO, IGUAL	O cliente requereu errado o processo.	As folhas no outono caem igual.
ERRADO, LEGAL	O homem socou errado a parede.	Meu feijão brotou legal.
ERRADO, LIGEIRO	Criamos errado as frases.	Os clientes reclamaram ligeiro no Procon.
ERRADO, NORMAL	Carlos acelerou errado o carro.	O treinamento fluiu normal.
ERRADO, PEQUENO	O público vive se medicando errado.	O tornozelo inchou pequeno por causa da torção.
ERRADO, RÁPIDO	A aluna assimilou errado o conteúdo.	O cozinheiro picotou rápido a cebola.
ERRADO, RASTEIRO	A senhora desceu errado a escada.	O soldado lançou rasteiro a bola.
ERRADO, RUIM	O nadador completou errado a prova.	A gaveta encaixou ruim.
ERRADO, SÉRIO	A polícia prendeu errado o suspeito.	Os deputados argumentaram sério a favor do projeto de lei.
ERRADO, SIMPLES	Eliminaram errado a atleta da competição.	O cavalo galopou simples pela pista.
FÁCIL, FEIO	Os alunos assimilam fácil essa matéria.	O personagem morreu feio na série.
FÁCIL, FIRME	Os clientes seguem fácil o algoritmo.	A ponta da caneta perfurou firme o papel.
FÁCIL, FORTE	O bando roubou fácil a joalheria do shopping.	A população se apresentou forte no posto de saúde.
FÁCIL, FUNDO	Chove fácil nessa cidade.	A agulha perfurou fundo no rolo de tecido.
FÁCIL, GOSTOSO	A seleção brasileira triunfa fácil no vôlei.	O cabeleleiro amaciou gostoso o cabelo.

FÁCIL, GRANDE	Gente sedentária cansa fácil em qualquer exercício.	Os egípcios construíram grande as pirâmides.
FÁCIL, IGUAL	O atleta completou fácil a prova.	Todos os livros envelhecem igual.
FÁCIL, LEGAL	O suspeito se entregou fácil para a polícia.	O adolescente desorganizou legal o quarto.
FÁCIL, LIGEIRO	O filipino nadou fácil os metros.	O aspirador robô limpa ligeiro.
FÁCIL, NORMAL	Felipe conseguiu fácil um empréstimo no banco.	A cidade esfriou normal para essa época do ano.
FÁCIL, PEQUENO	O cavalo trota fácil na terra.	A empresa se desenvolveu pequeno.
FÁCIL, RÁPIDO	O programa instala fácil.	A temperatura cai rápido durante a madrugada.
FÁCIL, RASTEIRO	Os meninos tricotam fácil uma camiseta.	O urubu sobrevoou rasteiro o campo.
FÁCIL, RUIM	Thiago leciona fácil para aluno de pré-vestibular.	O senhor dormiu ruim na cama.
FÁCIL, SÉRIO	Os bombeiros socorreram fácil o gato na árvore.	A senhora se cortou sério com a faca.
FÁCIL, SIMPLES	Carla transcreveu fácil o vídeo.	Máquinas fabricam simples a camisa.
FEIO, FIRME	Ontem choveu feio na cidade.	O alpinista segurou firme a rocha.
FEIO, FORTE	O machucado cicatrizou feio.	O leão rugiu forte para o cuidador.
FEIO, FUNDO	O surfista mergulhou feio no mar.	O rato mordeu fundo o dedo do moço.
FEIO, GOSTOSO	O candidato derrotou feio os adversários nas eleições.	O profissional massageou gostoso o local da lesão.
FEIO, GRANDE	Aquele relacionamentou me traumatizou feio.	O projeto se expandiu grande nas áreas periféricas.
FEIO, IGUAL	A encosta desmoronou feio.	Escolas e prisões funcionam igual.
FEIO, LEGAL	Roma queimou feio.	Aquela pessoa mudou legal depois da escola.
FEIO, LIGEIRO	César confeitou feio o bolo.	O atleta nadou ligeiro.
FEIO, NORMAL	O guitarrista canta feio.	A competição transcorreu normal.

FEIO, PEQUENO	Equipe falha feio contra time boliviano.	A massa fermentou pequeno.
FEIO, RÁPIDO	A celebridade se acidentou feio na última terça-feira.	Os ladrões entraram rápido no carro.
FEIO, RASTEIRO	Aquele menino sorri muito feio.	Liberal raciocina rasteiro.
FEIO, RUIM	O casal brigou feio durante a festa.	A massa descansou ruim.
FEIO, SÉRIO	A seleção perdeu feio a última partida.	Os diretores pensaram sério sobre o novo projeto.
FEIO, SIMPLES	Os políticos debateram feio ontem.	Os arquitetos projetaram simples as áreas abertas.
FIRME, FORTE	O crocodilo abocanhou firme a presa.	A porta bateu forte com o vento.
FIRME, FUNDO	O goleiro agarra firme a bola.	Longa exposição a som alto estourou fundo o tímpano.
FIRME, GOSTOSO	O pesquisador refutou firme a proposta.	Lênin revolucionou gostoso.
FIRME, GRANDE	O prédio suporta firme os ventos fortes.	O político rasgou grande a faixa dos manifestantes.
FIRME, IGUAL	O paciente se recuperou firme do acidente.	Esse antialérgico apaga igual.
FIRME, LEGAL	A plantinha se enraizou firme no vaso.	A fogueira acendeu legal.
FIRME, LIGEIRO	Uma voz anunciou firme o horário do intervalo.	A luz caiu ligeiro aqui.
FIRME, NORMAL	O abacateiro cresceu firme.	Depois do incidente, Carlos continuou apresentando normal.
FIRME, PEQUENO	Time carioca segue firme no campeonato.	Jorge abriu pequeno os olhos.
FIRME, RÁPIDO	Brasileiro supera firme adversários na última triagem.	O enxadristas jogam rápido.
FIRME, RASTEIRO	Monumento resiste firme à tempestade.	A maré subiu rasteiro.
FIRME, RUIM	Bolsas operam firme nesse início de ano.	Decoro ruim letra de música.
FIRME, SÉRIO	Tempo amanhece firme no litoral.	A celebridade desativou sério as redes sociais.

FIRME, SIMPLES	Empresários apostam firme nas festas de fim de ano.	Redes sociais não se desativam simples.
FORTE, FUNDO	Felipe nada forte nos últimos metros.	Carla alterou fundo os hábitos de consumo.
FORTE, GOSTOSO	Atletas sacam forte na área adversária.	Os meninos se empanturraram gostoso na pizzaria.
FORTE, GRANDE	O cão mordeu forte demais o brinquedinho.	Nos desesperamos grande com o sumiço de Cláudio.
FORTE, IGUAL	A criança mastigou forte a comida.	As vacinas protegem igual.
FORTE, LEGAL	Os juro caíram forte no último trimestre.	O empresário afundou legal a empresa.
FORTE, LIGEIRO	Novou forte no sul.	A empresa faliu ligeiro nos últimos meses.
FORTE, NORMAL	O réu negou forte a acusação.	Felipe se alimenta normal para a idade dele.
FORTE, PEQUENO	A instituição repudiou forte a ação.	A música hitou pequeno entre os jovens.
FORTE, RÁPIDO	A jaca caiu forte no chão.	O meteoro atravessou rápido a atmosfera.
FORTE, RASTEIRO	Os jovens se agrediram forte.	As pessoas capinam rasteiro para se livrarem de ervas daninhas.
FORTE, RUIM	O criminoso descreveu forte a cena do crime.	O piloto pousou ruim na pista.
FORTE, SÉRIO	O senhor narrou forte as memórias de guerra.	Não dá para sorrir sério.
FORTE, SIMPLES	A luz acendeu forte.	No Theatro Municipal nenhum espetáculo se realiza simples.
FUNDO, GOSTOSO	O peixe saltou fundo na água.	Dá essa hora e ele começa a bocejar gostoso.
FUNDO, GRANDE	Parafuso quebrou fundo na parede.	Fã se vicia grande em qualquer música do ídolo.
FUNDO, IGUAL	O comentário feriu fundo a honra do artista.	Qualquer música pop soa igual para mim.
FUNDO, LEGAL	O tom imperativo é o que me incomoda fundo.	Ela enxerga legal sem óculos.

FUNDO, LIGEIRO	A adaga cravou fundo no peito.	O dia passou ligeiro e nem percebi.
FUNDO, NORMAL	A professora suspirou fundo de desgosto.	Eles falam normal com crianças.
FUNDO, PEQUENO	Aos prantos, a menina soluçava fundo.	O orientador modificou pequeno o trabalho final.
FUNDO, RÁPIDO	Casal escondeu fundo a droga no terreno.	Os carros da Mercedes trocam rápido de marcha.
FUNDO, RASTEIRO	O golfinho se lançou fundo.	O farol iluminou rasteiro a pista.
FUNDO, RUIM	O professor mudou fundo o projeto dos alunos.	Jéssica tricota ruim.
FUNDO, SÉRIO	Os pais investiram fundo na poupança do filho.	As crianças construíram sério uma casa na árvore.
FUNDO, SIMPLES	O explorador adentrou fundo na mata.	O garoto se declarou simples para o outro.
GOSTOSO, GRANDE	Cochilei gostoso depois do almoço.	O casaco vestiu grande a criança.
GOSTOSO, IGUAL	Diana beijou gostoso o namorado.	A atendente sorriu igual para todos os clientes.
GOSTOSO, LEGAL	O pianista toca gostoso demais.	Esse aluno cabula legal as aulas de matemática.
GOSTOSO, LIGEIRO	Felipe esbanjou gostoso na loja.	Quando fica nervoso, ele pisca ligeiro.
GOSTOSO, NORMAL	Fernanda pisou gostoso na grama molhada.	Para um estrangeiro, ele pronuncia normal as palavras
GOSTOSO, PEQUENO	A menina patinou gostoso no lago congelado.	Ana sorriu pequeno para não parecer antipática.
GOSTOSO, RÁPIDO	O freguês consumiu gostoso no rodízio.	A Itália não se unificou rápido.
GOSTOSO, RASTEIRO	Fernanda se mexeu gostoso.	As serpentes se movem rasteiro.

GOSTOSO, RUIM	Ele sorri gostoso.	A música soa ruim nesses fones de dez reais.
GOSTOSO, SÉRIO	Nicolas riu gostoso.	O motoqueiro quebrou sério a perna.
GOSTOSO, SIMPLES	Eles flertaram gostoso.	Jorge cortou simples o cabelo.
GRANDE, IGUAL	A taxa de desemprego aumentou grande.	Você chorou igual com filme na segunda vez.
GRANDE, LEGAL	A presidente discursou grande no conselho.	A adolescente pintou legal as unhas.
GRANDE, LIGEIRO	Seleção tem que jogar grande nos campeonatos.	O montador ajustou ligeiro os móveis da casa.
GRANDE, NORMAL	A cidade vacina grande contra Covid-.	Alberto atou normal o cadaço.
GRANDE, PEQUENO	Os empresários debateram grande o futuro da empresa.	Sem interesse, a polícia buscou pequeno os furtivos.
GRANDE, RÁPIDO	O casal celebrou grande no casamento.	A loja trocou rápido os produtos da vitrine.
GRANDE, RASTEIRO	O atleta tricou grande durante o evento.	A família fugiu rasteiro pela mata.
GRANDE, RUIM	A população sofreu grande com o fim do projeto.	A pessoa esculpiu ruim a estátua.
GRANDE, SÉRIO	Ana sentiu grande o impacto da perda.	A tela do monitor danificou sério.
GRANDE, SIMPLES	O fazendeiro colheu grande nessa safra.	Thiago prendeu simples o cabelo.
IGUAL, LEGAL	Os monges transcederam igual no final.	A guitarra desafinou legal durante o show.
IGUAL, LIGEIRO	O encanamento dos moradores entupiu igual.	Meu sobrinho consertou ligeiro o celular.
IGUAL, NORMAL	Atletas veganos e onívoros correm igual.	Numeros decimais não se dividem normal.
IGUAL, PEQUENO	Tanto o trem quanto o ônibus vão igual pro shopping.	Avestruz não voa pequeno que nem galinha.

IGUAL, RÁPIDO	Depois do término, elas se bloquearam igual.	Fernando excluiu rápido as fotos do ex.
IGUAL, RASTEIRO	Em qualquer videogame, o jogador derrota igual o sistema.	Jonas soltou rasteiro a flecha.
IGUAL, RUIM	Ambos os ossos crescem igual.	O especialista restaurou ruim a pintura barroca.
IGUAL, SÉRIO	Segundo especialistas, açúcar e cocaína viciam igual.	Os técnicos motivam sério a equipe.
IGUAL, SIMPLES	Gás e água vazaram igual com a quebra do cano.	Geralmente aluno aplica simples o conteúdo no dia a dia.
LEGAL, LIGEIRO	O filho da madame limpou legal a cozinha.	O pesquisador testou ligeiro as amostras.
LEGAL, NORMAL	O carro capotou legal no viaduto.	Mesmo com luz artificial, as flores brotam normal.
LEGAL, PEQUENO	A senhorinha se formou legal na faculdade.	Os portugueses assumem pequeno os erros históricos.
LEGAL, RÁPIDO	O projeto falhou legal.	Em texto científico, eu olho rápido as imagens.
LEGAL, RASTEIRO	A acrobata rodopiou legal no ar.	O autor explica rasteiro a hipótese da pesquisa.
LEGAL, RUIM	A gaiyota plana legal no ar.	O cientista esquematizou ruim a proposta.
LEGAL, SÉRIO	O piloto aterrisou legal o avião.	Os concorrentes concordaram sério em dividir o primeiro lugar.
LEGAL, SIMPLES	O homem escorregou legal na casca de banana.	A aluna resumiu simples os conteúdos para o colega.
LIGEIRO, NORMAL	O ferimento estancou ligeiro.	Na quinta série os jovens já tem que estar escrevendo normal.
LIGEIRO, PEQUENO	Cochilei ligeiro para não perder a aula.	A família idealizou pequeno a reforma.
LIGEIRO, RÁPIDO	O alerta pisca ligeiro na tela.	O jogador tricotou rápido o suéter.
LIGEIRO, RASTEIRO	A equipe debateu ligeiro o tópico.	Os deputados golpearam rasteiro o governador na votação.

LIGEIRO, RUIM	A intérprete traduziu ligeiro os termos.	Jovem passa ruim o café e ainda coloca açúcar.
LIGEIRO, SÉRIO	As crianças brincaram ligeiro antes de irem embora.	A linguística avançou sério com Chomsky.
LIGEIRO, SIMPLES	O estudante reagiu ligeiro ao assalto.	David Hume teorizou simples a sociedade.
NORMAL, PEQUENO	A tinta secou normal no papel.	As lojinhas vendem pequeno no início.
NORMAL, RÁPIDO	A equipe se ofendeu normal com o comentário.	Os blogueiros sortearam rápido os livros.
NORMAL, RASTEIRO	O computador atualizou normal o sistema.	O magnata arrebatou rasteiro o lance.
NORMAL, RUIM	O gato vomitou normal a bola de pelos.	Tios presenteiam ruim demais.
NORMAL, SÉRIO	A gata pariu normal os filhotinhos	Teve gente que leu sério Crepúsculo.
NORMAL, SIMPLES	A plataforma de petróleo opera normal.	A menina desenha simples.
PEQUENO, RÁPIDO	A porta-bandeira girou pequeno.	A máquina monta rápido o brinquedo.
PEQUENO, RASTEIRO	O agricultor plantou pequeno no terreno.	No golfe, os jogadores rebatem rasteiro.
PEQUENO, RUIM	O glossário define pequeno as palavras.	O jornalista entrevistou ruim o artista.
PEQUENO, SÉRIO	Renato se chocou pequeno com a traição.	Ninguém quer trabalhar sério nessa vida.
PEQUENO, SIMPLES	Júlio raciocina pequeno quando bebe.	Goleiro bom defende simples.
RÁPIDO, RASTEIRO	O carro se transformou rápido em um robô.	Os jovens cortaram rasteiro o cabelo.
RÁPIDO, RUIM	Bebi rápido demais o copo de água.	Eu dormi ruim a noite toda.
RÁPIDO, SÉRIO	Ela contraria rápido o chefe em qualquer tópico.	A criança desmaiou sério.

RÁPIDO, SIMPLES	Gostei rápido dela.	A quadrilha roubou simples as vítimas naquela noite.
RASTEIRO, RUIM	Lobos caçam rasteiro.	Os criminosos se esconderam ruim no campo.
RASTEIRO, SÉRIO	A serpente pica rasteiro.	Os advogados olharam sério os documentos do contrato.
RASTEIRO, SIMPLES	Cornélio raspou rasteiro o cabelo.	Os candidatos preencheram simples os formulários pedidos.
RUIM, SÉRIO	O repórter questionou ruim o convidado.	Os atletas competiram sério pelo prêmio.
RUIM, SIMPLES	A máquina tritura ruim o papel.	A água da chuva escoou simples para o esgoto.
SÉRIO, SIMPLES	A furadeira perfurou sério o cano.	As madrinhas se vestiam simples no casamento.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 10 – Itens adverbiais compartilhados pela CAA e pela CX-M e seus respectivos verbos em cada construção

Verbo na CAA	Verbo na CX-M	Itens adverbiais compartilhados
Agir	Decepcionar	Certo/Certamente
Caber		
Contar		
Dizer		
Escrever		
Fazer		
Inserir		
Lembrar		
Passar		
Pegar		
Trabalhar		
Votar		
Falar	Colocar	
	Defender	
	Demarcar	
	Demonstrar	
	Distinguir	
	Emergir	
	Indicar	
	Lembrar-se	
	Manifestar-se	
	Mostrar	

	Perceber	
	Separar	
	Ver	
Agir	Avaliar	Correto/Corretamente
	Expressar-se	
	Falar	
	Interpretar	
	Multiplicar	
	Operar	
	Receber	
Agir	Fazer	
Desejar		
Encarar		
Fazer		
Funcionar		
Jogar		
Olhar		
Pensar		
Ver		Direto/Diretamente
Aterrissar	Afetar	
Brotar	Analisar	
Cair	Associar	
Cortar	Atacar	
Entrar	Atingir	
Ficar	Chegar	

Ir	Concentrar	
Jogar	Contratar	
Levar	Contribuir	
Ligar	Controlar	
Modelar	Cuidar	
Passar	Depender	
Seguir	Descartar	
Solicitar	Dialogar	
Subir	Entregar	
Telefonar	Enviar	
Trabalhar	Envolver	
Ver	Envolver-se	
Vir	Fazer	
Voltar	Financiar	
	Gerir	
	Identificar	
	Ir	
	Levar	
	Ligar	
	Mexer	
	Obter	
	Participar	
	Reclamar	
	Referir-se	
	Refletir	

	Refletir-se	
	Regular	
	Relacionar-se	
	Tocar	
	Trabalhar	
	Utilizar	
	Vincular-se	
	Vir	
Bater	Atacar	
Golpear		Duro/Duramente
Marcar		
Trabalhar		
Treinar		
Deteriorar	Adoecer	
Ganhar	Comover	Fácil/Facilmente
Sair	Constatar-se	
Vir	Dar	
	Identificar	
	Infiltrar-se	
	Ocorrer	
	Reagir	
	Sair	
	Tender	
Aguentar	Manifestar-se	
Bater	Posicionar-se	Firme/Firmemente

Entrar		
Bater	Atuar	Forte/Fortemente
Chover	Basear-se	
Chutar	Depender	
Começar	Impactar	
Correr	Mergulhar	
Falar	Preocupar-se	
Jogar	Sentir	
	Tomar	
	Trabalhar	
Pensar	Diferir	
	Prejudicar	
Fazer	Acometer	Igual/Igualmente
	Existir	
Ir	Passar	Ligeiro/Ligeiramente
Acabar	Agir	Rápido/Rapidamente
Agir	Amadurecer	
Aprender	Aprender	
Avançar	Aquecer	
Caminhar	Avançar	
Chegar	Baixar	
Congelar	Condensar	
Construir	Conquistar	
Crescer	Crescer	
Desgastar	Criar	

Devolver	Cumprir		
Encher	Desaparecer		
Esquecer	Desgastar-se		
Estabilizar	Deslanchar		
Falar	Difundir-se		
Fazer	Diminuir		
Girar	Encontrar		
Gozar	Evoluir		
Ir	Falar		
Mover	Fazer		
Passar	Formar		
Pegar	Livrar-se		
Pensar	Mudar		
Prosseguir	Produzir		
Recuperar	Queimar		
Rodar	Reproduzir-se		
Tocar	Responder		
Trocar	Ver		
Vender			
Verbalizar			
Virar			
Voltar			
Jogar	Obter		Simples
	Responder		
	Significar		

Atender	Fazer	Urgente
---------	-------	---------

Fonte: Elaboração própria.

